

MYRIAM SBRAVATI

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 1776-1852  
UMA PARÓQUIA PARANAENSE EM ESTUDO

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História do Brasil, opção História Demográfica, da Universidade Federal do Paraná, para obtenção do grau de Mestre em História do Brasil.

CURITIBA

1980

## AGRADECIMENTOS

Na elaboração desta Dissertação de Mestrado foi de grande importância o apoio prestado pelos professores do Curso de Pós-Graduação em História do Brasil e pelos demais professores do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná que, direta ou indiretamente, colaboraram para o preparo deste trabalho, aos quais transmitimos nossa gratidão.

Um agradecimento especial à professora Dra. Oksana Boruszenko que, como orientadora deste trabalho, com seus conhecimentos e espírito crítico, deu-nos ajuda inestimável para a sua conclusão.

Ainda os nossos agradecimentos em particular aos professores Jayme A. Cardoso, Ana Maria Burmester, Elvira M. Kubo e Sérgio O. Nadalin, que sempre estiveram prontos a sugerir diretrizes em resposta às nossas dúvidas.

À Universidade Federal do Paraná, representada pela Coordenação do Curso de Pós-Graduação em História do Brasil, à CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — e ao CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico —, agradecemos o apoio financeiro recebido nesses anos de curso.

## SUMÁRIO

Lista de quadros .....	v-viii
Lista de gráficos .....	ix-x
Lista de mapas .....	xi
Lista de anexos .....	xii-xiii
Sinopse .....	xiv
INTRODUÇÃO .....	1-5
1. AS FONTES .....	6-23
1.1. Descrição das fontes .....	9-15
1.2. Apreciação crítica das fontes .....	15-23
2. METODOLOGIA .....	24-34
3. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS .....	35-59
3.1. Situação geográfica de São José dos Pinhais .....	36-38
3.2. Histórico da Freguesia de São José .....	38-49
3.3. A população da Freguesia de São José dos Pi- nhais .....	49-54
3.4. A Paróquia de São José .....	55-59
4. MOVIMENTO POPULACIONAL DE SÃO JOSÉ DOS PI- NHAIS .....	60-138
4.1. Movimento anual de batismos, casamentos e óbitos .....	61-71
4.2. As grandes linhas de tendências .....	71-81
4.3. Movimento mensal de batismos, casamentos e óbitos .....	81-93

4.4.	A ilegitimidade na Freguesia de São José dos Pinhais .....	94-101
4.5.	Estudo dos nomes na Freguesia de São José dos Pinhais .....	101-106
4.6.	Nupcialidade .....	106-124
4.7.	Mortalidade .....	125-134
4.8.	Taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade .....	135-138
	CONCLUSÕES .....	139-143
	REFERÊNCIAS .....	144-152
	Fontes .....	145
	Referências bibliográficas .....	146-152
	ANEXOS .....	153-187

## LISTA DE QUADROS

Quadro	Página
1 Total de registros de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José - População livre e população escrava. 1776-1852 .....	16
2 Razão de masculinidade - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	18
3 Taxa média de mortalidade infantil - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 ..	19
4 População da Freguesia de São José - População livre e população escrava. 1772-1854 ..	52
5 Crescimento médio anual da população de São José. População livre. 1772-1854 .....	53
6 Médias decenais de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José - População livre. 1781-1850 .....	72
7 Médias decenais de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José - População escrava. 1781-1850 .....	72
8 Movimento mensal de batismos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	83
9 Movimento mensal de batismos - Comparação dos meses de máximos e mínimos observados em diferentes pesquisas - População livre .....	86

Quadro	Página
10 Movimento mensal de casamentos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	88
11 Movimento mensal de casamentos - Comparação dos meses de máximos e de mínimos observados em diferentes pesquisas. População livre ..	89
12 Movimento mensal de óbitos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	91
13 Movimento mensal de óbitos - Comparação dos meses de máximos e mínimos observados em diferentes pesquisas - População livre .....	92
14 Freqüência de batismos de filhos ilegítimos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	95
15 Freqüência de batismos de crianças expostas - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	95
16 Freqüência de nomes masculinos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	103
17 Freqüência de nomes femininos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	104
18 Freqüência do celibato definitivo. Homens - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	108
19 Freqüência do celibato definitivo. Mulheres - Paróquia de São José - População livre --- 1776-1852 .....	111
20 Estado civil dos noivos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1800 .....	114

Quadro	Página
21 Estado civil dos noivos -Paróquia de São José - População livre. 1801-1852 .....	115
22 Repartição proporcional dos casamentos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1800 .....	115
23 Repartição proporcional de casamentos -Paróquia de São José - População livre.1801-1852	115
24 Local de origem dos noivos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 - Números absolutos .....	118
25 Origem dos noivos -Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	119
26 Origem dos noivos -Paróquia de São José -População livre. 1776-1852 .....	121
27 Residência dos noivos no momento do casamento - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	122
28 Residência dos noivos no momento do casamento - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 - Números absolutos .....	123
29 Residência dos noivos no momento do casamento - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 - Números relativos .....	124
30 Movimento mensal de mortalidade de pessoas de menos de cinco anos e de pessoas de mais de cinco anos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	127

Quadro	Página
31 Idade e estado civil dos falecidos - Paróquia de São José - População livre.1776-1852 - Números absolutos .....	131
32 Idade e estado civil dos falecidos - Paróquia de São José - População livre.1776-1852 - Números relativos .....	132
33 Falecimentos por grupos de idades - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 ..	133
34 Estado matrimonial dos falecidos de 15 a 49 anos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	134
35 Estado matrimonial dos falecidos com mais de 50 anos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	134



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico		Página
1	Movimento anual de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	62
2	Movimento anual de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	64
3	Movimento anual de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José - População escrava. 1776-1852 .....	66
4	Movimento anual de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José - População escrava. 1776-1852 .....	68
5	Médias decenais de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José - População livre. 1780-1850 .....	74
6	Médias decenais de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José - População escrava. 1780-1850 .....	76
7	Médias decenais de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José e Vila de Curitiba - População livre. 1780-1850 .....	78

Gráfico	Página
8 Médias decenais de óbitos - Paróquia de São José e Vila de Curitiba - População livre. 1780-1850 .....	80
9 Movimento mensal de batismos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 ....	85
10 Movimento mensal de casamentos -Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 ....	83
11 Movimento mensal de óbitos -Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	93
12 Freqüência de filhos ilegítimos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 ..	96
13 Freqüência de batismos de filhos ilegítimos - Paróquia de São José e Vila de Curitiba - População livre. 1776-1852 .....	100
14 Freqüência de batismos de crianças expostas - Paróquia de São José e Vila de Curitiba - População livre. 1776-1852 .....	100
15 Movimento mensal de mortalidade de crianças de menos de cinco anos -Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	128
16 Movimento mensal de mortalidade de pessoas de menos e de mais de cinco anos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .	128

## LISTA DE MAPAS

Mapa	Página
1 Município de São José dos Pinhais. 1978 ....	39
2 Caminho do Arraial Grande .....	42
3 Caminho dos Ambrósios .....	44
4 Freguesia de São José dos Pinhais. Século XIX	48

## LISTA DE ANEXOS

Anexo	Página
1 Exemplos de atas de batismos -Paróquia de São José .....	154
2 Exemplos de atas de casamentos - Paróquia de São José .....	156
3 Exemplos de atas de óbitos - Paróquia de São José .....	158
4 Movimento anual de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	160
5 Movimento anual de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José - População escrava. 1776-1852 .....	163
6 Movimento anual de batismos, por sexo - Paróquia de São José - População livre e população escrava. 1776-1852 .....	165
7 Movimento anual de óbitos, por sexo - Paróquia de São José - População livre e população escrava. 1776-1852 .....	168
8 Repartição mensal das atas de batismos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	171

Anexo	Página
9 Repartição mensal das atas de óbitos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852	172
10 Repartição mensal das atas de casamentos - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	173
11 Movimento mensal de batismos, casamentos e óbitos - Paróquia de São José - População livre 1776-1852 (Gráfico) .....	174
12 Repartição mensal de óbitos de crianças de zero ano de idade - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	175
13 Movimento mensal de mortalidade infantil - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	176
14 Movimento mensal de mortalidade infantil - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 (Gráfico) .....	177
15 Idade e estado civil ao falecer - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	178
16 Idade e estado civil ao falecer - Paróquia de São José - População livre. 1776-1852 .....	179

## SINOPSE

Este trabalho é um estudo do movimento populacional de São José dos Pinhais, entre 1776 e 1852, onde se faz o aproveitamento e interpretação quantitativos e qualitativos dos registros paroquiais.

É examinada primeiramente a conjuntura histórica da Freguesia e Paróquia de São José, nos séculos XVIII e XIX. Nessa primeira parte, são estudadas: a localidade, origens, administração, economia e população, para, dentro deste contexto, explorar exaustivamente os dados de batismos, casamentos e óbitos da referida paróquia. A abordagem enfoca temas como os movimentos anuais e mensais de batismos, casamentos e óbitos; as linhas de tendência por décadas; estuda-se ainda o problema da ilegitimidade, bem como o uso de nomes próprios dos nascidos durante os séculos acima citados; a nupcialidade e a mortalidade em diversos aspectos e o cálculo das taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade.

O trabalho é caracterizado pelo estudo comparativo com outras paróquias, objeto de estudos semelhantes, principalmente a Paróquia de Nossa Senhora da Luz da Vila de Curitiba.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma Dissertação de Mestrado, elaborada como requisito indispensável para a conclusão do Curso de Pós-Graduação em História do Brasil, opção História Demográfica, do Departamento de História, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná.

Optou-se pelo estudo das populações do Paraná tradicional, dos séculos XVIII e XIX, particularmente de uma das mais antigas paróquias do planalto curitibano, a Paróquia de São José, compreendida no território da Freguesia de São José dos Pinhais.

A pesquisa consiste no estudo de aspectos demográficos de São José dos Pinhais de 1776 a 1852, através da exploração sumária dos dados coletados em registros paroquiais de batismos, casamentos e óbitos da Paróquia de São José. Conseqüentemente, apresenta o movimento da população da Freguesia de São José no período proposto, especificamente quanto à sua evolução, tendências e características demográficas.

O período fixado para este estudo, 1776 a 1852, justifica-se levando em consideração que os registros são mais completos, o que possibilita a formação de séries. É no ano de 1776 que começam a ser feitos os três tipos de atas, batismo, casamento e óbitos, de maneira sistemática. O fim des-



se período é o ano de 1852, quando a Freguesia de São José dos Pinhais é elevada a Vila.

Isto foi possível graças à existência, nos Arquivos da Matriz de São José dos Pinhais, de registros paroquiais a partir da metade do século XVIII. Estes registros constituem fontes documentárias das mais importantes para o pesquisador de problemas demográficos das populações antigas católicas.

Esta dissertação está vinculada ao Projeto nº 3, referente à história Demográfica do Paraná, do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, que visa o estudo, quantitativo e qualitativo, da população e das estruturas sociais paranaenses.<sup>1</sup>

O desenvolvimento do trabalho fundamentou-se na seguinte problemática:

Situação do movimento populacional de São José dos Pinhais no período de 1776 a 1852, e paralelo entre as características demográficas da Vila de Curitiba, com a Freguesia aqui focalizada, São José dos Pinhais.

Assim, é tentada a verificação das seguintes hipóteses:

1. A população de São José dos Pinhais segue, para o período de 1776 a 1852, as características de uma população predominantemente pré-malthusiana; ou seja, apresenta altas taxas de natalidade e altas taxas de mortalidade.

<sup>1</sup>BALHANA, A.P. História demográfica do Paraná. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, Departamento de História (1):27-36, 1970.

2. São José dos Pinhais apresentaria elevadas taxas de ilegitimidade como aconteceu para Curitiba no mesmo período.<sup>2</sup>

3. A população de São José dos Pinhais apresentaria uma mobilidade territorial circunscrita, na maior parte, a localidades vizinhas com as quais mantinha um contato comercial, inclusive com comunicações diretas.

4. Na Vila de Curitiba, foi observada a influência dos preceitos religiosos no movimento mensal de casamentos. Através do movimento mensal de óbitos, constata-se o aumento de mortalidade nos meses mais frios do ano e na época de mudanças sazonais, julho, setembro, outubro e maio, respectivamente. Essas duas características deverão repetir-se em São José dos Pinhais.

5. O crescimento populacional de São José era significativo por volta de 1850, dado que poderia ter influenciado o desmembramento da Freguesia de São José dos Pinhais de Curitiba, tornando-a Vila.

Quanto à metodologia foram seguidos os ensinamentos propostos pela Escola Francesa de Demografia Histórica, re-

<sup>2</sup> BURMESTER, A.M. *A população de Curitiba no século XVIII: 1751-1800*, segundo os registros paroquiais. Curitiba, 1974. 107 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. KUBO, E.M. *Aspectos demográficos de Curitiba: 1801-1850*. Curitiba, 1974. 124 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná.

presentada por Louis Henry, Michel Fleury, entre outros. Aplica-se igualmente o método comparativo que, segundo o professor Brasil Pinheiro Machado, é fundamental em estudos históricos-sociais e exige, para a validade de seus resultados, que as unidades a serem comparadas sejam estudadas com os mesmos critérios metodológicos.<sup>3</sup>

O presente trabalho está dividido em quatro partes:

1. Descrição e crítica das fontes.
2. Comentários sobre a metodologia usada.
3. Estudo sobre a Freguesia e Paróquia de São José dos Pinhais: sua localização geográfica, suas origens, sua população.
4. A exploração sumária dos dados com os itens: movimento anual de batismos, casamentos e óbitos; as grandes linhas de tendências; movimentos mensais de batismos, casamentos e óbitos; a ilegitimidade; estudo dos nomes; a nupcialidade; a mortalidade e cálculo das taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade.

<sup>3</sup>MACHADO, B.P. et alii. Contribuição ao estudo da História agrária do Paraná. In: SIMPÓSIO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 2, Curitiba, 1962. p.190.

## 1. AS FONTES

A fonte básica do trabalho é constituída dos registros paroquiais do século XVIII e XIX, da Freguesia de São José dos Pinhais, Paróquia de São José.

O trabalho de levantamento do Arquivo Paroquial de São José dos Pinhais,<sup>1</sup> integrante do Projeto de Levantamento e Arrolamento de Arquivos<sup>2</sup> foi realizado, em 1969, pelo Departamento de História da Universidade Federal do Paraná. Neste levantamento ficou constatada a existência de séries completas de registros de batismos, casamentos e óbitos, os quais constituíam, na ocasião, 56 livros de batismos, 26 índices alfabéticos de batismos, 27 livros de casamentos, 7 livros de óbitos e, ainda, fazendo parte do acervo do Arquivo, 15 livros do Tombo, 21 livros de crismas, 12 livros-caixa, 6 livros diversos e documentos diversos (22 pastas).

O Arquivo da Paróquia de São José encontra-se, de modo geral, bem organizado e em bom estado de conservação. Atualmente, ele se localiza numa das salas da Casa Paroquial. A con

<sup>1</sup> COSTA, O.R.G. & LOURES, R.C.R. Arquivo da Paróquia de São José dos Pinhais. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, Fundepar, (8):203-79, 1969.

<sup>2</sup> BALHANA, A.P. & WESTPHALEN, C.M. Levantamento e arrolamento de arquivos. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, Departamento de História da UFPr. (10): 1-18, 1970.

sulta ao material existente no Arquivo é permitida com autorização do padre-vigário em exercício, no expediente comercial comum. O Arquivo caracteriza-se por ser de custódia e ativo, havendo expedições de certidões diversas, como de casamentos, batismos e crismas e, mais raramente, de óbitos.<sup>3</sup>

O Arquivo não conta com a orientação de técnico especializado e não possui serviço de encadernação e restauração dos livros e documentos. O seu material está guardado em dois armários de fácil localização.

Para o período fixado para este estudo, 1776 a 1852, foram utilizados os seguintes livros:

- Batismo 1 - 1775(1773)-1802 - 143 fls.
- Batismo 2 - 1785-1829 - 183 fls.
- Batismo 3 - 1803-1834 - 286 fls.
- Batismo 4 - 1835-1944 (1844) - 199 fls.
- Batismo 5 - 1844-1851 - 187 fls.
- Batismo 6 - 1851-1855 - 195 fls.
- Casamento 1 - 1757-1835 - 143 fls.
- Casamento 2 - 1757(1786)-1832 - 186 fls.
- Casamento 3 - 1835-1834(1847) - 96 fls.
- Casamento 4 - 1847-1856 - 96 fls.
- Óbitos 1 - 1757-1852 - 139 fls.
- Óbitos 2 - 1786(1785)-1848 - 151 fls.
- Óbitos 3 - 1847-1866 - 95 fls.

<sup>3</sup>COSTA, p. 208.

## 1.1. DESCRIÇÃO DAS FONTES

### *Batismos*

O conjunto de livros de batismos compreende os dados referentes a livres e escravos, uma vez que o período escolhido é de 1776 a 1852. Verificou-se que, mesmo existindo livros especialmente destinados a registros de escravos, bastardos e administrados, esta separação não era sempre respeitada. Não há tábua de conteúdo e a ordem seguida é sempre cronológica. As indicações da etiqueta da capa serviram para dar título aos livros. As datas que aparecem nos títulos correspondem, quase na totalidade, às datas-balizas e, em geral, com o primeiro e o último registro; as correções necessárias apresentam-se entre parênteses. Os livros possuem outra etiqueta na lombada, fazendo referência ao número do livro e ao período de tempo que abrangem. Todos eles possuem visto de visita pastoral. Há alguns volumes que contêm documentos riscados e outros com registros atrasados, no decorrer dos anos. Encontram-se anotações abaixo de alguns nomes, registradas à margem esquerda, relativas à condição social dos batizados.

Nos livros de batismos, o conteúdo se apresenta da seguinte forma:

- dia, mês e ano do batismo;
- indicação do sacerdote que batizou e ministrou os santos óleos;
- nome da criança;
- filiação legítima ou ilegítima, natural ou incôg-

nita, constando o nome do(s) pai(s), com algumas referências à condição social dos mesmos, como escravo(a), forro(a), libertado(a);

- estado civil dos pais, podendo constar a indicação de solteiros, ou de mãe solteira;
- nome dos padrinhos, condição social e estado civil;
- a cor é referida algumas vezes;
- locais de procedência e de morada;
- assinatura do vigário por quem foi mandado lavrar o documento. (Ver exemplos de registros de batismos no anexo 1.)

### *Casamentos*

Em geral os livros de casamentos apresentam etiqueta na capa e as indicações nela existentes serviram, do mesmo modo que nos de batismos, para dar título aos livros. A maioria deles apresenta, também, uma etiqueta na lombada, onde consta, em geral, a indicação de casamento, o número de chamada e as datas-balizas, que são as do primeiro e do último assento. As correções necessárias estão entre parênteses.

A legibilidade dos documentos varia entre má e regular nos dois primeiros livros e razoável no terceiro e quarto livros. Alguns estão danificados, outros foram restaurados. Como exemplo, pode ser mencionado o livro de casamento número dois, em que a última folha está completamente danificada e ilegível na parte final, não havendo a data do último registro. No primeiro livro de casamento, as primeiras folhas estão quase todas ilegíveis e ainda há falta de algumas de-



las. Os assentos de casamento obedecem a uma ordem cronológica.

Deve ser salientado ainda que os registros mais completos são referentes aos casamentos de pessoas de maior projeção sócio-econômica na freguesia. Assim, quando se trata de casamento de pessoas mais importantes, as informações são mais detalhadas, incluindo o nome e a indicação do local de origem dos avós.

Quando a ata é de recasamento, sempre é citado o nome do primeiro cônjuge, já falecido, ficando bem explicitada a situação de viúvo ou viúva.

Três omissões são anotadas: falta a indicação da profissão do noivo e, muito mais grave, da idade dos noivos. Outro dado importante, ausente nos registros, é o que concerne às assinaturas dos noivos, impedindo que se faça um estudo relevante sobre o grau de instrução dos nubentes através de suas assinaturas.

Os dados que estes livros apresentam são os seguintes: na margem esquerda da folha aparecem os nomes completos dos noivos e a condição social. No registro propriamente dito:

- a data do evento;
- o local da celebração do casamento;
- os nomes e sobrenomes de cada noivo;
- a cor e a condição social dos noivos (esporadicamente);
- o nome ou indicação do sacerdote que esteve presente;
- o local de origem dos noivos;
- os nomes e sobrenomes dos pais dos noivos;
- a filiação legítima ou natural ou ilegítima;
- o horário do casamento;

- nomes das testemunhas com seu estado civil e naturalidade;
- das pessoas de nível social mais elevado têm mencionados os nomes completos dos avós paternos e maternos e sua respectiva naturalidade;
- as assinaturas do vigário e das testemunhas. (Ver exemplos de assentos de casamentos no anexo 2.)

### *Óbitos*

As indicações existentes na etiqueta das capas coincidem, exceto no terceiro livro, com a etiqueta da lombada. Elas incluem o número de chamada e serviram para dar o título aos livros. Foram feitas correções entre parênteses de datas que não coincidem com as balizas verdadeiras.

Os livros de óbitos estão ordenados cronologicamente. Apresentam legibilidade entre má e regular nos dois primeiros livros e regular no terceiro. A maioria dos livros apresenta também vistos de visitas pastorais.

A idade do falecido é geralmente citada. As atas, porém, fornecem uma idade aproximada. De modo geral o próprio padre que fez o assento indica a idade com a observação "pouco mais ou menos".

Uma omissão séria deve ser salientada: raramente é apontada a causa mortis. Ela só é citada quando se trata de acontecimento extraordinário, como exemplo, "morreu de cinco facadas". E este fato impossibilita um estudo mais preciso das causas de mortalidade na época.

Alguns livros de óbitos estão danificados e incompletos, como é o caso do livro de óbitos número dois, que não possui a folha sob a numeração seis.

Os dados que os livros de óbitos apresentam são os seguintes:

Na margem esquerda da folha há o nome ou sobrenome completo do falecido; condição social; ou as indicações de "inocente" ou "exposto" quando o registro é de criança, ou ainda, para os adultos, o estado civil.

No registro propriamente dito aparecem:

- dia, mês e ano do falecimento;
  - local do óbito;
  - causa mortis em alguns assentos;
  - nome do falecido(a);
  - condição social, como escravo de ... ; parda forra; liberto; administrado;
  - a cor, às vezes, é mencionada;
  - estado civil; quando viúvo, aparece o nome do cônjuge falecido;
  - naturalidade;
  - filiação constando o nome dos pais ou apenas o nome da mãe, quando esta é solteira, ou ainda a condição de exposto;
  - idade do falecido(a);
  - sacramentos recebidos ou deixados de receber;
  - local do sepultamento;
  - local onde era freguês;
  - indicação do sacerdote que acompanhou e recomendou como era costume;
- ⇒

- referência a testamento que foi feito ou deixado de fazer (às vezes);
- sacerdote que fez o assento e assinou. (Ver exemplos de registros de óbitos no anexo 3.)

### *Livros do Tombo*

Os documentos são originais ou cópias do original, escritos em língua portuguesa.

Os livros do Tombo da Paróquia de São José apresentam, na capa, uma etiqueta com a indicação "Livro do Tombo", seguida do número de chamada e de datas. Na lombada dos mesmos há outra etiqueta com a palavra Tombo e com a indicação do número do livro. No primeiro volume a legibilidade é de má a regular e no segundo e terceiro apresenta-se boa. Os documentos foram registrados em ordem cronológica, sendo a maioria numerada na margem esquerda, havendo também algumas indicações de assuntos.<sup>4</sup>

Livro do Tombo 1. 1759-1868. 1873-1875. Este livro serviu para cópias de pastorais, ordens e providências dos prelados, bem como os capítulos de visita à Igreja e Freguesia do Patrocínio de São José e também para os usos, bens e emolumentos que deviam ser pagos aos párocos e à fábrika da matriz.<sup>5</sup> À folha 135 há um índice das peças oficiais deste

<sup>4</sup> COSTA, p. 210.

<sup>5</sup> Ibid., p. 211.

livro, que contém as seguintes indicações: número, data, objeto e assinatura das peças oficiais e folhas. O livro contém 137 folhas usadas.

Livro do Tombo 2. 1799-1887. Este livro foi destinado para o Tombo da Freguesia do Patrocínio de São José e os documentos referem-se ao seguinte: divisão da freguesia, irmandades de compromisso, bênção da matriz, bênção dos cemitérios, cartas pastorais, provisão de construção de capelas, carta encíclica do Papa Leão XIII, visto de visita pastoral. O livro contém 47 folhas usadas.

Livro do Tombo 3. 1887-1902. O terceiro livro do Tombo contém documentos como: cartas pastorais, circulares, carta encíclica do Papa Leão XIII, provimentos de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, de 1882, vistos de visitas pastorais, provisão para ereção e bênção de cemitérios, bênção de capelas e diversas portarias. O livro apresenta 200 folhas aproveitadas.

## 1.2. APRECIÇÃO CRÍTICA DAS FONTES

Referentes ao período de 1776 a 1852, foram arrolados treze livros paroquiais com um total de 12.457 eventos registrados, sendo 11.226 registros de pessoas livres e 1.231 de escravos. Eles estão distribuídos nas três séries de eventos da seguinte forma: ⇒

Quadro 1  
 TOTAL DE REGISTROS DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS  
 POPULAÇÃO LIVRE E POPULAÇÃO ESCRAVA  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ. 1776-1852

ATAS	POPULAÇÃO LIVRE		POPULAÇÃO ESCRAVA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Batismos .....	8.029	90,6	835	9,4	8.864	100
Casamentos .....	1.390	93,5	96	6,5	1.486	100
Óbitos .....	1.807	85,8	300	14,2	2.107	100
TOTAL .....	11.226	90,1	1.231	9,9	12.457	100

Para os 77 anos aqui estudados, a população livre contribui com 90,1% dos registros e a população escrava aparece apenas com 9,9%. Demonstra-se, por este prisma, as poucas possibilidades de estudo da população escrava, não só porque são poucos efetivos, mas também devido às lacunas e falhas nas atas deste setor da população. Por isso o trabalho aborda, com maior ênfase, a população livre da Paróquia de São José.

Para melhor avaliar o grau de sub-registros dos dados da população livre, foi estabelecida a razão de masculinidade,\* ou seja, foi feito o estudo da distribuição dos sexos no nascimento.

\*A razão de masculinidade é  $100 \frac{Nm}{Nf}$ , sendo Nm o número de nascimentos masculinos e Nf o número de nascimentos femininos.

A razão de masculinidade em todas as populações é sempre em torno de 105 meninos para cada 100 meninas. Quando os dados fogem nitidamente desses limites, o registro de batismo ou de nascimento está incompleto, ao menos para um dos sexos.<sup>6</sup> Com o quadro 2, é observado que os dados anuais apresentam de maneira bem visível sub-registros de batismos. Constata-se, igualmente, que menos da metade dos anos estudados apresentam a razão de masculinidade dentro dos limites propostos.<sup>7</sup> Já os períodos decenais, com exceção das décadas de 1781-90, 1791-1800 e 1821-30, aparecem dentro dos limites médios da razão de masculinidade. Para todo o período, ou seja, de 1776 a 1852, a razão de masculinidade é a seguinte:

$$100 \frac{Nm}{Mf} = RM; \quad \text{assim } 100 \frac{4.120}{3.909} = 105,4.$$

Os batismos entre 6.400 e 8.100 têm sua RM limitada entre 102,5 e 107,5. São José dos Pinhais encontra-se dentro dos limites da normalidade.<sup>8</sup>

Com o intuito de avaliar o índice de sub-registros de óbitos, foi calculada a taxa média de mortalidade infantil\* por períodos de dez anos.

\*A taxa de mortalidade infantil se mede pela relação entre o número total de óbitos na idade de zero ano e o número total dos nascidos vivos no respectivo ano:

$$MI = \frac{d(0-1 \text{ ano})}{nv} 1.000.$$

<sup>6</sup> HENRY, Louis. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p.59-60.

<sup>7</sup> Ibid.

<sup>8</sup> Ibid.

Quadro 2  
 RAZÃO DE MASCULINIDADE  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

ANOS	PERÍODO								
	1776-1780	1781-1790	1791-1800	1801-1810	1811-1820	1821-1830	1831-1840	1841-1850	1851-1852
1	-	100	86	146	174	120	107	86	92
2	-	142	134	122	117	89	101	121	102
3	-	86	63	87	75	120	92	125	-
4	-	88	124	152	75	122	140	95	-
5	-	193	91	80	123	85	88	145	-
6	155	247	97	67	113	156	80	101	-
7	113	132	109	100	82	161	107	89	-
8	89	86	95	122	86	111	96	113	-
9	100	94	66	80	121	107	54	98	-
0	164	121	66	150	130	119	-	101	-
TOTAL	119	118	91	105	105	119	99	106	96

↓



Com o quadro 3, é possível verificar que os registros de óbitos da Paróquia de São José apresentam uma taxa média de mortalidade infantil de 38,9%.

Quadro 3  
TAXA MÉDIA DE MORTALIDADE INFANTIL  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

PERÍODO	ÓBITOS 0-1 ano	BATISMOS	
		Total	%
1776-1780	1	228	4,4
1781-1790	55	556	98,9
1791-1800	40	674	59,3
1801-1810	26	686	37,9
1811-1820	17	909	18,7
1821-1830	16	1.166	13,7
1831-1840	54	1.388	38,9
1841-1850	88	1.956	45,0
1851-1852	15	516	29,1
TOTAL	312	8.029	38,8

Não considerando o primeiro período que é apenas de cinco anos, a taxa média de mortalidade infantil mínima, no período entre 1821 e 1830, é de 13,7 por mil e a máxima de 98,9 por mil, entre 1781 e 1790. Fica demonstrado com estes dados que há um grande número de sub-registros de óbitos para esta população no período referido, de acordo com as observações efetuadas nos estudos de Demografia Histórica, segundo os quais a taxa de mortalidade infantil para populações

antigas girava em torno de 200 a 300 por mil. Onde há registros abaixo disto ocorre sub-registros de óbitos.

É necessário salientar ainda que entre 1839 e 1840 aparecem lacunas nos registros de casamentos e nos de óbitos, bem como uma queda muito acentuada nos registros de batismos. Todavia, os livros de registros não estão danificados. Assim fica comprovada a existência de sub-registros, uma vez que foram registrados um óbito, poucos batismos e nenhum casamento nestes dois anos.

Para melhor esclarecer a situação dos livros, os registros estão dispostos desta forma: no livro quatro de registros de batismos, vê-se na página 114 o término dos registros do ano de 1838 e começam os do ano de 1839, num total de 17 até a página 117, onde estão registrados dois eventos de 1840. Nesta mesma página começam os eventos de 1841. No livro de casamento três, os registros de 1838 terminam à página 38. No início da página 39 começam os registros de 1841. No livro dois de óbitos existem anotações do ano de 1838, às folhas 116 e 117 e, em seguida, aparecem, na mesma folha, anotações do ano de 1841; encontra-se apenas um registro de 1840, mas localizado na folha 122, isto é, entre os registros do ano de 1842.

Duas hipóteses são levantadas para explicar estas falhas: a negligência do padre quanto ao registro dos acontecimentos ou a ausência do vigário da Freguesia nesse período sem deixar um substituto. Isto talvez seja o mais provável, já que foi constatado esse tipo de situação nos anos de 1828 e 1829, quando há, também, uma queda nas curvas de batismos, casamentos e óbitos devido a problemas com o pároco, como

atesta o ofício da Câmara de Curitiba para o Presidente de  
Província:

[...] estando esta Camera no conhecimento de que a Frega. de São Jose dos Pinhais se achava sem Parocho, porque o Pe. Ant<sup>o</sup> Joaquim da Costa que estava incumbido della se acha nesta Va. [...] remedios e o Pe. Francisco de Paula Prestes tão bem aqui esta ensinando gramatica La tina e sendo da nossa obrigacção não deixar perecer o Povo daquela Frega. que se acha abandonada sem pasto espiritual: deliberasse que se officiasse ao Vigario da Vara desta Va. que houvesse de remediar esta tão grande falta afim de não perecer aquelle povo com a falta de Sacramento [...] Va. de Cort<sup>a</sup> em Secção de 6 de junho de 1829.<sup>9</sup>

A hipótese é ainda mais provável ao constatar-se que o padre responsável pela paróquia entre 1828 e 1830 é o mesmo no período de 1838 a 1841, ou seja, Padre Francisco de Paula Prestes, mencionado no documento acima citado.<sup>10</sup>

#### *As listas nominativas*

Para se ter conhecimento do efetivo populacional da Freguesia de São José dos Pinhais em vários momentos, foi necessário recorrer aos censos antigos, chamados de Listas Nominativas de Habitantes.

<sup>9</sup> GUIMARAINS, J.G. Correspondencia, 6 jun. 1829, Curitiba. In: OFFICIOS Diversos, 1829. Ordem 205, Cx. 205. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>10</sup> FEDALTO, P. *Arquidiocese de Curitiba na sua história*. Curitiba, Cúria Metropolitana, 1956. p.53.

Estes recenseamentos antigos foram feitos a partir de 1765. As listas eram levantadas anualmente com a finalidade de se conhecer a força viva da população para fixação de cobrança de impostos e, principalmente, com finalidade militar, para defesa do território português constantemente ameaçado pelos espanhóis. Elas eram feitas pelos capitães-mores das vilas com o auxílio de ouvidores e párocos. A população era levantada por fogos (domicílios), arrolando informações básicas como:

- a) sobrenome e nome do chefe da família;
- b) sobrenome e nome da esposa do chefe;
- c) nomes dos filhos;
- d) designação de "expostos" ou "enjeitados";
- e) sobrenomes e nomes dos membros da família que habitam a mesma casa;
- f) estado civil dos adultos;
- g) sobrenomes e nomes dos agregados;
- h) idades de todos os membros;
- i) número de escravos.

Algumas dessas informações variam de um censo para outro. E com estes dados eram elaborados quadros resumidos dos habitantes por Companhia de Ordenança, nos quais se dividiam os habitantes por sexo e idade em dez classes. Após o levantamento, uma cópia das listas e dos quadros resumidos de cada vila eram enviados à Secretaria Geral do Governo, com os quais o Governo Geral elaborava um quadro final, para toda a Capitania. E este era duplicado para remessa a Portugal.

Na elaboração do presente trabalho foram escolhidas as listas nominativas de 1776,<sup>11</sup> 1782,<sup>12</sup> 1797,<sup>13</sup> 1815,<sup>14</sup> 1816<sup>15</sup> e 1846<sup>16</sup>.

Como a finalidade do uso dessas listas é buscar o total da população em determinados anos, são considerados somente os totais da população livre distribuída por sexo, os totais de escravos, administrados e agregados.

Na crítica desses documentos não houve maior preocupação com os detalhes neles contidos, fossem eles referentes à idade, ao estado civil, cor ou naturalidade. Somente foi feita uma revisão dos totais apresentados para obter maior segurança no emprego dos mesmos.

<sup>11</sup>LISTA geral da gente da Freg<sup>a</sup> do Patrocinio de S. Jose da V<sup>a</sup> de Curitiba de 1776. Ordem 203, Cx. 203. População - Curitiba, 1765-1782. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>12</sup>LISTA geral da Freg<sup>a</sup> do Patrocinio de S. Jose em 1782. Ordem 203, Cx. 203. População - Curitiba, 1765-1782. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>13</sup>LISTA geral da gente da Freg<sup>a</sup> de S. Jose distrito da Villa de Curitiba de 1797. Ordem 206, Cx. 206. População - Curitiba, 1794-1798. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>14</sup>LISTA geral da 3<sup>a</sup> comp<sup>a</sup> da V<sup>a</sup> de Cor<sup>a</sup> na Freg<sup>a</sup> de S. Jose dos Pinhais em 25 de outubro anno de 1815. Ordem 210, Cx. 210. População - Curitiba, 1814-1817. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>15</sup>LISTA geral da 3<sup>a</sup> comp<sup>a</sup> do distrito de Cor<sup>a</sup> na Freg<sup>a</sup> de S. Jose dos Pinhais anno de 1816. Ordem 210, Cx. 210. População - Curitiba, 1814-1817. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>16</sup>LISTA nominal da população livre da Freguezia de São José dos Pinhais em Curitiba com a declaração de sexo e idade conforme exige o Exm<sup>o</sup> Presidente da Provincia em 1846. Ordem 214, Cx. 214. População - Curitiba, 1831-1846. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

## 2. METODOLOGIA

Para a utilização das informações oferecidas pelos registros paroquiais da Freguesia de São José dos Pinhais, de 1776 a 1852, foram seguidos os métodos e técnicas propostos por Michel Fleury e Louis Henry, tendo como base dois estudos destes mestres franceses: *Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien*<sup>1</sup> e *Técnicas de análise em demografia histórica*,<sup>2</sup> este último utilizado para resolver os desafios propostos pela documentação de base, como listas nominativas, registro civil, registros paroquiais, recenseamento utilizável em demografia histórica e existente no Brasil.

O arrolamento dos dados vitais contidos nos livros de registros paroquiais foi elaborado por intermédio de folhas de levantamento nominativo abreviado.<sup>3</sup> Cada folha nominativa comporta o levantamento de 40 atas de batismos, 40 atas de óbitos e 20 atas de casamentos, obedecendo a uma ordem cronológica anual.

<sup>1</sup> FLEURY, M. & HENRY, L. *Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien*. Paris, INED, 1965. 182 p.

HENRY, L. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 165 p.

<sup>3</sup> Ibid., p.47-53.

Em cada ata constam os seguintes itens:

- data,
- ata,
- sexo,
- legitimidade,
- idade,
- geração,
- origem,
- residência,
- profissão,
- assinaturas,
- nome, sobrenome e relação de parentesco,
- cor,
- condição social (livre, escravo, administrado ou forro).

De todos esses itens, os que raramente foram preenchidos são: *profissão*, registrada somente quando o elemento era da milícia ou, mais tarde, da guarda nacional; a *cor*, que vem mencionada poucas vezes nas três séries de registros; o item *geração*, onde a data de nascimento começa a constar somente nos últimos anos do período arrolado, e unicamente nos registros de batismos. O único item que nunca pôde ser preenchido foi o das *assinaturas*.

A partir destas fichas foram elaboradas as tabulações, cujos resultados deram origem aos quadros e aos gráficos correspondentes.

O quadro base para a exploração sumária dos dados está assim constituído, tanto para a população livre como para a população escrava (ver anexos 4 e 5).



ANO	BATISMOS					CASAMENTOS	ÓBITOS
	Leg.	Ileg.	Exp.	Ind.	Total		
TOTAL							

Para o estudo de períodos decenais, este trabalho adota a divisão dos períodos em 1776-1780, 1781-1790 ... 1841-1850, 1851-1852. Sendo assim realizado para uma melhor comparação com outros estudos efetuados sobre o mesmo período e que seguem essa classificação.<sup>4</sup> Com tal divisão foram elaboradas as médias decenais para a população livre e a população escrava.

Visando a análise do movimento mensal de batismos, casamentos e óbitos, adotou-se o seguinte quadro, seguindo as técnicas preconizadas por Louis Henry:<sup>5</sup>

<sup>4</sup> BURMESTER, A. *A população de Curitiba no século XVIII: 1751-1800*, segundo os registros paroquiais. Curitiba, 1974. 107 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. KUBO, E.M. *Aspectos demográficos de Curitiba: 1801-1850*. Curitiba, 1974. 124 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná.

<sup>5</sup> HENRY, p. 57-9.

	M E S E S											Total	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.		Dez.
Números absolutos													
Divisor													
Números diários													
Números proporcionais													

Primeiramente foi realizado o movimento mensal das atas de batismos, casamentos e óbitos, por períodos decenais. A seguir, resumiu-se o movimento mensal de todo o período para cada ata, respectivamente. (Ver anexos 8, 9 e 10.)

Para o movimento mensal de óbitos foram adotadas, ainda, subdivisões de acordo com: a) o movimento mensal de mortalidade infantil (0-1 ano); b) a mortalidade de crianças menores de 5 anos e de pessoas com mais de 5 anos.

Além disso, para análise mais perfeita do movimento mensal de batismos, óbitos e casamentos, construiu-se um quadro de comparação do movimento mensal de batismos, casamentos e óbitos entre várias paróquias, com a finalidade de verificar os meses em que acontecem os índices máximos e mínimos desses eventos paroquiais.

PARÓQUIA	PERÍODO OBSERVADO	MÁXIMOS	MÍNIMOS

Tendo como objetivo a verificação de ilegitimidade, foram construídos os quadros de freqüência de filhos ilegítimos e de crianças expostas, por períodos decenais.

PERÍODO	TOTAL DE BATISMOS	<u>BATISMOS DE FILHOS ILEGÍTIMOS</u>	
		Nºs absolutos	Por 100

PERÍODO	TOTAL DE BATISMOS	<u>BATISMOS DE CRIANÇAS EXPOSTAS</u>	
		Nºs absolutos	Por 100

Com respeito à nupcialidade, foram abordados quatro aspectos relevantes: celibato definitivo, recasamento, origem e residência dos noivos.

Quanto à análise do celibato definitivo, é adotada a metodologia de Louis Henry, através do cálculo do celibato para os solteiros de 50 anos ou mais.

No sentido de avaliar a proporção de recasamentos, aparecem duas tabelas: uma, do estado civil dos noivos em números absolutos; a outra, semelhante a esta, em números relativos:

MARIDO	MULHER		
	Solteira	Viúva	Total
Solteiro			
Viúvo			
TOTAL			

No tocante à residência dos noivos no momento do casamento, há duas tabelas construídas com o intuito de observar os costumes em relação ao casamento, além de outros aspectos. Seguindo a linha de estudo adotada, existem ainda uma tabela em números absolutos e outra em números relativos.

MULHER	MARIDO			Total
	Da paróquia	De fora	Indeterminado	
Da Paróquia				
De fora				
Indeterminado				
TOTAL				

Sobre a origem dos noivos, este trabalho limita-se a focalizar os residentes na própria paróquia, para melhor avaliar a situação da Freguesia de São José dos Pinhais no contexto dos movimentos migratórios.

Primeiramente, há um quadro de origem dos referidos noivos por período de dez anos para os homens e mulheres, de forma que as diversas localidades de origem dos nubentes estão classificadas em cinco grandes categorias, com mais uma classificação à parte para os de origem indeterminada. ⇒

1. Paróquia de São José;
2. Outras localidades da 5ª Comarca de São Paulo;
3. Outras localidades da Capitania e depois Província de São Paulo;
4. Outras Capitánias e depois Províncias;
5. Exterior;
6. Indeterminados.

A partir dos dados obtidos com esse quadro, foi montado um quadro-resumo com números absolutos e relativos para todo o período.

Por fim houve a preocupação em pormenorizar as localidades de nascimento dos nubentes, montando-se para isso uma tabela de origem combinada dos noivos, incluindo todo o período.

Com relação à mortalidade, estudaram-se apenas alguns pontos relevantes sobre a incidência na população adulta, ou seja, a mortalidade por estado civil, por grupos de idade de ambos os sexos e a mortalidade de pessoas de 15 a 49 anos e de 50 e mais anos, por estado civil.

Partindo dos quadros com todos os registros de óbitos da população livre, por grupos de idade, por decênios e do quadro-resumo para todo o período (ver anexos 15 e 16), foram elaborados os seguintes quadros:

GRUPOS DE IDADE	HOMENS					MULHERES					TOTAL				
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total
Menos de 15															
15-49															
50 e mais															
Indeterminado - crianças															
Indeterminado - adultos															
<b>TOTAL</b>															

ORIGEM DOS NOIVOS

HOMENS		Paróquia de São José	Outras localidades da 5ª Comarca da Capitania depois Província de São Paulo	Outras localidades da Capitania depois Província de São Paulo	Outras Capitánias depois Províncias	Exterior	Indeterminados	TOTAL
			Antonina Campo Largo Castro Curitiba Guarapuava Guaratuba Lapa Morretes Palmeira Paranaguá Ponta Grossa	Bragança Guarulhos Iguape Itapetininga Itu Mogimirim Parnaíba São Paulo Sorocaba Taubaté	Minas Gerais Pernambuco Rio de Janeiro Rio G. do Sul Santa Catarina	Chile Espanha Portugal		
MULHERES		Paróquia de São José						
Paróquia de São José .....								
Outras localidades da 5ª Comarca da Capitania depois Província de São Paulo	Antonina ..... Campo Largo ..... Castro ..... Curitiba ..... Guarapuava ..... Guaratuba ..... Lapa ..... Morretes ..... Palmeira ..... Paranaguá ..... Ponta Grossa .....							
Outras localidades da Capitania depois Província de São Paulo	Bragança ..... Guarulhos ..... Iguape ..... Itapetininga ..... Itu ..... Mogimirim ..... Parnaíba ..... São Paulo ..... Sorocaba ..... Taubaté .....							
Outras Capitánias depois Províncias	Minas Gerais .... Pernambuco ..... Rio de Janeiro .. Rio G. do Sul ... Santa Catarina ..							
Exterior	Chile ..... Espanha ..... Portugal .....							
Indeterminados .....								
TOTAL .....								

↓

Este quadro foi construído em números absolutos e números proporcionais.

Um terceiro quadro aparece visando o estudo da mortalidade masculina e feminina em grandes grupos de idade.

GRUPOS DE IDADE	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	Nºs abs.	%	Nºs abs.	%	Nºs abs.	%
Menos de 1 ano						
1-4						
5-9						
10-14						
15-49						
50 e mais						
Indeterminado - crianças						
Indeterminado - adultos						
TOTAL						

Houve preocupação, também, de estudar o estado matrimonial dos falecidos de 15 a 49 anos e de 50 e mais anos. Para tanto, foram construídos dois quadros, um para cada grupo etário estudado.

ESTADO CIVIL	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	Nºs abs.	%	Nºs abs.	%	Nºs abs.	%
Solteiros						
Casados						
Viúvos						
Indeterminado						
TOTAL						

Um outro aspecto abordado é o estudo dos nomes, onde se optou pela contagem geral, tendo como base os registros de batismos da população livre. Primeiramente surge uma contagem por ano civil e, depois, os totais de todo o período, para calcular a frequência de nomes masculinos e de nomes femininos com um índice maior de quinze vezes. Pretendeu-se, assim, verificar os nomes masculinos e femininos de maior frequência e compará-los a outros estudos.

Para o cálculo das taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade, o presente estudo usa as listas nominativas de habitantes de 1776, 1782, 1797, 1815, 1816 e 1846, com o objetivo de apreender melhor a evolução do movimento populacional de São José dos Pinhais.

Juntamente com os quadros, sempre que necessário, são mostrados e analisados os gráficos correspondentes, para uma demonstração mais eficiente dos resultados obtidos com o estudo.



### 3. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

### 3.1. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

O Município de São José dos Pinhais está localizado na zona fisiográfica do Primeiro Planalto, também conhecido como Planalto de Curitiba.

O primeiro degrau, ou Planalto de Curitiba, compreende as terras que da Serra do Mar se estendem até a Serrinha do Purunã.

A porção norte e a porção sul do Primeiro Planalto são nitidamente diferenciadas quanto aos seus aspectos morfológicos.

A parte meridional, abrangendo a área de Curitiba, é caracterizada por uma topografia ondulada, de colinas suavemente arredondadas, cujas altitudes sobre o nível do mar são relativamente uniformes, oscilando de 850 a 950 metros.<sup>1</sup>

Já a região setentrional, imediatamente ao norte de Curitiba, é marcada por um relevo mais enérgico, onde dominam numerosos cabeços de estratos, espigões e vales alongados seguindo determinadas direções preferenciais. Nessa região,

<sup>1</sup>SALAMUNI, R. et alii. *História do Paraná: fundamentos geológicos do Paraná*. Curitiba, Grafipar, 1969. v.2, p.33.

ocorrem elevações notáveis, tais como a Serra do Ouro Fino, com 1.025 a 1.050 m, a Serra do Bocaiúva com 1.200 a 1.300 m, a Serra Piraí com 1.080 a 1.150 m, entre outras. Essa zona montanhosa recente sofreu a influência decisiva do entalho do rio Ribeira e seus afluentes, em grande parte responsáveis pelo relevo acidentado.<sup>2</sup>

São dignos de atenção, na parte sul do planalto de Curitiba, os depósitos fluviais recentes que constituem as várzeas dos principais rios e que apresentam topografia notavelmente plana.<sup>3</sup>

O Município de São José dos Pinhais limita-se atualmente com Curitiba, pelo rio Iguaçu, com o Município de Piraquara, pelo rio Itaquí, com o Município de Morretes, pela cordilheira Marítima e o rio do Arraial até sua confluência com o rio de São João. São José dos Pinhais limita-se com Guaratuba pelo rio de São João, e com Tijucas do Sul através dos rios São João, Capivari e Una e por último limita-se com o Município de Mandirituba com os rios Pires e Deapique.

Sua sede municipal está assinalada pelas seguintes coordenadas: 25° 32' de latitude sul e 40° 12' de longitude W.Gr. Dista de Curitiba, capital do Estado do Paraná, 14 quilômetros.

Sua altitude é de 906 m na sede municipal, com uma superfície atual de 925,86 km<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> SALAMUNI, p. 33.

<sup>3</sup> Ibid.

São José dos Pinhais apresenta um clima temperado úmido. A temperatura nos meses de verão é amena e agradável. Baixa no inverno, quando há ocorrência de geadas.

O Município de São José dos Pinhais apresenta duas zonas: uma, constituída de campos, mais ou menos plana, e outra florestal e montanhosa. A cordilheira Marítima acidentada parte oriental de São José dos Pinhais, com a Serra do Mar, serra dos Castelhanos e serra do Emboque.

No município em tela existem duas bacias principais e o seu território abrange as vertentes do Atlântico e do rio Paraná. As principais bacias são a do rio Iguaçu, que lhe serve de limite e que recebe os afluentes rio Itaquí, rio Pequeno, rio Miringuava, rio Cotia e rio Deapique; a bacia do Cubatão de Guaratuba com os rios do Arraial e de São João, rio Guaratubinha, rio da Prata, rio dos Castelhanos. (Mapa 1)

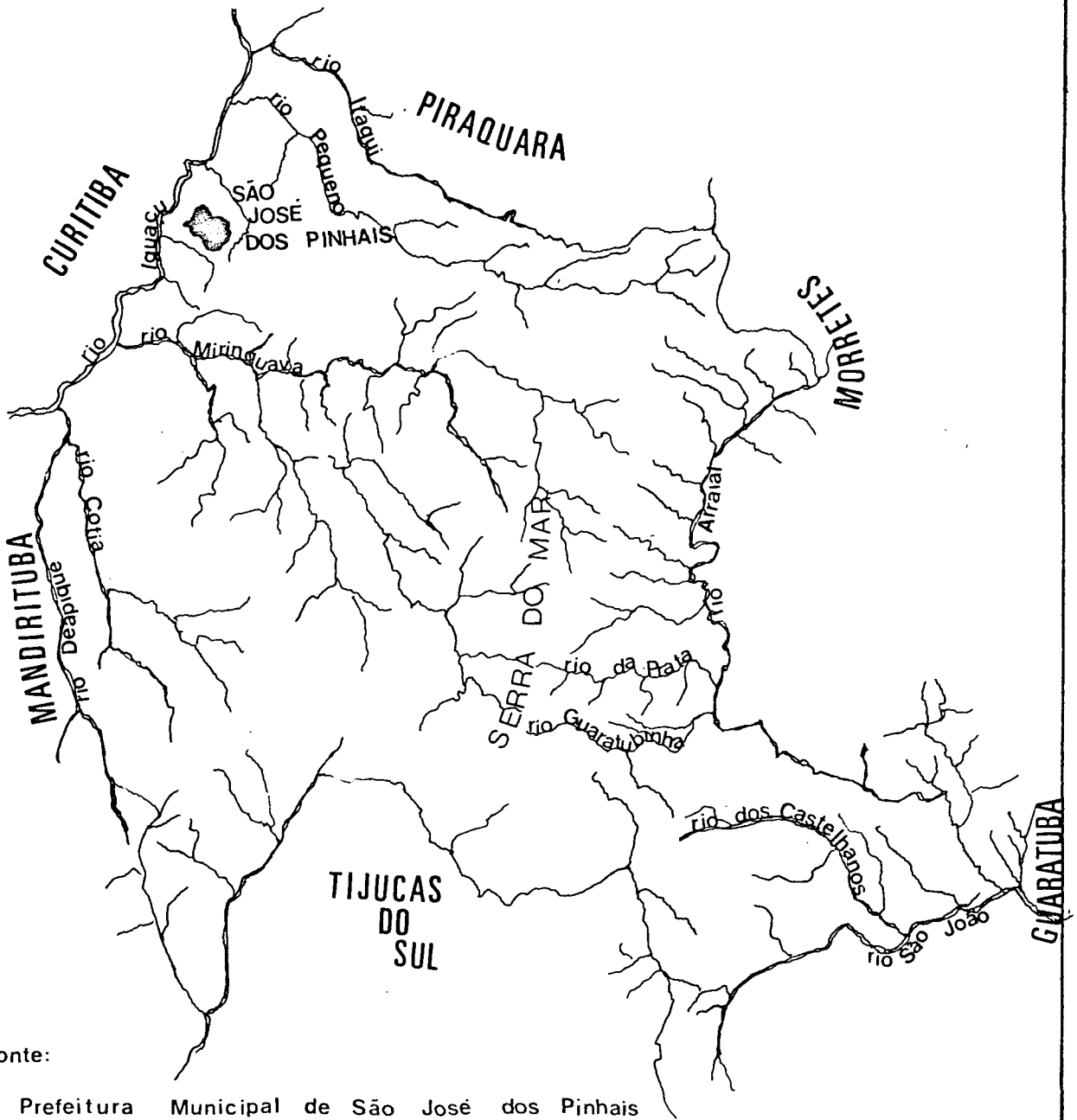
### 3.2. HISTÓRICO DA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Primitivamente, como é conhecido, as regiões que ficavam a oeste da Serra do Mar eram denominadas "Distrito de Paranaguá", "Sertão de Paranaguá" ou, genericamente, "Campos de Curitiba".

Com o decorrer do tempo surgiram os primeiros habitantes daquelas regiões: as catas, os arraiais de mineiros, pequenos núcleos nos pousos de tropeiros, nas sesmarias, nos currais de criação e invernação do gado.

MAPA Nº 1

MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – 1978



Fonte:

Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

Assim, aos poucos, foram delineadas as paragens campesinas do planalto, começando a ser conhecidas por nomes peculiares. Apareceram os Campos de São José, o Campo dos Ambrósios, os campos de Curitiba.

A povoação de São José dos Pinhais data dos meados do século XVIII. Há muitas contradições quanto à sua real origem. Os estudiosos da História do Paraná aceitam, como mais provável, a hipótese de a povoação haver surgido dos primeiros arraiais de mineradores, ambulantes e nômades dos sertões curitibanos.

Existem no território do Município vestígios de trabalhos de mineração, nas lavras de Saraiva, nas da serra que forma os vales dos rios Guaratubinha e da Prata. Em Lavrinhas, no sítio denominado Fazendinha, em Campo Largo da Roseira, há indícios de exploração de ouro em veeiro de quartzo.<sup>4</sup>

Outra hipótese seria a da povoação de São José dos Pinhais originária de ponto de parada dos caminhos que iam de Curitiba para o litoral, Arraial Grande e Campo dos Ambrósios.

Segundo Júlio Moreira,

[...] os embaraços que os primeiros viandantes encontravam na passagem do rio Iguaçu, foi a causa primordial da formação de um povoado junto àquele rio. Este pequeno núcleo era um recurso humano para atender incidentes dos viajantes da Estrada do Arraial, Campo Largo da Roseira, Campo dos Ambrósios, etc.<sup>5</sup>

<sup>4</sup> ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Municípios do Estado do Paraná. Rio de Janeiro, IBGE, 1959. p.31.

<sup>5</sup> MOREIRA, J.E. *Caminhos das Comarcas de Curitiba e Parana-guá até a emancipação da Província do Paraná*. Curitiba, Imprensa Oficial, 1975. p.583.

Como mostram os mapas 2 e 3, o pequeno povoado de São José tornara-se a convergência de três importantes caminhos: o do Arraial, o dos Ambrósios e o dos Campos de Curitiba.

Não se sabe ao certo quando a povoação tornou-se Freguesia. Segundo Ermelino de Leão, até 1759 a povoação de São José era um simples bairro do Patrimônio de São José e a 5 de março de 1741 teve predicamento de vintena (quarteirão) sendo eleitos, pela Câmara de Curitiba, Francisco Corrêa para o cargo de juiz de vintena e Antônio Braga Raposo para o de escrivão.<sup>6</sup>

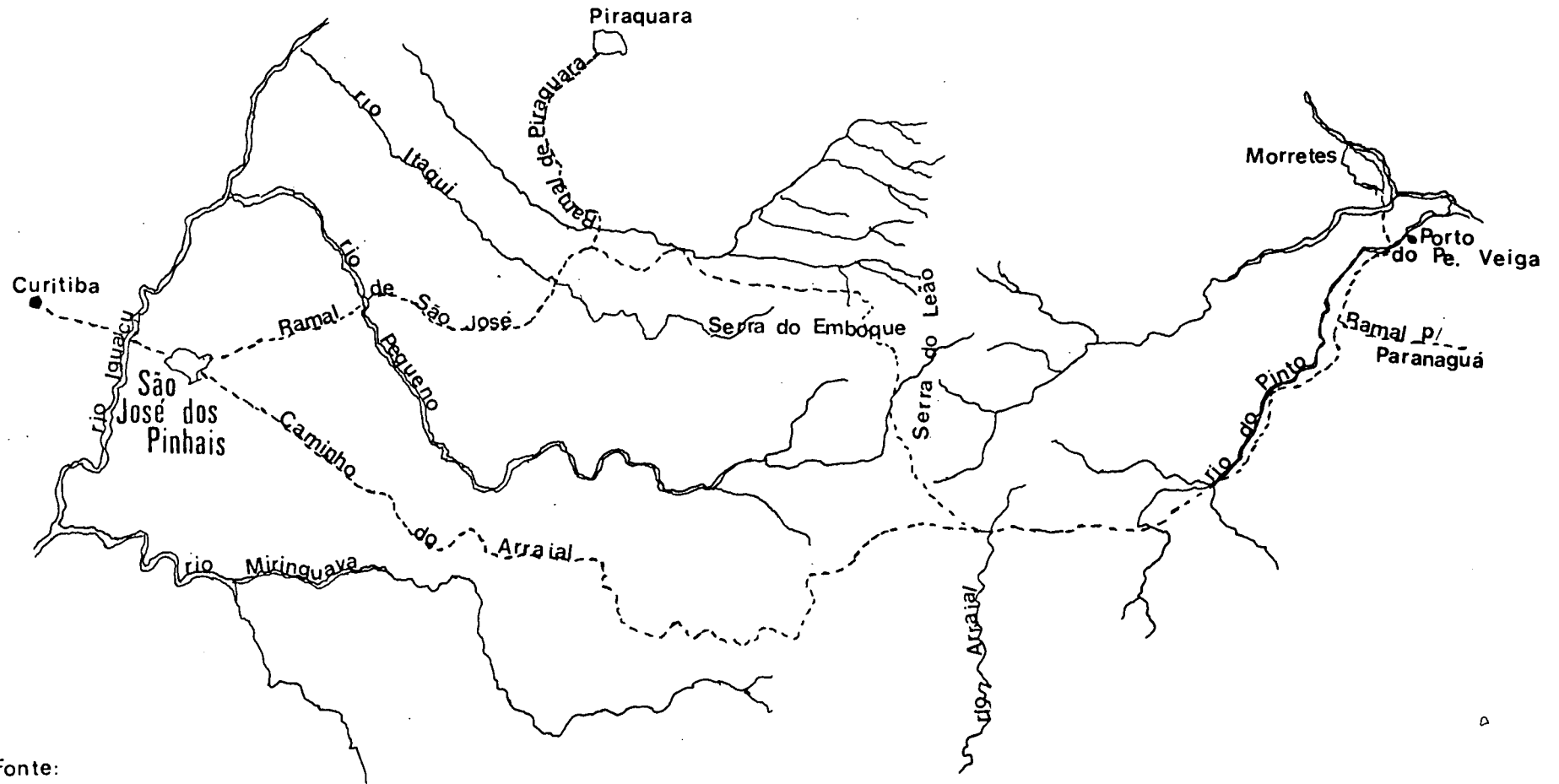
Mas, mesmo antes desta data, no ano de 1721, nos Provimientos do Ouvidor Geral Raphael Pires Pardiniho, ele cita constantemente São José como Freguesia e nas provisões números 73 e 74 estabelece que sejam eleitas as primeiras autoridades dessa Freguesia, como mostra o documento que segue:

Nº 73 - Proveo que vista a distancia, que desta Villa fica a freguesia de S. Joseph os juizes e Off. da Camera todos os annos no principio do mez de Janeiro na forma da Ord. lbº, 1º ttº 65§ 74 elegerão um homem bom da freguesia, o qual sirva de Juiz no destrito da freguesia, ao qual darão juramento em Camera para que bem sirva a dita occupação de q'faram termo em Camera; [...] E lhes adverte que fação eleyção de pessoa capaz, e que costume, e possa andar na Governança desta Villa. 74. - Proveo que pella mesma resão, e na forma da Ord. do lbº ttº 78§ Elegerão na dita freguesia hua pessoa capaz q'sirva de escrivão dos testamentos das pessoas que estiverem doentes de cama e depois de lhos escreverem no dito caderno, ou nōta os lerão aos testadores perante as testemunhas que para hiso foram rogadas e

<sup>6</sup> LEÃO, E. *Diccionario histórico e geographico do Paraná*. Curitiba, Grãph. Paranaense, 1926-1939. v.5, p.2106.

MAPA Nº 2

CAMINHO DO ARRAIAL GRANDE



Fonte:

MOREIRA, Júlio E. "Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranaguá até a emancipação da Província do Paraná" Curitiba, Imprensa Oficial, 1975. p.366.



chamadas que asinarão com o testador juntamente c'o dito escrivão com o seu signal publico, que deixará feito no livro das vereações, quando em Camera se lhe dar juramento [...]<sup>7</sup>

E desta forma foi feito segundo comprova o termo de Vereança de 26 de fevereiro de 1721, da Câmara de Curitiba

[...] elegeram por juiz da Freguesia de Sam Joseph a Antonio Ribeiro Leme, e para escrivão a Pantalião Riz da Silva, para servirem na dita Freguesia de Sam Joseph neste anno de mil e sete sentos e vinte hum [...]<sup>8</sup>

O Paranã tradicional, isto é, o Paranã dos séculos XVII, XVIII e XIX, é formado com base econômica na exploração do ouro, da escravatura, do comércio do gado, da agricultura de subsistência, exploração e exportação do mate, além da madeira.

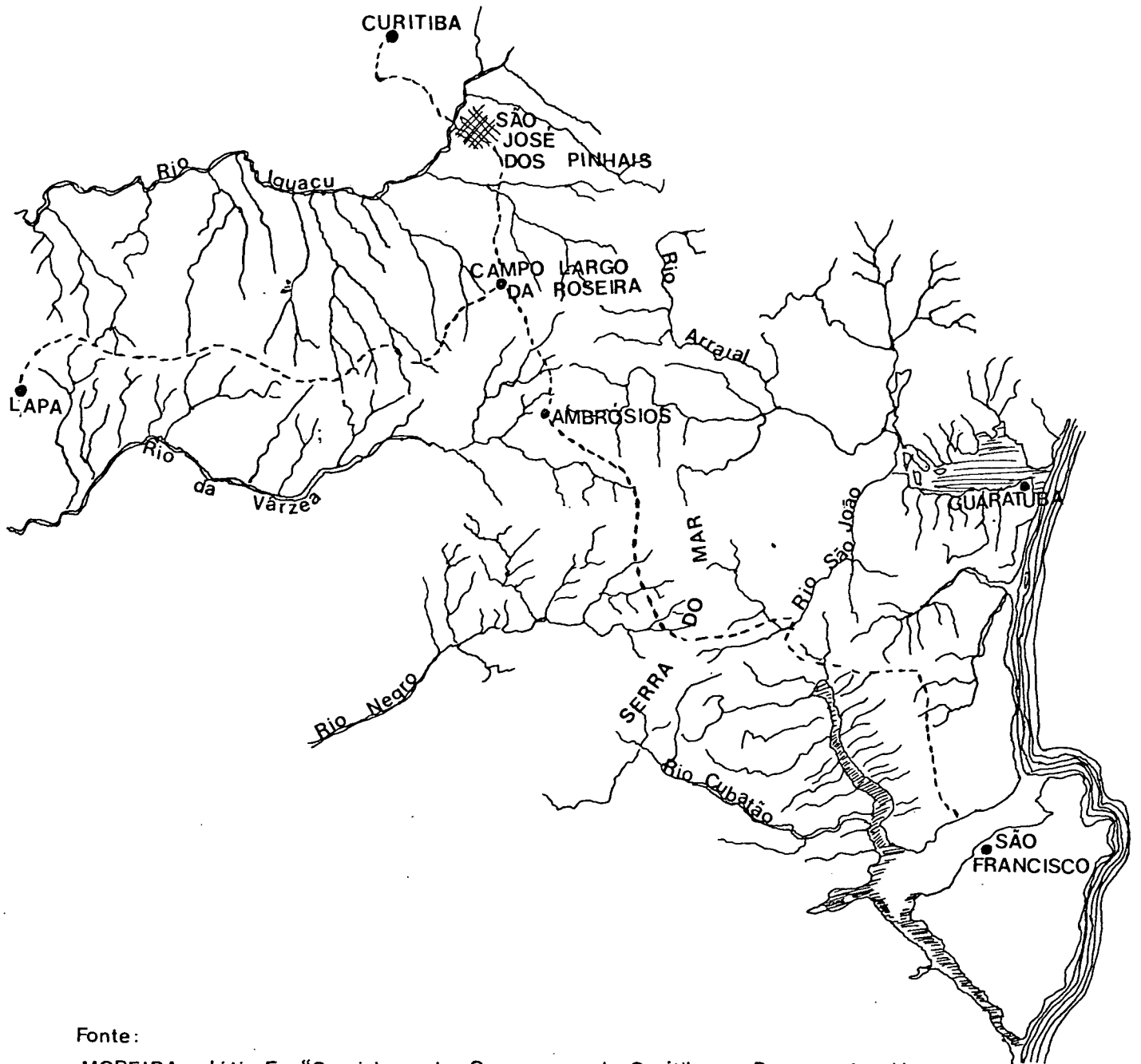
Como foi comentado acima, a Freguesia de São José ficou sendo o ponto de encontro de diversos caminhos, principalmente o caminho do Arraial Grande, por onde desciam todo o gado, produtos agrícolas e erva-mate procedentes de diversas povoações, principalmente Miringuava, Campo Largo da Roseira, Mandirituba e, mesmo, Santo Antônio da Lapa. E, de acordo com Júlio Moreira, por este caminho ocorreu o primeiro trans

<sup>7</sup> CURITIBA. (Pardinho). Provimientos do Ouvidor Geral Raphael Pires Pardinho. 1721. *Boletim do Archivo Municipal de Curityba*. Curitiba, Impressora Paranaense. (1):28, 1906.

<sup>8</sup> CURITIBA, Camara Municipal. Termo de Vereança, 26 fev. 1721. *Boletim do Archivo Municipal de Curityba*. Curitiba, Impressora Paranaense. (1):35, 1927.

MAPA Nº 3

CAMINHO DOS AMBRÓSIOS



Fonte:

MOREIRA, Júlio E. "Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranaguá até a emancipação da Província do Paraná". Curitiba, Imprensa Oficial, 1975 p.549

porte de pinheiros para mastreação de grande navio que estava sendo construído na cidade da Bahia, pinheiros retirados da Freguesia de São José, da localidade de Capão Grosso, de 1765 a 1767.<sup>9</sup>

Já no século XVIII, ao lado de uma economia de subsistência, aparecem os primeiros alvarás de licença concedidos pela Câmara de Curitiba, para o estabelecimento, em São José, de ofícios de sapateiro, ferreiro, bem como para lojas de secos e molhados, de fazendas e outros.<sup>10</sup>

Do século XIX, existem notícias de bens de consumo produzidos na Freguesia de São José dos Pinhais, como milho, trigo, feijão, fumo, congonha (erva-mate), charque, toicinho, havendo ainda criação de gado, cavalos e carneiros. Alguns destes produtos eram exportados, como acontecia com o feijão, trigo, charque, toicinho, erva-mate, entre outros, segundo o documento "Lista das produções, exportações, importações, da 3ª comp. das ordenanças de Corã.<sup>11</sup>

E no decorrer da primeira metade do século XIX, a economia de São José dos Pinhais, como em outras localidades do

<sup>9</sup> MOREIRA, p.387.

<sup>10</sup> CURITIBA. Câmara Municipal. Registros de Alvarás de Licenças. *Boletim do Arquivo Municipal de Curitiba*. Curitiba, Imprensa Paranaense. (15):68-9, 88-9, 90-1, 95-6, 1925. (16):80-1, 86-7, 1925. (17):11, 19, 23-4, 45-7, 56, 64-5, 71, 77-8, 87-8, 1925. (19):90-1, 94-5, 1926. (20):64, 66-8, 89, 1926.

<sup>11</sup> LISTA das produções, exportações, importações da 3. comp. das Ordenanças de Cor. Anno de 1815. Ordem 210, Cx. 210. Curitiba - População, 1814-1817. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

Sul, de um modo geral era baseada nestes produtos, como afirma Daniel Pedro Muller:

As villas mais distantes para o sul da Provincia fundão-se na cultura de algum trigo, arroz, feijão e milho para o seu consumo, e na criação de muito gado vacum, e cavallar. Servem-se igualmente de alimentos dos pinhões que abundão nos muitos Pinheiraes espontaneos n'aquelle territorio, e colhem muita erva-mate indigena do paiz com que fazem seu comercio [...]<sup>12</sup>

A delimitação exata do território da Freguesia de São José é difícil por não haver documentos precisos de sua divisão territorial.

O primeiro documento de que se tem notícias sobre os limites da Freguesia é o que consta no livro do Tombo número dois, da Paróquia de São José, assim disposto:

Nº 3 - Divisão da Parochia. Por determinação de Sa. Exa. Rma. declaro, q. aos 20 dias do mes de marso de 1757, [...] foi devidida da Villa de Curitiba esta freguezia: servindo de marco o Rio Grande, q. principian do da borda do Campo da Fazenda do Coronel Francisco Gbz. ' Cordeiro, e do caminho, q. vai da villa de Curitiba pa. o Cubatam entre este caminho, e fazenda principia a devizam desta freguezia, corendo pelo Rio abaixo, athe hum ribeiram chamado Tabauna, q. vem da Serra do mar, e deszagoa na rio grande, q. tambem este serve de diviza desta fra. pa.a de Santo Antonio da Lapa; e da banda do mar serve a mesma Serra do Mar ficando pertensente a esta freguezia todos os abitantes q. existirem dentro destas devizas [...]<sup>13</sup>

<sup>12</sup>MULLER, D.P. *São Paulo em 1836: ensaio d'un quadro estatistico da Provincia de São Paulo ordenado pelas leis provinciais, de 11 de abril de 1836 e 10 de março de 1837.* São Paulo, Typ. Costa Silveira, 1838. p.25.

<sup>13</sup>COSTA, J.F. *Divisão da Parochia José dos Pinhais, 20 mar. 1757.* In: *Livro do Tombo.* 2. 1799-1887. S. José dos Pinhais. Casa Paroquial. f.2.

O documento em si não oferece muita precisão quanto aos limites da freguesia referida.

Igualmente nos anos seguintes, continua sendo, de certa forma, difícil estabelecer qual o território da freguesia.

Mas, através de algumas listas nominativas de habitantes, foi possível localizar os bairros que compunham a freguesia. Desta forma, foi elaborado um mapa com os limites prováveis da Freguesia de São José, mais as localidades ou bairros a ela pertencentes, tendo como base principalmente a lista nominativa de 1842<sup>14</sup> e os documentos de 1852<sup>15</sup> e 1854<sup>16</sup>.

Sob este aspecto verifica-se através do mapa 4 que os bairros de 1842 são os mesmos em 1854, acrescentando-se apenas mais um bairro, o de Mato-Dentro. Alguns desses bairros aparecem já desde 1785 nas listas nominativas de habitantes, como os bairros de Piraquara, Mandirituba, Campo Largo da Roseira, entre outros.

É possível perceber, também através do mapa 4, que o Município de São José dos Pinhais não sofreu grandes transformações até os dias atuais, com exceção do desmembramento de partes do seu território referentes a Piraquara, Mandirituba e Tijucas do Sul.

<sup>14</sup>LISTA da 3ª compª da Vª Corª na Fregª de S. Jose dos Pinhais em 1842. Ordem 214. Cx. 214. População - Curitiba, 1831-1846. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>15</sup>SÃO PAULO. Governo. 1852 (D'Araujo). *Relatorio* do presidente da Provincia de São Paulo o dr. José Thomaz Nabuco D' Araujo na abertura da Assemblêa Legislativa Provincial em 1 de maio de 1852. São Paulo, s.ed., 1852.

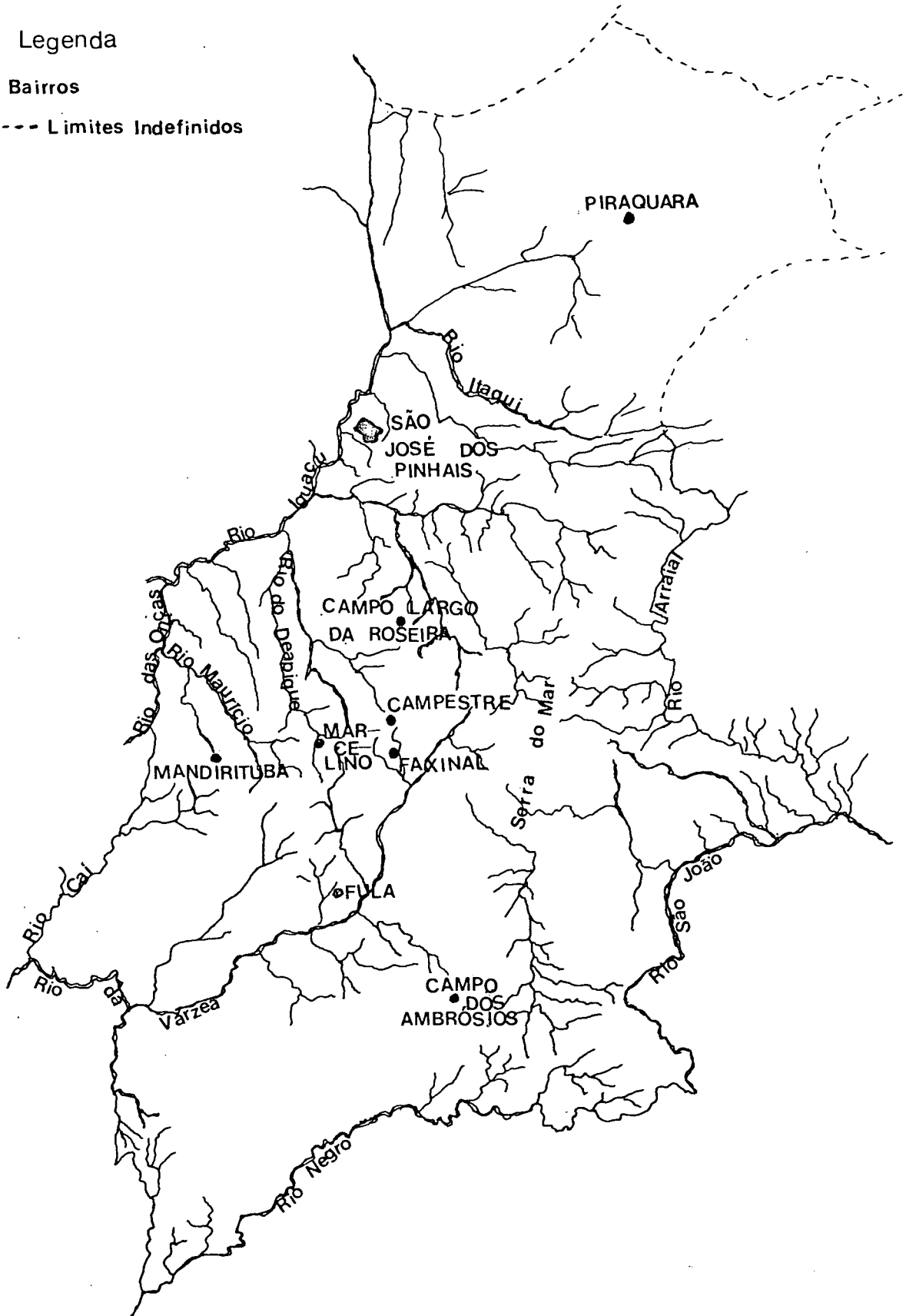
<sup>16</sup>FERNANDES, A. O Paraná em 1853. In: *Boletim do Instituto Histórico e Geographico Paranaense*. Curitiba, Livraria Mundial. (1):234-5, 1918.

MAPA Nº 4  
FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS  
SÉCULO XIX

Legenda

● Bairros

----- Limites Indefinidos



Pela Lei Provincial nº 10, de 16 de julho de 1852, a Freguesia de São José dos Pinhais foi elevada à categoria de Villa, sendo criado o Município, cuja instalação oficial se deu em 8 de janeiro de 1853.

E, como resultado da Lei nº 474, de 5 de abril de 1877, foi criada a Comarca de São José dos Pinhais, sendo classificada de 1ª entrância, pelo Decreto nº 6.983, de 27 de junho de 1878.

Mais tarde, por força da Lei Provincial nº 250, de 27 de dezembro de 1897, a Vila de São José dos Pinhais recebeu os foros de cidade.

### 3.3. A POPULAÇÃO DA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Para formação do efetivo populacional paranaense concorreram os mesmos elementos étnicos que constituíram os fundamentos da população brasileira.

Na sociedade do Paraná tradicional estão presentes o branco, o índio e o negro, e toda a variada gama de mestiços que caracterizam o aspecto demográfico da maioria das regiões brasileiras.<sup>17</sup>

<sup>17</sup>BALHANA, A.P. Formação da população paranaense. In: *Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense*. Curitiba, s.ed. (10):40-51, 1969.

O povoamento do território paranaense teve início com os ciclos de apresamento do índio e a procura do ouro. Essas atividades permitiram a fixação efetiva dos primeiros núcleos de povoamento. A decadência da mineração provocou a estagnação deste surto povoador inicial, tendo a agricultura de subsistência e, posteriormente, a criação de gado proporcionado meios de estabilização do povoamento.

Do número de habitantes iniciais do povoamento do território do Paraná, não é possível fazer uma apreciação em virtude da absoluta carência de dados. Mas aparecem escasas referências, como a do Ouvidor Raphael Pires Pardiniho, no início do século XVIII, em carta datada de 7 de junho de 1720, onde se avaliava a população do litoral paranaense em cerca de duas mil pessoas e a população do Planalto Curitibano em mil e quatrocentas pessoas. Referindo-se a Curitiba, seu termo assinala: "Havera nas duas freguezias de Curitiba; 200 cazaes e mais de 1400 pessoas de confissão". Raphael Pires Pardiniho, citando as duas freguezias de Curitiba, estava se referindo à Freguesia de São José e do Senhor Bom Jesus do Perdão e à de Nossa Senhora da Luz de Curitiba.<sup>18</sup>

Uma análise mais completa da população paranaense, com números relativos a São José dos Pinhais em separado, só é possível depois de 1770 com as listas nominativas de habitantes ou, mesmo, com os mapas gerais da população.

Um dos primeiros censos completos da série relativa à

<sup>18</sup> MARCONDES, M. *Documentos para a história do Paraná*. Rio de Janeiro, Typ. Anuario do Brasil, 1923. p.20.



Capitania de São Paulo, abrangendo portanto o Paraná e que permite a construção e análise de um quadro da população paranaense, é o "Mapa Geral da Capitania de Sam Paulo, de todos os fogos, homens, mulheres, mininos, velhos, escravos que se achavão nas Villas, Freguezias e Povoaçõens neste anno de 1772".<sup>19</sup>

Assim, neste censo antigo aparece a população da Freguesia de São José, individualizada, com 833 habitantes, sendo, segundo o quadro abaixo, 10,9% da população do Paraná constituídos de habitantes da Freguesia de São José.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO PARANÁ EM 1772

REGIÕES	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Litoral	3.382	44,3
Planalto	3.412	44,7
São José	833	10,9
TOTAL	7.627	100,0

E 19,6% da população do Planalto Curitibano habitavam a Freguesia de São José dos Pinhais.

No quadro 4, tem-se a população de São José dos Pinhais em vários momentos, caracterizada quanto à sua condição jurídica, ou seja, população livre e população escrava, sem especificação de sexo.

<sup>19</sup> BALHANA, A.P. et alii. *História do Paraná*. Curitiba, Grafipar, 1969. p.117-8.

Quadro 4  
 POPULAÇÃO DA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE - POPULAÇÃO ESCRAVA. 1772-1854

ANO	LIVRES		ESCRAVOS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1772 <sup>1</sup>	688	82,6	145	17,4	833	100,0
1776 <sup>2</sup>	899	76,9	270	23,1	1.169	100,0
1782 <sup>3</sup>	840	84,3	156	15,7	996	100,0
1797 <sup>4</sup>	1.315	87,5	187	12,5	1.502	100,0
1815 <sup>5</sup>	1.107	86,7	170	13,3	1.277	100,0
1816 <sup>6</sup>	1.128	86,8	171	13,2	1.299	100,0
1846 <sup>7</sup>	3.702	-	-	-	-	-
1854 <sup>8</sup>	4.295	92,2	365	7,8	4.660	100,0

FONTES:

<sup>1</sup> BALHANA, A.P. et alii. *História do Paraná*. Curitiba, Grafipar, 1969. p.117-8.

<sup>2</sup> LISTA geral da gente da freg<sup>a</sup> do Patrocinio de S. Jose da V<sup>a</sup> de Curitiba de 1776. Ordem 203, Cx. 203. População - Curitiba, 1765-1782. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>3</sup> LISTA geral da Freg<sup>a</sup> do Patrocinio de S. Jose em 1782. Ordem 203, Cx. 203. População - Curitiba, 1765-1782. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>4</sup> LISTA geral da gente da Freg<sup>a</sup> de S. Jose distrito da Villa de Curitiba de 1797. Ordem 206, Cx. 206. População - Curitiba, 1794-1798. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>5</sup> LISTA geral da 3<sup>a</sup> comp<sup>a</sup> da V<sup>a</sup> de Cor<sup>a</sup> na Freg<sup>a</sup> de S. Jose dos Pinhais em 25 de outubro anno de 1815. Ordem 210, Cx. 210. População - Curitiba, 1814-1817. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>6</sup> LISTA geral da 3<sup>a</sup> comp<sup>a</sup> do distrito de Cor<sup>a</sup> na Freg<sup>a</sup> de S. Jose dos Pinhais anno de 1816. Ordem 210, Cx. 210. População - Curitiba, 1814-1817. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>7</sup> LISTA nominal da população livre da Freguesia de São José dos Pinhais em Curitiba com a declaração de sexo e idade conforme exige o Exm<sup>o</sup> Presidente da Província em 1846. Ordem 214, Cx. 214. População - Curitiba, 1831-1846. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

<sup>8</sup> PARANÁ. Governo. 1854. (Vasconcellos). *Relatorio* do presidente da Província do Paraná o conselheiro Zacarias de Gões e Vasconcellos na abertura da Assemblêa Legislativa Provincial em 15 de julho de 1854. Curitiba, Typ. Paranaense, 1854. Documento 14.

É possível constatar com este quadro o absoluto predomínio da população livre em relação à população escrava. Essa situação não se altera muito de ano para ano, a não ser em 1776, em que a população escrava comparece com 23,1%, sua maior porcentagem em todos os momentos observados. A maioria absoluta da população livre é mais flagrante em 1854, ano este em que atingiu a marca de 92,2% sobre o total de habitantes. Conjuntura essa condicionada, provavelmente, pela extinção do tráfico de escravos em 1850 e pela demanda acentuada dos centros cafeeiros e de outras regiões da mão-de-obra escrava.

Com o quadro 5, obtém-se o incremento médio anual da população livre da Freguesia de São José dos Pinhais.

Quadro 5  
CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DA POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1772-1854

ANO	TOTAL	INCREMENTO MÉDIO ANUAL* %
1772	688	-
1776	899	6,6
1782	840	-1,1
1797	1.315	2,9
1815	1.107	-1,0
1816	1.128	1,9
1846	3.702	3,6
1854	4.295	1,8

\*Taxa média anual de crescimento:  $r = \frac{P_1 - P_0}{P_m} = \frac{P_1 - P_0}{\frac{P_0 + P_1}{2}} \times 1/t \times 100.$

Através desse quadro, há margem para verificar que a população de São José dos Pinhais apresenta oscilações profundas no seu incremento médio anual, determinando até números negativos em certos períodos, como de 1776 a 1782, e 1797 a 1815.

Há alguns fatores que devem ser considerados na análise deste quadro:

Primeiro, essas oscilações bruscas podem ser produto de incorreções das listas nominativas de habitantes. Desde a época, século XVIII, existe preocupação intensa por parte do Governador da Capitania de São Paulo sobre a feitura das listas e de mapas de população. Saliencia-se que eram muito comuns os erros na confecção dos mesmos e que deveriam ser feitos com a maior seriedade.<sup>20</sup>

Segundo, no momento do levantamento desses censos populacionais é possível a ocorrência de migrações de parte da população, migrações essas de caráter temporário. Tal afastamento ocorria por motivos de trabalho ou por necessidade de servir a Capitania de São Paulo, nas expedições militares, que foram freqüentes no século XVIII, citando-se como exemplo as expedições militares de 1768 a 1774 nos sertões de Guaruapuava.<sup>21</sup>

<sup>20</sup>DOCUMENTOS interessantes para a história e costumes de São Paulo. São Paulo, Secretaria de Educação, Departamento do Arquivo do Estado. (30):49-51, 1899.

<sup>21</sup>BALHANA, A.P. et alii. *História do Paraná*. Curitiba, Grafipar, 1969. p.77-81.

### 3.4. A PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

A data exata de quando São José teria passado de Capela Curada a Paróquia é desconhecida. Mesmo quanto à origem real da Paróquia de São José há divergências por parte dos estudiosos.

Nos documentos bibliográficos sobre o assunto há duas interpretações sobre o surgimento desta Paróquia.

A primeira é a referida por Sebastião Paranã na sua *Chorographia do Paranã*,<sup>22</sup> onde ele reproduz a seguinte notícia organizada em vista de dois autos, o de nº 20, de 18 de julho de 1775, e o de nº 14, de 28 de janeiro de 1795, existentes em cartório eclesiástico, transcritos no terceiro livro do Tombo, na folha 32, a pedido do vigário geral forense Júlio Ribeiro Campos, em 25 de janeiro de 1882:

São Jose dos Pinhais teve a sua origem n'uma capela ali edificada sob a invocação do Senhor Bom Jesus dos Perdões em 1690 pelo Revdo. João da Veiga Coutinho, Conego da Cathedral do Rio de Janeiro, que tendo vindo talvez como visitador erigio essa capella. Esse Conego em 7 de Agosto de 1696, por escriptura passada em Curitiba pelo Tabellião José Souto, fes doação à dita capella de todos os seus bens, moveis e immoveis; consistindo êsses em duas Fazendas, com criação, sendo: a do Capocu e a das Aguas Bellas, na qual estava a mencionada capella. Em 1728, por uma procuração passada no Rio de Janeiro, o padre Dr. Antonio Cardoso de Souza

<sup>22</sup> PARANÃ, S. *Chorographia do Paranã*. Curitiba, Typ. Livraria Economica, 1899. p.586.

Coutinho, herdeiro do Conego Coutinho, incumbiu da administração da capella e dos seus bens o Padre Antonio de Andrade e mais tarde, ao Padre Antonio do Valle Porto.<sup>23</sup>

A mesma explicação é dada também por D. Pedro Fedalto na sua obra *A Arquidiocese de Curitiba*.<sup>24</sup>

As outras notícias de que se tem conhecimento sobre a Paróquia de São José dos Pinhais são de que, por volta de 1799, Francisco Ignácio Guimarães, zelador da capela e de seus bens, providenciou, por determinação do administrador Pe. Antônio do Valle Porto, na época no Rio de Janeiro, a demolição da capela para posterior reconstrução. O que não chegou à concretização por falta de operários.

Com a demolição da capela, a imagem do Senhor do Bom Jesus dos Perdões foi remetida para o Rio de Janeiro, a fim de ser restaurada, e os paramentos e as alfaias foram depositados na matriz da paróquia.

A 18 de fevereiro de 1786, D. Frei Manuel da Ressurreição, bispo de São Paulo, tendo conhecimento de que os bens da Capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões estavam sendo dilapidados pelos administradores, deu ordem para que o Pe. Francisco das Chagas Lima, vigário da vara de Curitiba, encarre-

<sup>23</sup>CAMPOS, J.R. Relatório de 25 de janeiro de 1882, apresentado a D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, bispo diocesano, na parte relativa à paróquia e vila de S. José dos Pinhais. In: *Livro do Tombo*. 3. 1887-1902. S. José dos Pinhais, Casa Paroquial. f.32.

<sup>24</sup>FEDALTO, P. *A Arquidiocese de Curitiba na sua história*. Curitiba, Cúria Metropolitana, 1956. p.53-4.

gasse o Pe. Theodoro José de Freitas Costa da administração. Mas, em 1795, este vigário fez a entrega dos bens da capela ao administrador que havia sido nomeado, capitão Antônio Teixeira de Oliveira Cordeiro. Os bens consistiam, nesta ocasião, em alfaias da capela, 65\$000 em dinheiro, 238\$505 em crédito, 232 animais na fazenda das Águas Belas, também conhecida como Guaraitiba ou Guarautuba, e cerca de 481 animais na fazenda de Capocu, além de algumas ferramentas.<sup>25</sup>

Já Ermelino de Leão diz que

[...] a antiga capella de Senhor Bom Jesus dos Perdões ficava no local onde foi erecta a colonia AffonsoPenna. Não foi ella que concorreu para edificação da cidade de S. José, mas sim a igreja desse orago, construida em terreno do Patrimonio de S. José contiguo ao da fazenda de Aguas Bellas.<sup>26</sup>

Ainda segundo este estudioso, São José pertencia à Freguesia de Bom Jesus dos Perdões, com a sede na Fazenda de Águas Belas. Como era muito pequena a capela de Bom Jesus dos Perdões e se achasse em estado precário, os moradores pediram provisão para erigir a igreja de São José, fazendo uma representação que solicitava a criação da Freguesia:

[...] Como esse templo era muito pequeno e se achando em estado ruinoso, os moradores solicitaram licença para erigir outra igreja no terreno do patrimonio de S. José. A construção estava sendo feita, quando a Camara de Curityba cumprindo um provimento do Dr. Intendente João

<sup>25</sup> CAMPOS, f.32.

<sup>26</sup> LEÃO, p.2111.

Tavares de Abreu (que veio syndicar do procedimento do ouvidor-geral Dr. Jeronymo Ribeiro de Magalhães) que recomendava á camara que não permittisse obras pias sem ordem. Logo que o prelado diocesano teve sciencia do embargo, immediatamente escreveu á camara, censurando o procedimento e ordenando que suspendesse o embargo das obras. A camara julgou prudente ouvir o ouvidor interino da comarca se devia executar a ordem do diocesano ou cumprir o provimento. O ouvidor capitão Alexandre de Moraes Franco, a 6 de junho de 1760 resolveu o conflito, determinando que devia executar a ordem do Bispo "porque a materia não offerece duvida". Com a construcção da igreja, começaram os moradores a construir as suas vivendas em torno do templo, formando o pateo da matriz, como era de uso nos tempos coloniais.<sup>27</sup>

Pelo exposto, a data de origem da Paróquia e Freguesia de São José dos Pinhais, bem como a da criação e instituição canônica da Freguesia de São José dos Pinhais não pôde ser determinada.

Os assentos mais antigos são os de casamentos, sendo o primeiro de 22 de maio de 1757. Nos registros de óbitos, o liminar é de 26 de julho de 1757, e no livro do Tombo, é de 16 de agosto de 1759, todos os três com termos de abertura e de encerramento datados de 11 de julho de 1759 e assinados por Faustino Xavier do Prado, visitador.

Os primeiros registros de batismos provavelmente se perderam, pois o primeiro batizado foi lançado em 25 de dezembro de 1775.

Há notícias, porém, de encontros de certões de batismos que foram realizados anteriormente em São José dos Pinhais, como diz o vigário forense Júlio Ribeiro Campos no seu

<sup>27</sup>LEÃO, p.2107.



relatório: "[...] os assentamentos mais antigos são os de casamentos em 1757, porem aqui encontrei, nos autos, certidões de baptisado feitos em São Jose, sendo já parochia em 1722 ".<sup>28</sup>

Ao que tudo indica, a capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões serviu, por algum tempo, de matriz.

A outra sede foi benta a 17 de novembro de 1808, mediante autorização de D. Matheus de Abreu Pereira, datada de 16 de outubro do referido ano.

Em 1905, é dado início à construção da atual matriz de São José dos Pinhais, concluída em 1920.

Os vigários da Paróquia, durante o período em estudo, foram os seguintes:<sup>29</sup>

1 - Pe. Joseph de Roiz França	1757-1761
2 - Pe. João da Sylva Reis	1761-1769
3 - Pe. Domingos Rodrigues Costa	1769-1773
4 - Pe. Theodoro José de Freitas Costa	1773-1784
5 - Pe. José Batista Deniz	1784-1790
6 - Pe. Luiz Justino Velko Colombrero	1790-1791
7 - Pe. José de Medeiros Pereira	1792-1794
8 - Pe. Theodoro José de Freitas Costa	1794-1805
9 - Pe. José Joaquim Ribeiro Silva	1806
10 - Pe. Theodoro José de Freitas Costa	1806-1824
11 - Pe. Francisco de Paula Prestes	1826-1828
12 - Pe. Antônio Joaquim Costa	1828
13 - Pe. Francisco de Paula Prestes	1828-1830
14 - Pe. Joaquim de Madureira Camargo	1830-1832
15 - Pe. Francisco de Paula Prestes	1832-1837
16 - Pe. Matias Carneiro Mendes de Sá	1837-1838
17 - Pe. Francisco de Paula Prestes	1838-1841
18 - Pe. Joaquim de Sá	1841-1843
19 - Pe. Inácio de Almeida e Souza	1843-1852
20 - Pe. Francisco de Paula Prestes	1852
21 - Pe. Inácio de Almeida Faria e Souza	1852-1853

<sup>28</sup> CAMPOS, p.32.

<sup>29</sup> FEDALTO, p.57.

4. MOVIMENTO POPULACIONAL DE  
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

#### 4.1. MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

Com os registros paroquiais, uma das poucas fontes existentes para o estudo da população no passado, há condições de apreender a dinâmica populacional de uma paróquia como a de São José dos Pinhais, através de seus três momentos vitais, nascimento, casamento e morte, e detectar as flutuações demográficas no tempo, bem como sua evolução a longo prazo.

Visando obter o movimento anual de batismos, casamentos e óbitos, foram levantados dados registrados nas respectivas atas, ordenados cronologicamente, mês por mês, em cada ano civil. No total estão registrados 8.029 batismos de pessoas livres e 835 de escravos; 1.486 casamentos, dos quais 1.390 são de pessoas livres e 96 de escravos e 2.107 óbitos, destacando-se 1.807 de livres e 300 de escravos. (Ver dados brutos nos anexos 4 e 5.)

De posse da tabulação dos dados brutos foram elaborados os gráficos por ano civil, incluindo nos de número 1 e 2 a população livre e nos de número 3 e 4 a população escrava, que abrangem o período de 1776 a 1852.

Com o gráfico 1, observam-se conjuntamente os três momentos vitais da população livre. Apesar de oscilações anuais,

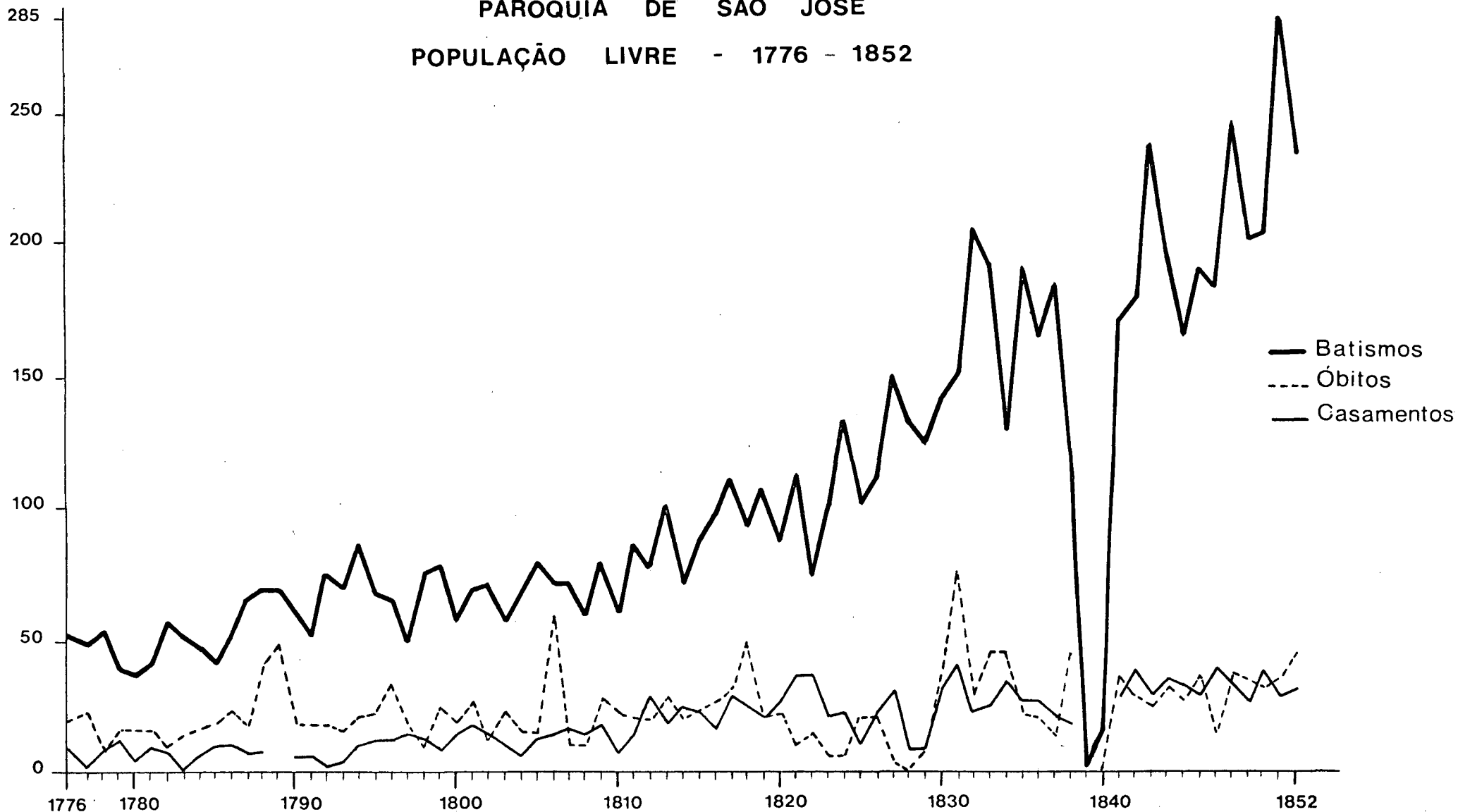
# GRÁFICO Nº 1

## MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

### PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

POPULAÇÃO LIVRE - 1776 - 1852

Nºs Absolutos



é possível perceber que há uma certa estabilidade no crescimento populacional até 1810. A partir daí, as curvas de batismos e casamentos tendem a elevar-se, indicando um índice de crescimento acentuado até 1852. Nas curvas de batismos há uma queda marcante nos anos de 1839 e 1840 e interrupção nos casamentos e óbitos, devido ao problema de sub-registros, já mencionado no item "Crítica das Fontes".

Para a população escrava foi elaborado o gráfico 3, onde se verificam lacunas para os três tipos de registros; talvez devido a isto e ao alto índice de sub-registros para esta camada da população, não se percebe através deste gráfico um aumento no crescimento da população escrava no decorrer do período.

#### *Batismos*

Para a população livre, nos registros de batismos em seus números absolutos, encontra-se o ponto mais baixo no ano de 1840, com apenas 2 batismos. E em 1851 anotou-se a maior quantidade de batizados, com 284 registros.

Para a população escrava, o mínimo registrado foi de 1 batismo no ano de 1827 e o máximo de 24 batismos no ano de 1852.

No gráfico 2 a curva dos batizados da população livre apresenta os seus pontos mais baixos nos anos de 1839 e 1840, conseqüência de sub-registros. E os picos mais altos aparecem nos anos de 1832, 1843, 1848 e 1851.

Os batismos da população escrava, de acordo com o gráfico 4, formam uma curva com oscilações mais bruscas e lacu-

# GRÁFICO Nº2

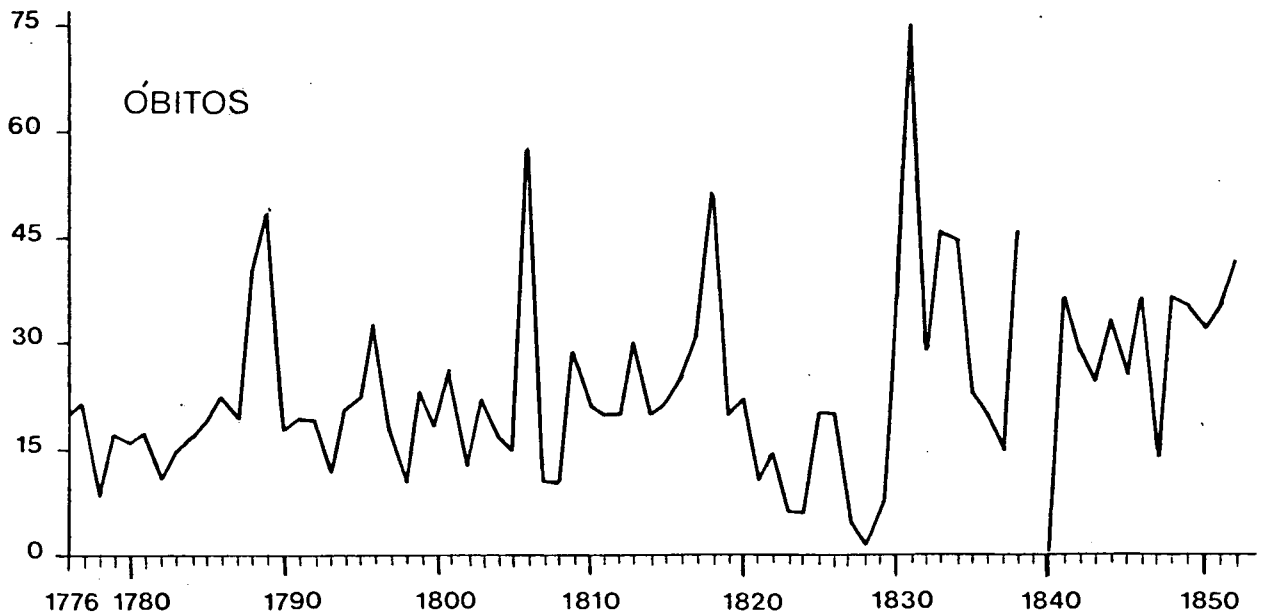
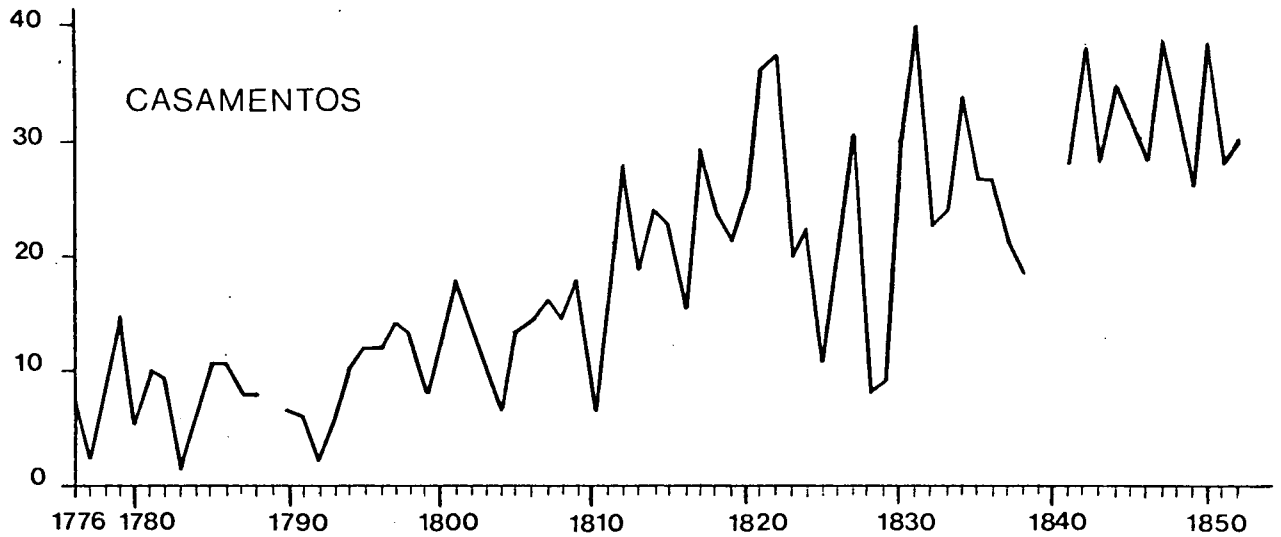
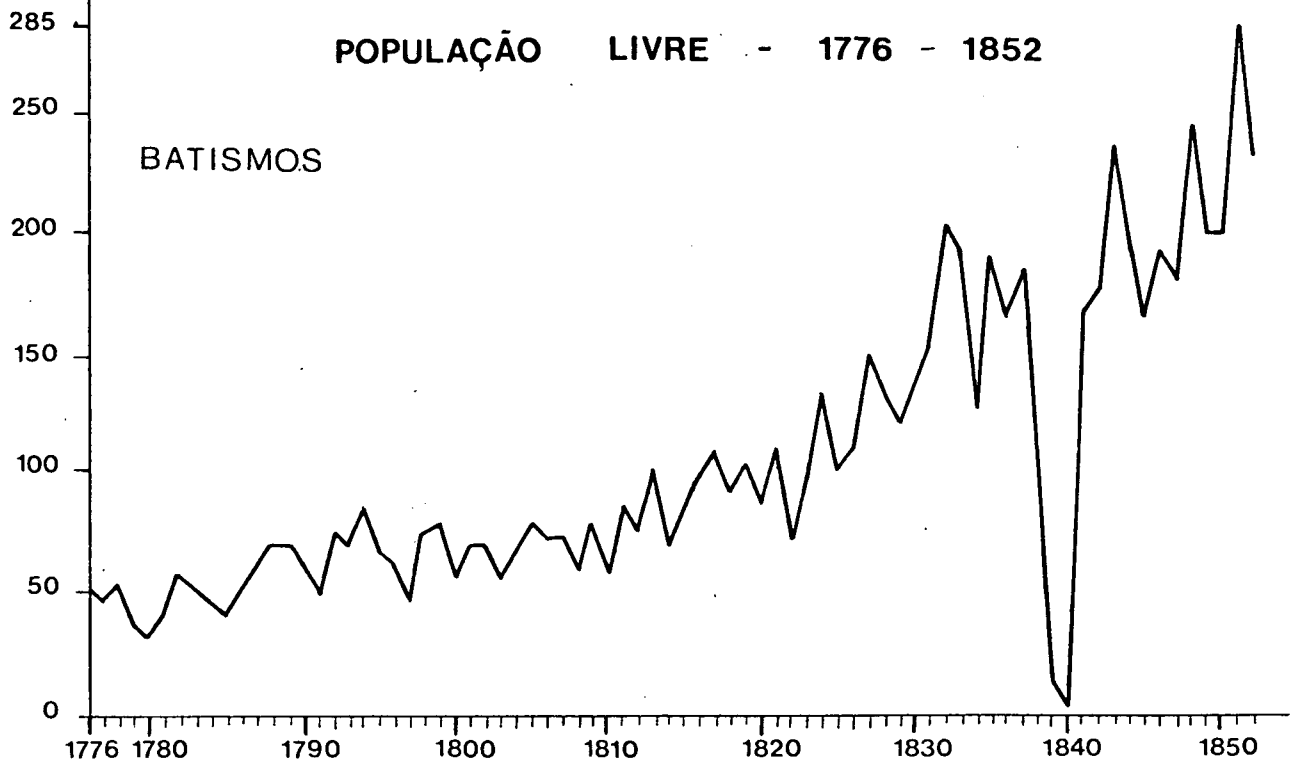
## MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS,

## CASAMENTOS E ÓBITOS

### PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

### POPULAÇÃO LIVRE - 1776 - 1852

Nºs Absolutos



nas como as de 1803, 1839 e 1840.

A representação gráfica de batismos da população escrava mostra que seu movimento não é semelhante ao de batismos da população livre, a não ser algumas ascendentes em determinados anos como 1794, 1832 e 1843, por exemplo.

### *Casamentos*

Os casamentos da população livre variam de um, em 1783, a 40 eventos registrados em 1831.

A curva de casamentos oscila mais acentuadamente e, por este motivo, para examinar o gráfico 2, de matrimônios, tem que se ter cuidado em alguns anos, onde há lacunas e os registros não estão completos, devido a sub-registros ou livros de casamentos incompletos.

Os picos mais baixos da curva de casamentos aparecem em 1777, 1783, 1792 (ano incompleto no livro), 1804, 1810, 1825, 1828 e 1829. Os pontos mais elevados apresentam-se em 1779, 1801, 1812, 1817, 1820, 1821, 1827, 1831, 1842, 1847 e 1850.

Os casamentos de escravos, conforme o gráfico 4, são, de todos os registros, os mais falhos, não oferecendo condições de estudos mais exatos. Podem-se aventar comentários gerais. Seus picos mais elevados aparecem em 1817, 1820, 1829, 1831 e 1832. E há uma série de anos onde o ponto mais baixo da curva registra apenas um casamento em determinado ano.

As curvas de matrimônios da população livre e da população escrava não se assemelham, a não ser em alguns anos,

GRÁFICO Nº 3

MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

POPULAÇÃO ESCRAVA - 1776 - 1852

Nos Absolutos

30

20

10

0

- Batismos
- Casamentos
- - - Óbitos

1776 1780 1790 1800 1810 1820 1830 1840 1852

1000



como em 1831, onde, para as duas categorias de população, há uma grande elevação no número de eventos matrimoniais.

### *Óbitos*

Na análise das curvas dos óbitos, tanto para a população livre como para a população escrava, aparecem duas dificuldades: o alto índice de sub-registros, principalmente para a mortalidade infantil e o problema da não-indicação da causa mortis nas atas de sepultamento.

Observando as curvas de óbitos da população livre no gráfico 2, estamos diante de flutuações bruscas em alguns anos. Percebem-se cinco picos bastante elevados nos anos de 1789, 1796, 1806, 1818 e 1831 e uma curva ascendente em 1838, possivelmente interrompida pelos sub-registros.

Esses picos elevados, provavelmente, são conseqüências de epidemias. E, como não se tem indicação do porquê do aumento de mortalidade nem nas atas de registros, nem em documentos da época, fica muito difícil detectar os tipos de epidemias responsáveis pela maior ocorrência de óbitos na Freguesia de São José dos Pinhais.

No entanto, ocorrem, também nos anos acima citados, na Vila de Curitiba, picos elevados de mortalidade.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> BURMESTER, A. *A população de Curitiba no século XVIII: 1751-1800*, segundo os registros paroquiais. Curitiba, 1974. 107 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. KUBO, E. *Aspectos demográficos de Curitiba: 1801-1850*. Curitiba, 1974. 124 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná.

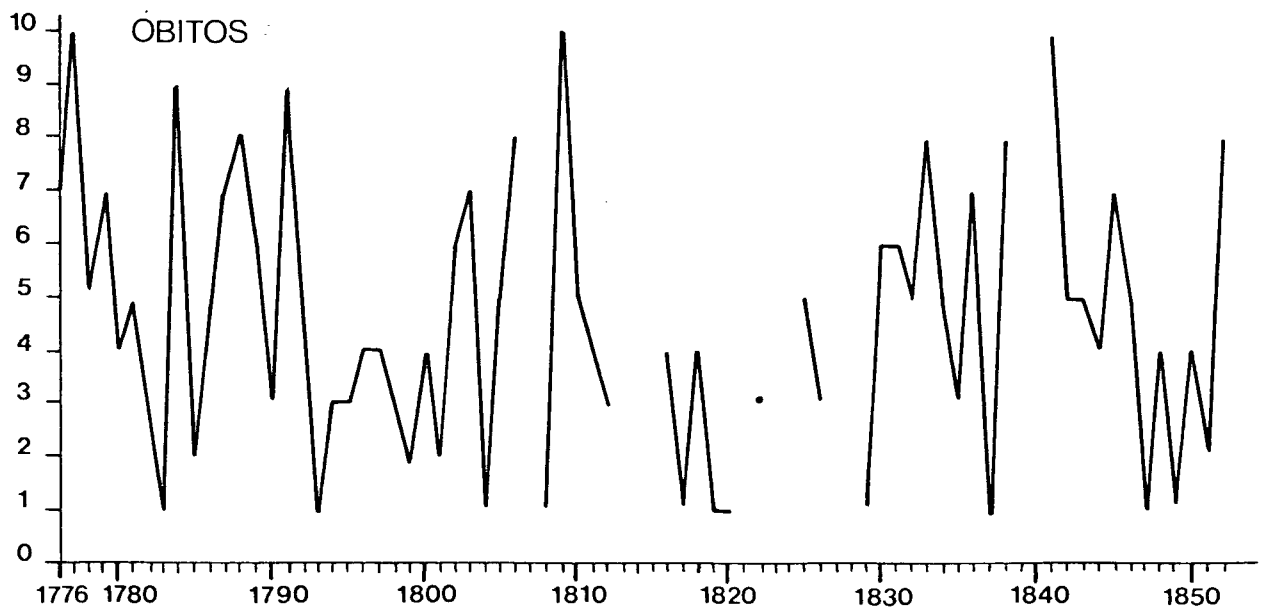
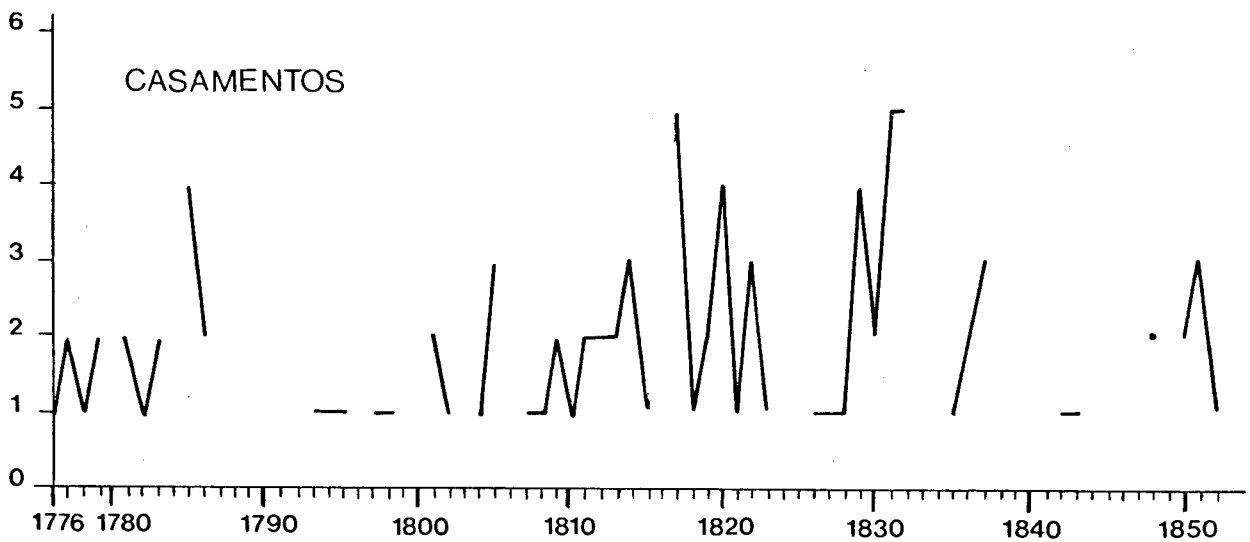
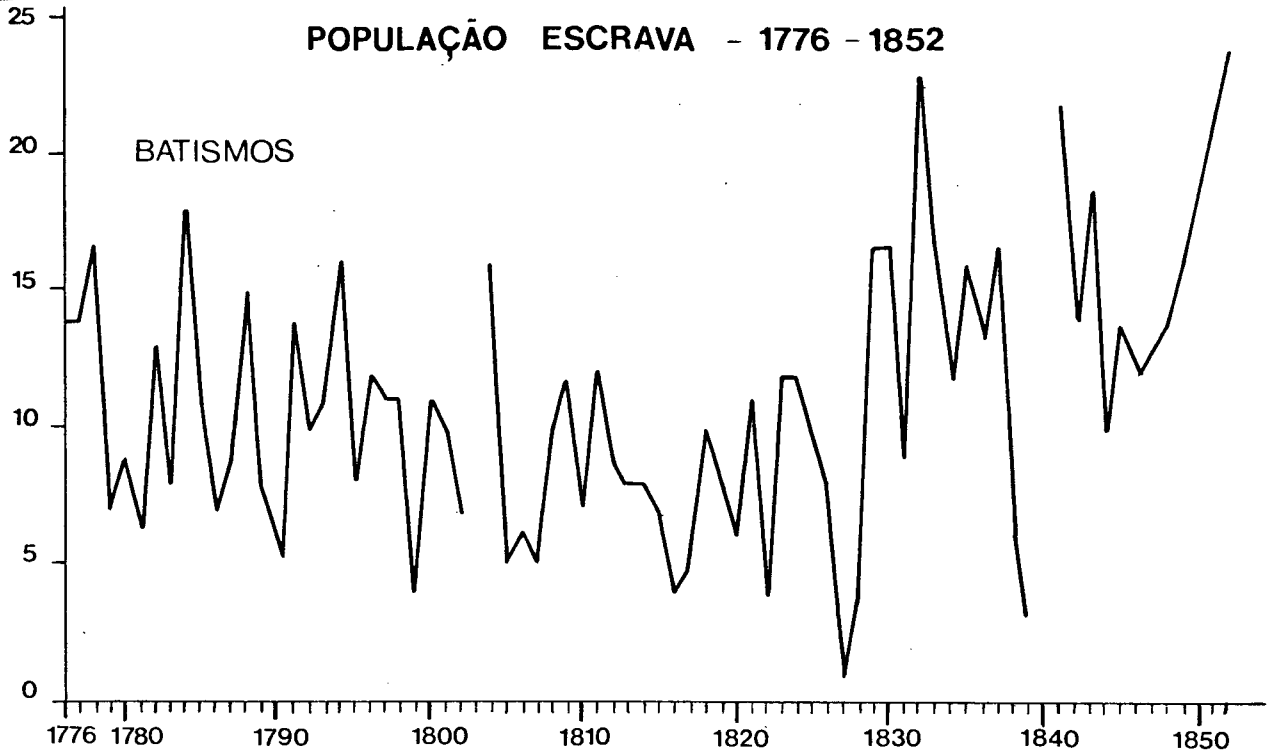
# GRÁFICO Nº4

## MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

### PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

#### POPULAÇÃO ESCRAVA - 1776 - 1852

Nos Absolutos



Sobre a epidemia de 1806, há comentários na documentação da Câmara Municipal de Curitiba, como constata o seguinte Termo de Vereança:

Aos cinco dias do mes de julho de mil oito centos e seis anos [...] não foi possível darem execução a ordem do Illustríssimo e Excellentíssimo Senhor Governador e Capitão General desta Capitania a razão foi pella epidemia que houve nesta Villa e seu termo prostando casas inteiras como succedeo a ambos Juizes e a dous vereadores [...]<sup>2</sup>

Com base nisso, acredita-se que a moléstia que assolou a Freguesia de São José dos Pinhais foi a mesma da Vila de Curitiba. Chega-se a idêntica conclusão para o pico de mortalidade de 1818, ano em que houve a peste de bexiga na região de Curitiba.

A varíola, como indica a documentação, grassou novamente em 1831, apresentando o ponto mais alto nas curvas de óbitos de todo o período, apesar da realização da vacinação, conforme consta nos documentos da Câmara de Curitiba:

Aos vinte dias do mes de abril de mil oito centos e e trinta e hum annos [...] resolveu a Camara que se officiasse ao Juiz de Paz do Município par fazerem xegar gente para serem vacinados nesta Villa pelo senhor vereador Franco que se offereceu voluntariamente na Freguesia de São Jose pelo senhor vereador Leitão [...]<sup>3</sup>

<sup>2</sup>CURITIBA. Câmara Municipal. Termo de Vereança, 5 jul. 1806. *Boletim do Archivo Municipal de Curityba*. Curitiba, Impressora Paranaense. (37):52, 1928.

<sup>3</sup>CURITIBA. Câmara Municipal. Termo de Vereança, 20 abr. 1831. *Boletim do Archivo Municipal de Curityba*. Curitiba, Impressora Paranaense. (42):13, 1929.

O documento seguinte comprova a não eficiência das vacinas e a conseqüente causa do aumento de óbitos:

Aos sete dias do mez de julho de mil oito centos e trinta e hum annos [...] e deu parte que as vacinas deque as vacinas de que se tinha em cumbido na Freguesia de São Jose não tinha tido efeito o dito puz de que ficou a Camara inteirada [...] <sup>4</sup>

Provavelmente, houve em São José dos Pinhais, em 1838, outra epidemia de varíola como a ocorrida em Curitiba. A curva de mortalidade é ascendente e, de certa forma, incompleta nesse ano, porque já aí começa o problema de sub-registros, os quais explicam o aparecimento das lacunas nos anos de 1839 e 1840, conforme já foi comentado.

É difícil revelar os problemas biológicos que aumentavam as curvas de óbitos e, mais difícil ainda, estabelecer os problemas climáticos como causa de maior índice de mortalidade, devido à documentação omissa, da época, nesses assuntos. Mas pode-se levantar a hipótese de que picos menos acentuados de mortalidade são resultados das condições desfavoráveis do clima. Como exemplo cita-se o ano de 1809, quando a documentação existente nos dá conta de um inverno rigoroso:

Aos onze dias do mez de agosto de mil oito centos e nove [...] a entrada desta não obstante a estação critica do tempo que pellas abundantes aguas tem impedido

<sup>4</sup> CURITIBA. Câmara Municipal. Termo de Vereança, 7 jul. 1831. *Boletim do Archivo Municipal de Curityba*. Curitiba, Impressora Paranaense. (44):25, 1929.

as colheitas cujos mantimentos devem suprir o [...] necessario e ao mesmo tempo se acharem os animais de de transportes impossibilitados para o trabalho com o rigor do presente inverno [...] <sup>5</sup>

A mortalidade na população escrava apresenta oscilações muito bruscas (ver gráfico 4) e pouco se assemelha à da população livre. Apenas algumas ascendentes são coincidentes, justamente nos anos epidêmicos.

#### 4.2. AS GRANDES LINHAS DE TENDÊNCIAS

Objetivando mostrar as grandes linhas de tendências, livres das oscilações bruscas, próprias dos movimentos anuais, foram levantados os dados brutos de cada evento, por período de dez anos. Destes foram tiradas as médias decenais, tanto para a população livre como para a população escrava.

Os resultados referentes à população livre são apresentados no quadro 6 e no gráfico 5; os concernentes à população escrava podem ser vistos no quadro 7 e no gráfico 6.

<sup>5</sup> CURITIBA. Câmara Municipal. Termo de Vereação, 11 ago. 1809. *Boletim do Arquivo Municipal de Curitiba*. Curitiba, Impressora Paranaense. (38):58, 1928.

Quadro 6  
MÉDIAS DECENAIIS DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1781-1850

DÉCADA	BATISMOS	CASAMENTOS	ÓBITOS
1781-1790	55,6	7,1 *	22,7
1791-1800	67,4	9,6 *	20,2
1801-1810	68,6	13,3	22,5
1811-1820	90,9	22,5	26,1
1821-1830	116,6	22,8	12,8
1831-1840	133,8 **	21,5 **	30,0**
1841-1850	195,6	32,5	30,3

\*As médias de casamentos desses períodos não são tão precisas, devido à falta de algumas folhas nos livros de casamentos.

\*\*As médias de batismos, casamentos e óbitos do período de 1831-1840 não são precisas devido às lacunas apresentadas, explicadas conforme a hipótese de falta de registros dos possíveis eventos nos anos de 1839-40, levantada no item de crítica das fontes. Assim, optou-se pelo cálculo da média dos 8 anos que apresentam os dados mais completos. A média de batismos resultou em 164,9; a de casamentos, em 26,9 e a de óbitos, em 37,4. Essas são as que serão usadas na apresentação dos gráficos.

Quadro 7  
MÉDIAS DECENAIIS DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO ESCRAVA. 1781-1850

DÉCADA	BATISMOS	CASAMENTOS	ÓBITOS
1781-1790	10,0	1,1	4,9
1790-1800	10,8	0,5	3,8
1801-1810	7,8	1,2	4,5
1811-1820	7,7	2,2	1,8
1821-1830	9,6	1,4	1,8
1831-1840	11,6	1,6	4,3
1841-1850	15,3	0,6	4,6

A grande linha de tendência de batismos da população livre mostra mais nitidamente o crescimento populacional de São José dos Pinhais, principalmente depois de 1810. Numa linha sempre ascendente, o número médio anual de batismos varia de 55,6 na década de 1781-90 a 195,6 no período de 1841-50 (quadro 6). O aumento no número médio anual é sempre considerável, com exceção da década de 1801-10, quando a elevação da média de batismos é pouco significativa. Mesmo nos períodos onde há problemas de sub-registros como nas décadas de 1821-30 e 1831-40, a linha de batismos apresenta-se sempre ascendente, sem nenhuma queda (gráfico 5).

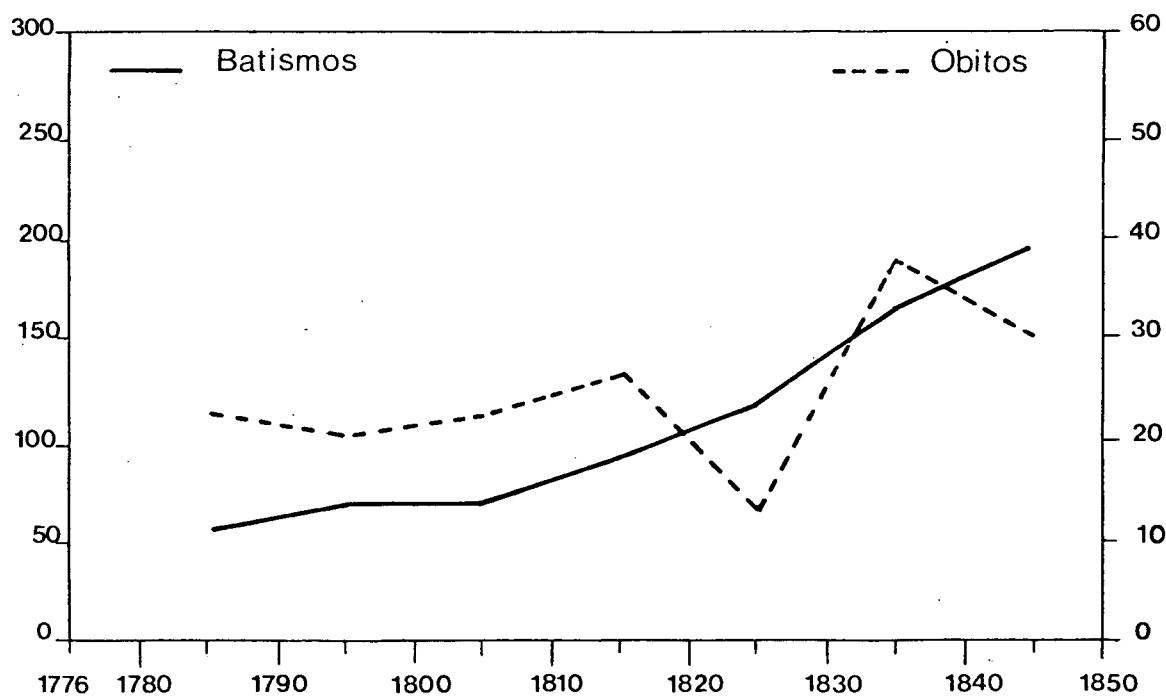
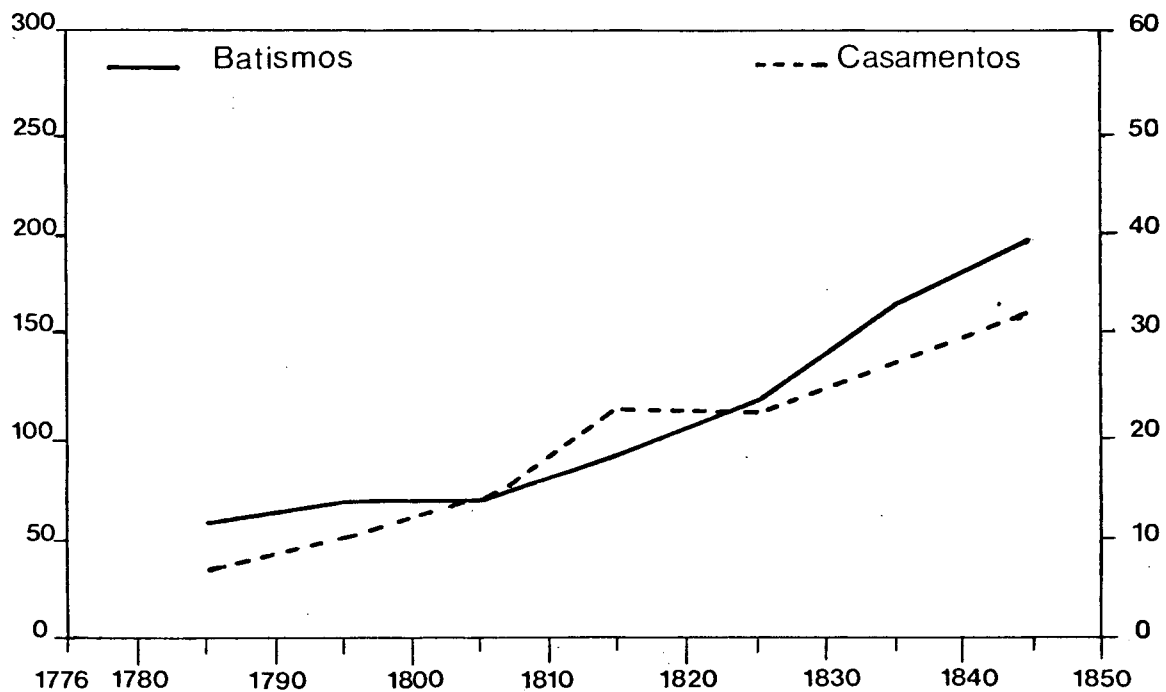
Quanto à linha de batismos de escravos, apesar de algumas oscilações, apresenta tendência ascendente.

O número médio anual de batismos da população escrava varia de 7,7 na década de 1811-20, a 15,3 entre 1841-50. (quadro 7). Sua tendência altista fica evidente a partir da década de 1820, conforme o gráfico 6. Apesar disto, não se pode considerar a linha de tendência de batismos da população escrava semelhante à da população livre, isto porque a linha da população escrava declina em 1791 e só vai mostrar ascensão novamente a partir de 1820. Já para a população livre, a elevação na linha de tendência de batismo faz-se contínua desde o início o período, ou seja, desde 1780.

A linha de casamentos da mesma população também evidencia elevação, apresentando algumas oscilações de pouca intensidade, de acordo com o gráfico 5.

O número médio anual de casamentos varia de 7,1 no período de 1781-90 a 32,5 na década de 1841-50 (quadro 6). Com a ressalva das duas primeiras décadas, onde as médias não são

**GRÁFICO Nº 5**  
**MEDIAS DECENAIS DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS**  
**PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ**  
**POPULAÇÃO LIVRE – 1780-1850**





bem precisas, devido a lacunas nos registros.

A linha de casamentos apresenta-se crescente no período de 1790 a 1820. Na década de 1821-30, é estável, para, depois, ascender novamente.

A curva de casamentos mostra-se análoga à de batismos em alguns períodos, tais como nos de 1781-90; 1831-40 e no de 1841-50, justamente quando as duas linhas tendem a elevar-se.

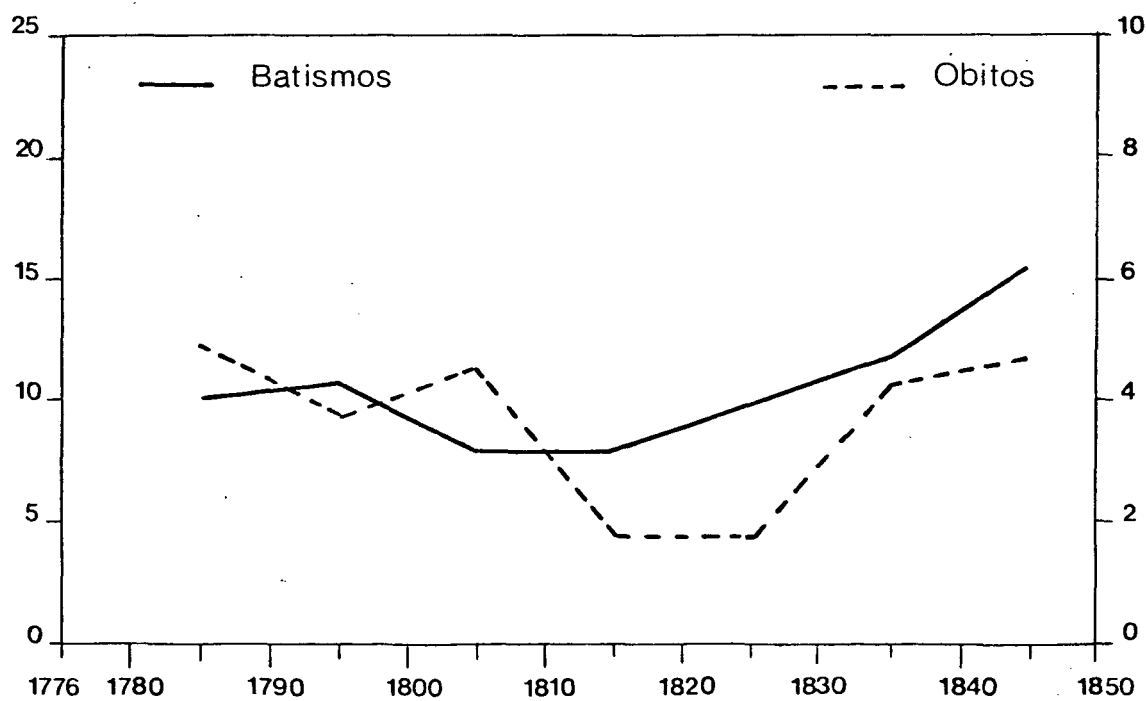
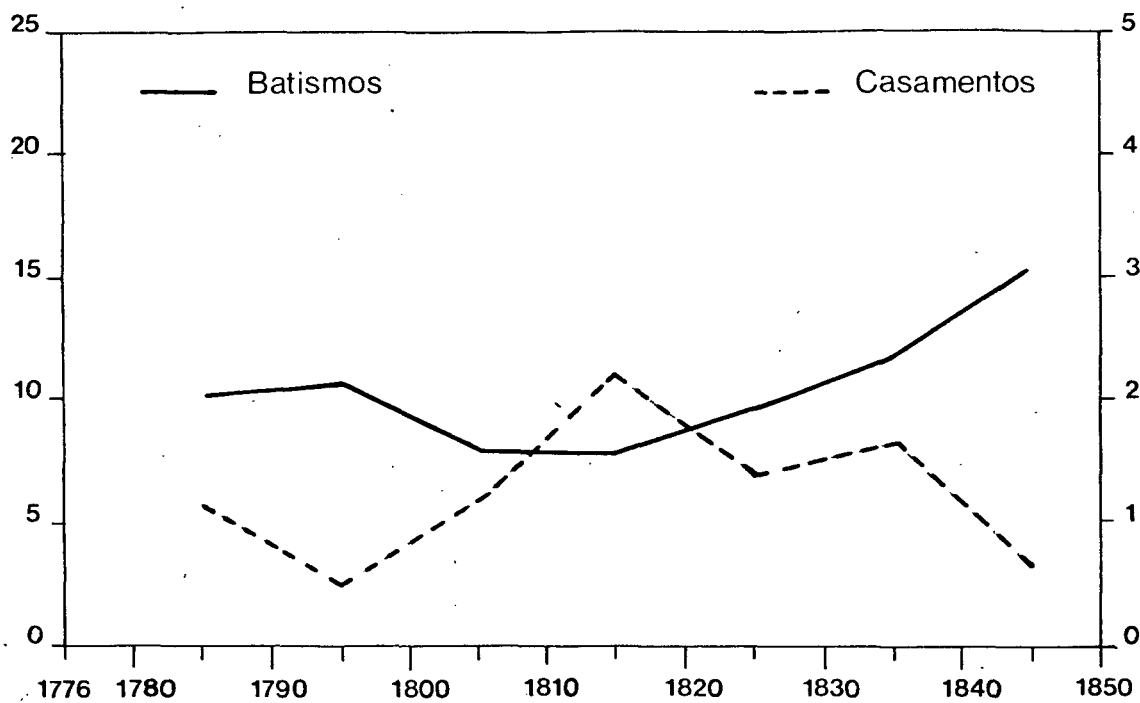
Os casamentos de escravos, mesmo na grande linha de tendência, demonstram oscilações mais bruscas (gráfico 6). Os pontos médios anuais variam de 0,5 entre 1791-1800 a 2,2 em 1811-20 (quadro 7). A linha de tendência de casamentos de escravos difere muito da linha de batismos dos mesmos. Observa-se que os pontos médios anuais das duas linhas não são coincidentes em elevação ou declinação, ou seja, quando o ponto anual de batismo apresenta ascensão, o de casamento é descendente, com exceção na década de 1831-40, quando os pontos médios anuais de batismos e casamentos da população escrava são ascendentes.

Segundo podemos observar no quadro 6, as médias anuais de óbitos da população livre oscilam entre 12,8 no período de 1821-30 e 30,3 entre 1841-50.

Sua linha de tendência apresenta algumas flutuações bruscas, de acordo com o gráfico 5. A mais saliente, porém, está na década de 1821-30, quando a curva desce de maneira marcante, devido aos problemas de sub-registros, ocorridos principalmente nos anos de 1827 a 1829 e que distorcem os resultados.

Mas, apesar disto, mesmo os períodos que registraram

**GRÁFICO Nº 6**  
**MÉDIAS DECENAIS DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS**  
**PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ**  
**POPULAÇÃO ESCRAVA - 1780-1850**



epidemias não demonstram grandes variações, com exceção do período de 1831-40, cuja curva mostra uma elevação acentuada.

Os óbitos da população escrava variam o seu número médio anual de 1,8 em 1811-20 e 1821-30 a 4,9 em 1781-90, segundo o quadro 7. Assim como a linha de tendência de casamentos da população escrava, a de óbitos (gráfico 6) reflete oscilações bruscas, que nada mais são do que o resultado de uma representação de poucos efetivos.

*Comparação das grandes linhas de tendências  
entre São José dos Pinhais e Curitiba*

Uma análise mais fiel do crescimento populacional de São José e de sua semelhança com a evolução de Curitiba, possibilitou os gráficos 7 e 8, com comparação das médias decenais da população livre de São José e de Curitiba<sup>6</sup> no período de 1781 a 1850.

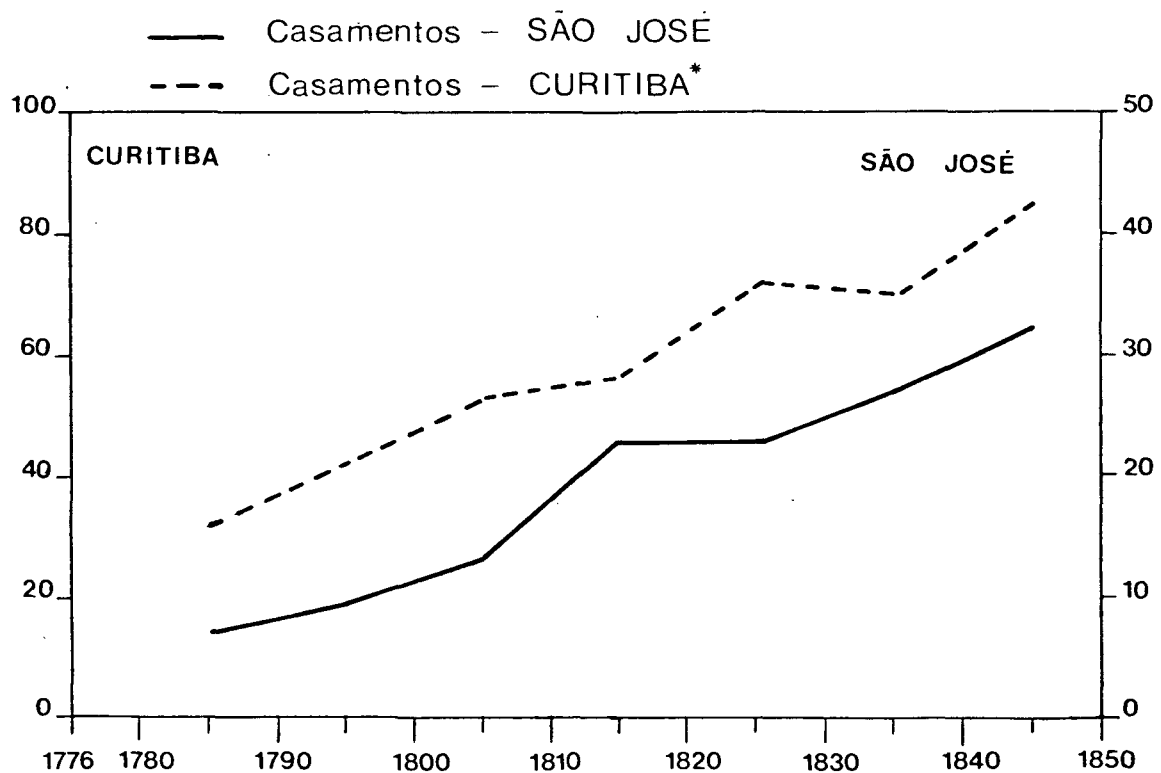
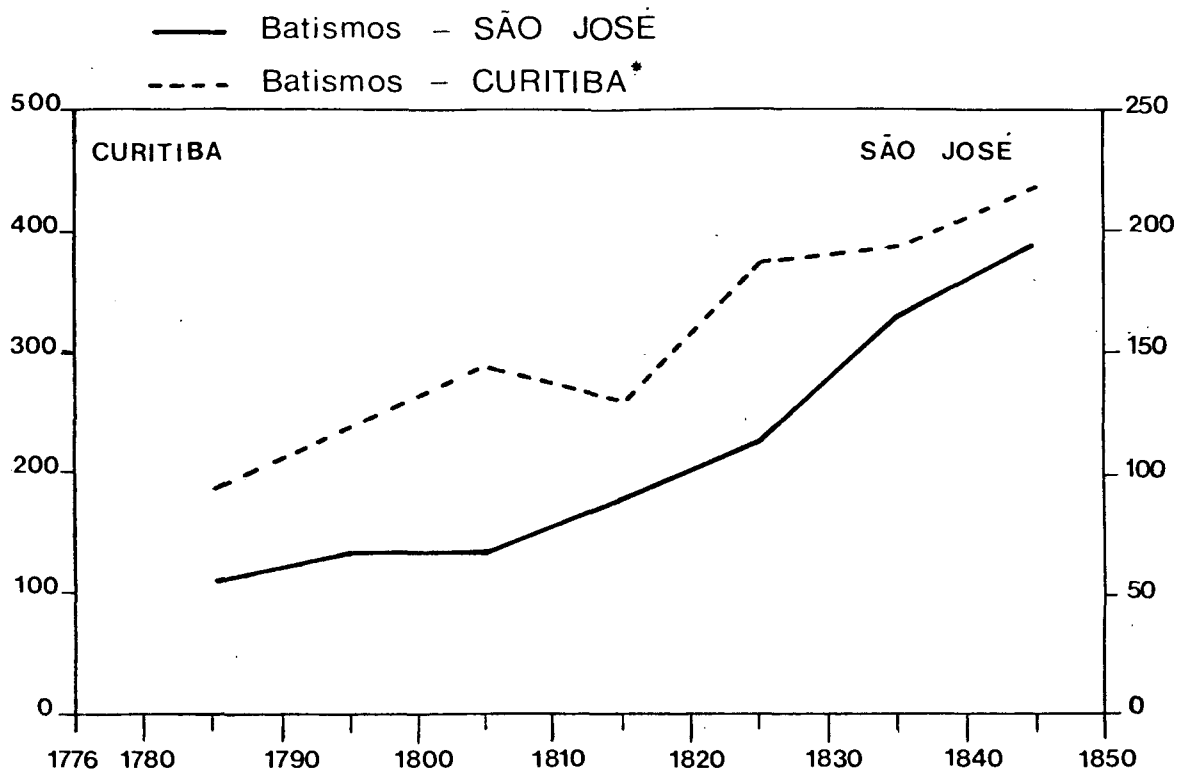
As linhas de tendências de batismos das duas populações são, de maneira geral, ascendentes, indicando um crescimento populacional contínuo (gráfico 7).

Até 1810, a linha de batismos de Curitiba apresenta-se sempre ascendente, mostrando um número médio anual de batismos constantemente crescente. E a linha de batismos de São José, mesmo seguindo uma linha ascendente, é mais está-

<sup>6</sup> BURMESTER, p.48. KUBO, p.60.

## GRÁFICO Nº7

### MÉDIAS DECENAIS DE BATISMOS E CASAMENTOS PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ E VILA DE CURITIBA POPULAÇÃO LIVRE - 1780-1850



\* FONTE: BURMESTER, Ana M. - "A População de Curitiba no Século XVIII" -  
1751 - 1800 - Curitiba, 1974 - pg. 48.

KUBO, Elvira M. - "Aspectos Demográficos de Curitiba" - 1801-1850 -  
Curitiba, 1974 - pg. 60.

vel. De 1811 a 1850, São José dos Pinhais demonstra um crescimento acentuado, sem nenhuma queda no número médio anual de batismos. Não ocorre o mesmo para Curitiba, que oferece uma queda no número médio anual de batismos, na década de 1811-20. Reflexo do desmembramento, em 1813, da Capela de Tamanduá, da Paróquia de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.

No gráfico 7, observa-se que a linha de tendência de casamento de Curitiba expressa nitidamente sua linha ascendente até 1810. Já a de São José dos Pinhais mostra uma elevação menos acentuada.

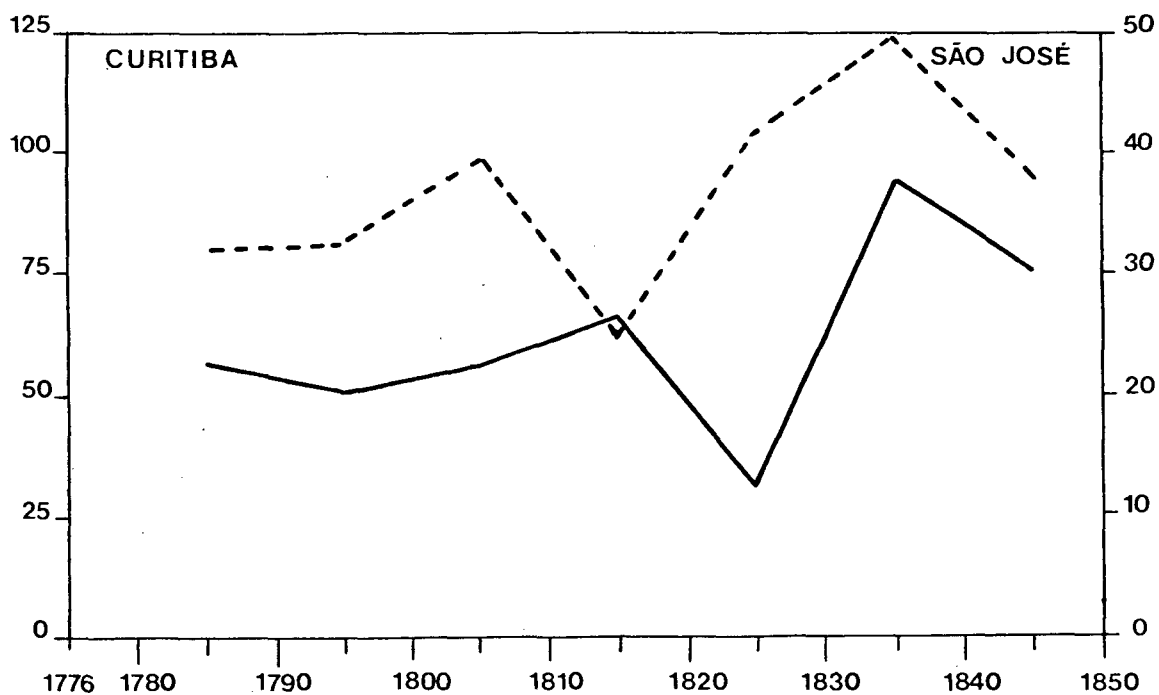
A linha de matrimônios de Curitiba aponta dois picos: um entre 1821 e 1830 e outro entre 1841 e 1850. Para São José, aparece um pico mais elevado entre 1811 e 1820 e outro entre 1841 e 1850. Nos anos compreendidos entre 1831 e 1840, é possível notar um decréscimo no número médio anual de casamentos em Curitiba, em contraposição a São José dos Pinhais, onde, embora os dados incompletos, tende-se a aceitar uma elevação no número médio anual de matrimônios.

As grandes linhas de tendências de mortalidade para as duas populações, isto é, São José dos Pinhais e Curitiba, são observadas no gráfico 8. São linhas que demonstram maiores flutuações, como era de se esperar, devido a epidemias e mesmo à interferência de sub-registros.

Como já foi constatado anteriormente, as epidemias que infestavam a Vila de Curitiba nos fins do século XVIII e primeira metade do século XIX atingiram também a Freguesia de São José dos Pinhais nas mesmas épocas. Com isso, entre 1781 e 1790 acentua-se uma elevação na curva de mortalidade para as duas populações, influência, possivelmente, da epi-

**GRÁFICO Nº 8**  
**MÉDIAS DECENAIS DE ÓBITOS**  
**PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ E VILA DE CURITIBA**  
**POPULAÇÃO LIVRE—1780-1850**

— Obitos - SÃO JOSÉ  
 - - - Obitos - CURITIBA\*



\* FONTE: BURMESTER, Ana M. - "A População de Curitiba no Século XVIII" - 1751-1800 - Curitiba, 1974 - pg. 48.

KUBO, Elvira M. - "Aspectos Demográficos de Curitiba" - 1801-1850 - Curitiba, 1974 - pg. 60.

demia de 1788-89.

As epidemias de 1806 e 1810 foram, ao que parece, mais acentuadas na Vila de Curitiba do que na Freguesia de São José.

É interessante observar neste gráfico a queda nos óbitos na Vila de Curitiba entre 1811 e 1820, paralelamente a um pequeno pico em São José dos Pinhais. Este se justifica pela peste de bexiga que assolou a região em 1818, conforme registrou Saint'Hilaire.<sup>7</sup> A queda no número médio anual de óbitos entre 1821 e 1830 para São José dos Pinhais é devida a problemas de sub-registros.

Para ambas as populações constata-se uma elevação marcante no índice de mortalidade entre 1831 e 1840, naturalmente em consequência das epidemias que se sucedem nesta década.

#### 4.3. MOVIMENTO MENSAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

Iniciar nuestro estudio demográfico con el análisis del movimiento estacional equivale a un intento de esbozo de un ambiente y de descubrimiento del ritmo de la vida a través de las variaciones mensuales de sus manifestaciones. Detrás de una apariencia muy frágil y contrastada advertimos un comportamiento fundamental;

<sup>7</sup> SAINT'HILAIRE, A. *Voyage dans l'intérieur du Brésil: Voyage dans les provinces de Saint-Paul et de Sainte-Catherine*. Paris, Bertrand, 1851. p.129.

las fluctuaciones aparentemente accidentales cuando analizamos un año en forma aislada, impiden captar fenómenos más profundos solamente entendidos gracias a la repetición de estas variaciones a lo largo de varios períodos.<sup>8</sup>

Ainda, segundo Claude Morin, é importante distinguir essas diversas manifestações geradas por fatores exógenos e por fenômenos sócio-biológicos e demográficos.

No clima temperado da Freguesia de São José, as mudanças climáticas não são muito acentuadas. Mas, mesmo assim, os movimentos sazonais de óbitos apresentam certas curvas marcantes.

Para os eventos matrimoniais aparecem curvas significativas, resultado de costumes religiosos.

Observando os quadros 8, 10 e 12, os gráficos 9, 10 e 11 e o gráfico contido no anexo 11, pode-se visualizar melhor esses comportamentos demográficos.

Este estudo foi feito somente para a população livre, porque a população escrava comparece com poucos efetivos, o que impossibilita uma análise mais expressiva.

### *Batismos*

O movimento mensal de batismos é interessante quando se estabelece a correlação com o mês de concepção, o que permitiria obter com o mesmo quadro o movimento mensal de concepção, ampliando desta forma o estudo. Devido ao não regis-

<sup>8</sup> MORIN, C. *Santa Ines Zacatelco: (1646-1812)*, contribucion a la demografia histórica del México Colonial. Coleccion Científica. México, s.ed. 1973. p.31.



Quadro 8

MOVIMENTO MENSAL DE BATISMOS  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

	M E S E S												
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAL
Números absolutos .....	769	611	641	605	664	700	551	537	661	714	674	902	8.029
Divisor .....	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários .....	24,81	21,63	20,68	20,17	21,42	23,33	17,77	17,32	22,03	23,03	22,47	29,10	263,76
Números proporcionais .	113	98	94	92	97	106	81	79	100	105	102	133	1.200

tro das datas de nascimento dos batizados para quase todo o período e da variação do intervalo, às vezes grande, entre o nascimento e o batismo, a análise resultante é mais superficial. Para o fim do período começam a aparecer os registros de idade de maneira sistemática; é aí onde buscou-se os seguintes exemplos para dar uma idéia da variação do intervalo entre o nascimento e o batismo:\*

## ANO 1850

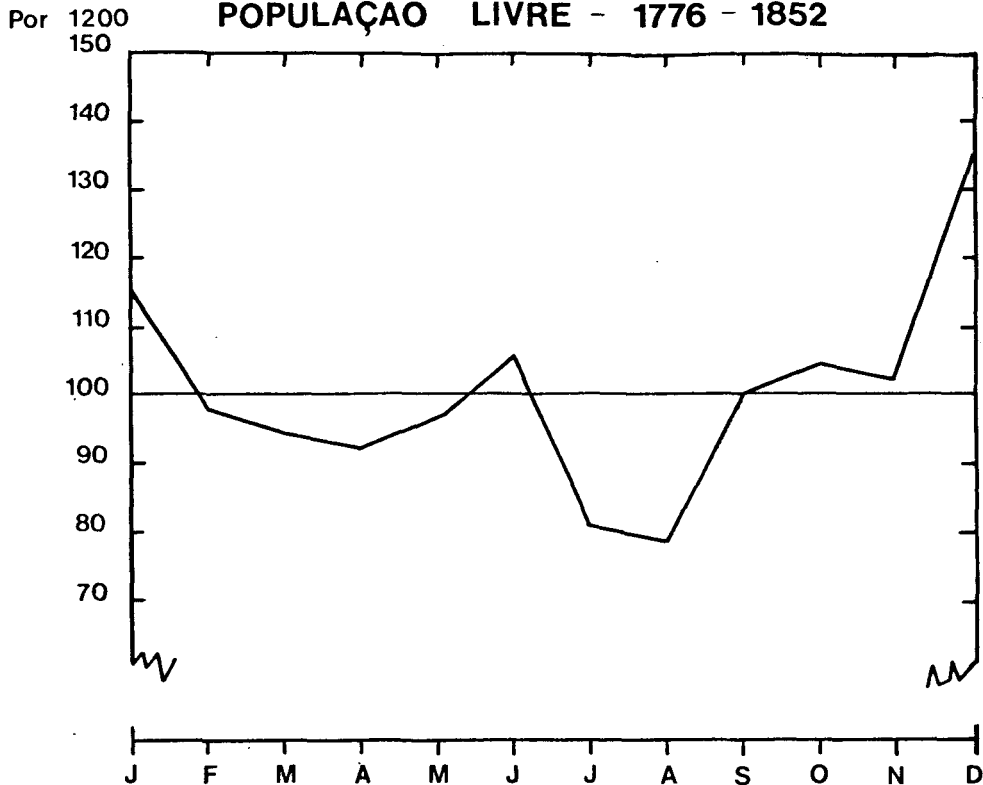
DIA	ATA	SEXO	LEG.	IDADE	NOME, SOBRENOME, PARENTESCO
27.3	b	m.	l.	8 m	Laurindo, Antônio PEREIRA, Rita CARDOSA.
16.3	b	f.	l.	1 a	Antônia, Manoel dos ANJOS e Maria.
19.5	b	m.	l.	4 d	Custódio, Joaquim Antônio DA CRUZ.
23.9	b	m.	l.	5 d	Joaquim, Bernardo MARTINS DA CRUZ.

No quadro 8 e no gráfico 9, o movimento mensal de batismos não apresenta uma curva muito delineada. Os meses de maior incidência são janeiro, junho e dezembro, com um aumento elevado, acima de 100 batismos diários proporcionais. E os meses com menos batismos são julho e agosto.

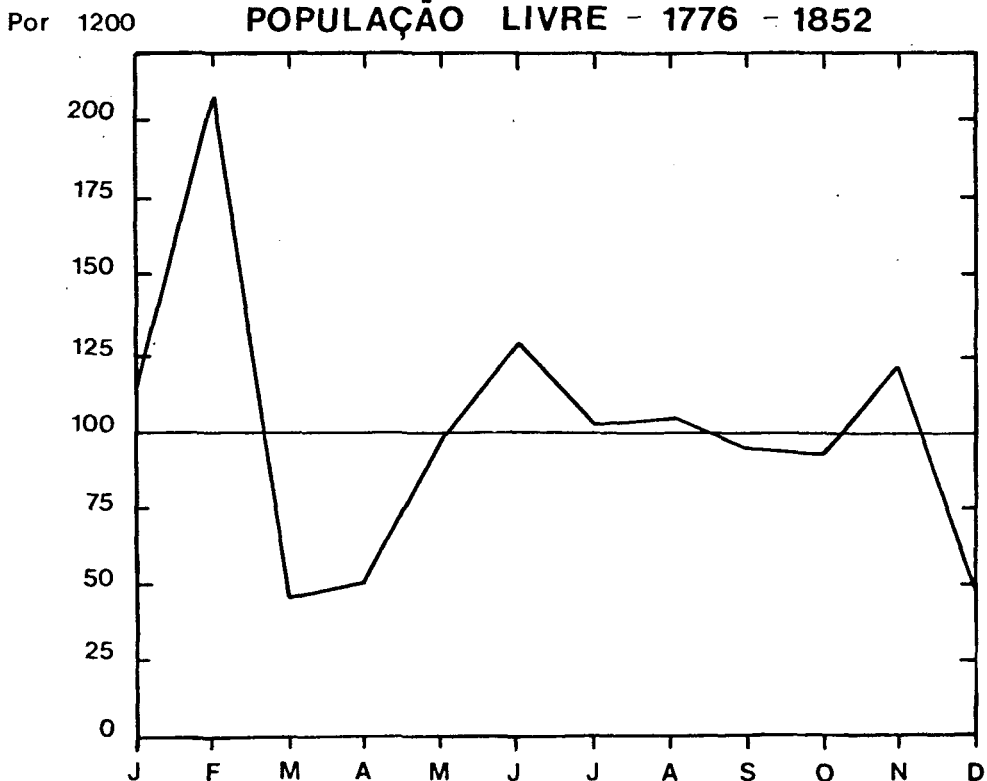
Comparando o movimento mensal de batismos, os máximos e os mínimos entre algumas paróquias da Capitania, depois Província de São Paulo, tem-se o quadro 9.

\*Dados coletados das atas de batismos do livro nº 5, (1844-51), p.133-153.

**GRÁFICO Nº 9**  
**MOVIMENTO MENSAL DE BATISMOS**  
**PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ**  
**POPULAÇÃO LIVRE - 1776 - 1852**



**GRÁFICO Nº 10**  
**MOVIMENTO MENSAL DE CASAMENTOS**  
**PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ**  
**POPULAÇÃO LIVRE - 1776 - 1852**



Quadro 9  
 MOVIMENTO MENSAL DE BATISMOS  
 COMPARAÇÃO DOS MESES DE MÁXIMOS E MÍNIMOS OBSERVADOS EM DIFERENTES PESQUISAS. POPULAÇÃO LIVRE

PARÓQUIA	PERÍODO OBSERVADO	MÁXIMOS	MÍNIMOS
São José	1776-1852	dez.	ago.-jul.
Curitiba <sup>1</sup>	1751-1800	nov.-dez.	jun.-jul.
Curitiba <sup>2</sup>	1801-1850	dez.-fev.	jul.-ago.
Lapa <sup>3</sup>	1769-1818	jan.-maio-nov.	fev.-ago.
São Paulo <sup>4</sup>	1741-1799	ago.-nov.	abr.-dez.-maio
São Paulo <sup>4</sup>	1800-1850	maio	dez.

FONTES:

<sup>1</sup>BURMESTER, Ana M. *População da Vila de Curitiba no século XVIII: 1751-1800*, segundo os registros paroquiais. Curitiba, 1974. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p.58.

<sup>2</sup>KUBO, Elvira. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801-1850*. Curitiba, 1974. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p.66.

<sup>3</sup>VALLE, M.S. do. *Movimento populacional da Lapa: 1769-1818*. Curitiba, 1976. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p.56.

<sup>4</sup>MARCÍLIO, M.L. *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, 1974. p.150-4.

Neste quadro foi observado de uma maneira geral que parece não existir concordância quanto aos meses de maior ou menor número de batizados nessas paróquias. Percebe-se que o máximo e o mínimo de batismos mensais são coincidentes somente entre São José dos Pinhais e Curitiba, isto é, para o máximo o mês de dezembro e para o mínimo os meses de julho e agosto.

### Casamentos

No movimento mensal de casamentos destacam-se com nitidez os máximos e os mínimos. Com o quadro 10 e o gráfico 10, o mês em que há maior incidência de casamentos é fevereiro e as maiores quedas no número de eventos acontecem nos meses de março, abril e dezembro.

As variações mensais dos matrimônios revelam a influência do calendário litúrgico, ou seja, a alta na curva de casamentos em fevereiro e em seguida uma queda brusca em março e abril, como consequência das imposições da Quaresma. O mesmo vai acontecer em novembro, quando a curva de matrimônios sobe para cair na época do Advento, dezembro. Essas épocas são desestimuladas pela Igreja Católica para este tipo de acontecimento, por serem consideradas épocas de penitências. Estas prescrições eclesiásticas se justificam no sentido de se evitar, nos tempos de expiação, todo o pretexto a festejos públicos.<sup>9</sup>

O movimento mensal de casamentos da Paróquia de São José, comparado com outras paróquias (quadro 11), revela que os meses de máximos e mínimos seguem o mesmo comportamento, ou seja, os meses de máximos são fevereiro, junho e janeiro e os de mínimos, março e dezembro.

Este é um comportamento que se constata também para a população européia dos séculos XVII e XVIII, segundo os es-

<sup>9</sup>LEBRUN, F. *La vie conjugale sous l'Ancien Regime*. Paris, Armand Colin, 1975. p.38.

Quadro 10  
 MOVIMENTO MENSAL DE CASAMENTOS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

	M E S E S												
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAL
Números absolutos ....	135	225	52	58	116	149	121	123	107	109	140	55	1.390
Divisor .....	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários .....	4,35	7,96	1,68	1,93	3,74	4,97	3,90	3,98	3,57	3,52	4,67	1,77	46,04
Números proporcionais	113	207	44	50	97	130	102	104	93	92	122	46	1.200

tudos sobre Crulai,<sup>10</sup> Tourouvre<sup>11</sup> e Thezels-Saint-Sermin,<sup>12</sup> e ainda na população da América espanhola, conforme o estudo sobre Zacatelco.<sup>13</sup>

Quadro 11

MOVIMENTO MENSAL DE CASAMENTOS  
COMPARAÇÃO DOS MESES DE MÁXIMOS E DE MÍNIMOS  
OBSERVADOS EM DIFERENTES PESQUISAS. POPULAÇÃO LIVRE

PARÓQUIA	PERÍODO OBSERVADO	MÁXIMOS	MÍNIMOS
São José	1776-1852	fev.	mar.-dez.
Curitiba <sup>1</sup>	1751-1800	fev.	mar.-dez.
Curitiba <sup>2</sup>	1801-1850	fev.-jun.-jan.	mar.-dez.
Lapa <sup>3</sup>	1769-1818	fev.-jun.-jan.	mar.-dez.
São Paulo <sup>4</sup>	1728-1850	fev.	mar.-dez.
Mogi das Cruzes <sup>4</sup>	1710-1850	fev.-nov.	mar.-dez.

## FONTES:

<sup>1</sup>BURMESTER, Ana M. *População da Vila de Curitiba no século XVIII: 1751-1800*, segundo os registros paroquiais. Curitiba, 1974. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p.58.

<sup>2</sup>KUBO, Elvira. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801-1850*. Curitiba, 1974. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p.69.

<sup>3</sup>VALLE, M.S. do. *Movimento populacional da Lapa: 1769-1818*. Curitiba, 1976. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p.59.

<sup>4</sup>MARCÍLIO, M.L. *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, 1974. p.155-6.

<sup>10</sup>GAUTIER, E. & HENRY, L. *La population de Crulai paroisse normande*. Paris, INED, 1958. p.64.

<sup>11</sup>CHARBONNEAU, H. *Tourouvre-au-Perche aux XVII e XVIII siècles*. Paris, INED, 1970. p.52.

<sup>12</sup>VALMARY, P. *Familles paysannes au XVIII siècle en Bas-Quercy*. Paris, INED, 1959. p.90.

<sup>13</sup>MORIN, p.31-2.

## Óbitos

O quadro 12 e o gráfico 11 contêm o movimento mensal de óbitos. Fica evidenciado que a mortalidade é acentuada no inverno e tem os seus pontos mais baixos no verão.

Os picos de mortalidade mais altos são registrados nos meses mais frios do ano e nos meses de mudança climática, ou seja, há uma alta inicial no índice de óbitos nos meses de abril e maio, que continua subindo nos meses que representam o inverno, junho, julho e agosto, mas o cume da curva de mortalidade se registra em outubro, ou seja, início de dias mais quentes. No mês de novembro, a curva de mortalidade começa a cair, atingindo no mês de março o seu ponto mais baixo.

Comparando os dados sobre o movimento mensal de mortalidade entre as várias paróquias (quadro 13), demonstra-se que os meses de máximos e de mínimos de São José dos Pinhais e Curitiba são semelhantes, ou seja, os meses de alta mortalidade coincidem com o inverno e com os meses de mudanças climáticas. Dentro deste molde está também a paróquia de Santo Antônio da Lapa. Já não acontece o mesmo para a Vila de São Paulo, com o maior índice de mortalidade em novembro, dezembro e janeiro, coincidindo com o verão além do mês de julho.

Quanto aos mínimos, a Freguesia de São José e a Vila de Curitiba também se assemelham, mas diferem das outras localidades acima referidas.

É interessante ressaltar que as máximas de óbitos de São José dos Pinhais acontecem na primavera quando a tempe-



Quadro 12  
 MOVIMENTO MENSAL DE BATISMOS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

	M E S E S												
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAL
Números absolutos .....	138	113	115	129	136	155	178	180	173	201	149	140	1.807
Divisor .....	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários .....	4,45	4,00	3,71	4,30	4,39	5,17	5,74	5,81	5,77	6,48	4,97	4,52	59,31
Números proporcionais	90	81	75	87	89	105	116	118	117	131	100	91	1.200

ratura começa a elevar-se. Este fenômeno foi igualmente observado por Gautier e Henry na paróquia francesa de Crulai!<sup>14</sup>

## Quadro 13

MOVIMENTO MENSAL DE ÓBITOS  
COMPARAÇÃO DOS MESES DE MÁXIMOS E DE MÍNIMOS  
OBSERVADOS EM DIFERENTES PESQUISAS. POPULAÇÃO LIVRE

PARÓQUIAS	PERÍODO OBSERVADO	MÁXIMOS	MÍNIMOS
São José	1776-1852	out.-ago.-jul.	fev.-mar.
Curitiba <sup>1</sup>	1751-1800	jul.-set.-out.	fev.-mar.
Curitiba <sup>2</sup>	1801-1850	maio-jun.-out.	fev.-mar.
Lapa <sup>3</sup>	1769-1818	maio-jun.-jul.-ago.	mar.-nov.
São Paulo <sup>4</sup>	1731-1799	nov.-dez.	abr.
São Paulo <sup>4</sup>	1800-1850	jan.-jun.-dez.	jul.

## FONTES:

<sup>1</sup>BURMESTER, Ana M. *População da Vila de Curitiba no século XVIII: 1751-1800*, segundo os registros paroquiais. Curitiba, 1974. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p.58.

<sup>2</sup>KUBO, Elvira. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801-1850*. Curitiba, 1974. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p.71.

<sup>3</sup>VALLE, M.S. do. *Movimento populacional da Lapa: 1769-1818*. Curitiba, 1976. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p.63.

<sup>4</sup>MARCÍLIO, M.L. *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, 1974. p.158.

<sup>14</sup>GAUTIER, p.63-6.

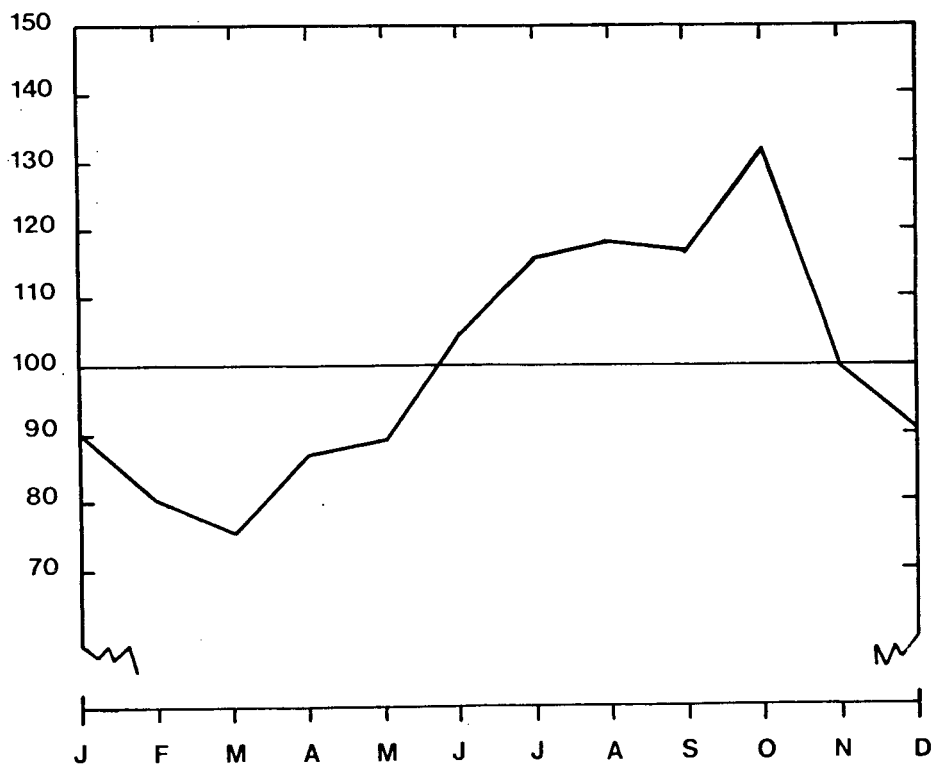
# GRÁFICO Nº 11

## MOVIMENTO MENSAL DE ÓBITOS

### PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

#### POPULAÇÃO LIVRE - 1776 - 1852

Por 1200



#### 4.4. A ILEGITIMIDADE NA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Um dos estudos de grande relevância é o fenômeno da ilegitimidade, porque este fato se constitui numa característica marcante da população brasileira dos séculos XVIII e XIX.

Para analisar este ponto, é necessário, antes de tudo, definir como foram usados os termos *ilegítimo* e *exposto*.

Considerou-se criança ilegítima aquela concebida fora do casamento legal, ou seja, no registro consta apenas o nome da mãe seguido ou não de indicação de solteira, sendo o pai incógnito; como filho de pais incógnitos, ou também constando ainda somente o nome dos pais seguidos da indicação de solteiros. Quando no registro aparece o nome do pai com a omissão do da mãe, a criança foi considerada legítima, salvo se houver a indicação de estado civil de solteiro.

Crianças expostas definem-se como crianças enjeitadas, aquelas que foram abandonadas pelos pais na casa de alguém ou em algum lugar.

Para melhor apreensão deste fenômeno, aparecem dois quadros, o de número 14 para filhos ilegítimos e o quadro de número 15 para crianças expostas, dentro da população livre.

No quadro 14, observa-se que o período de maior frequência de filhos ilegítimos é entre 1791-1800, com 24,6%, e a menor frequência, 15,7%, aparece entre 1821 e 1830.

As crianças expostas aparecem em maior proporção entre 1781 e 1790, com uma porcentagem de 14,2%, e em menor escala entre 1851 e 1852 com 1,2% (quadro 15).

O gráfico 12 demonstra a proporção provável de ilegítimos, por períodos de dez anos, sendo que essa probabilidade

origina-se na soma da proporção mínima de ilegítimos, com a proporção de crianças expostas. Observa-se que o pico mais alto da curva de ilegitimidade está entre 1791 e 1800 e o ponto mais baixo está entre 1821 e 1830.

Quadro 14  
FREQÜÊNCIA DE BATISMOS DE FILHOS ILEGÍTIMOS  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

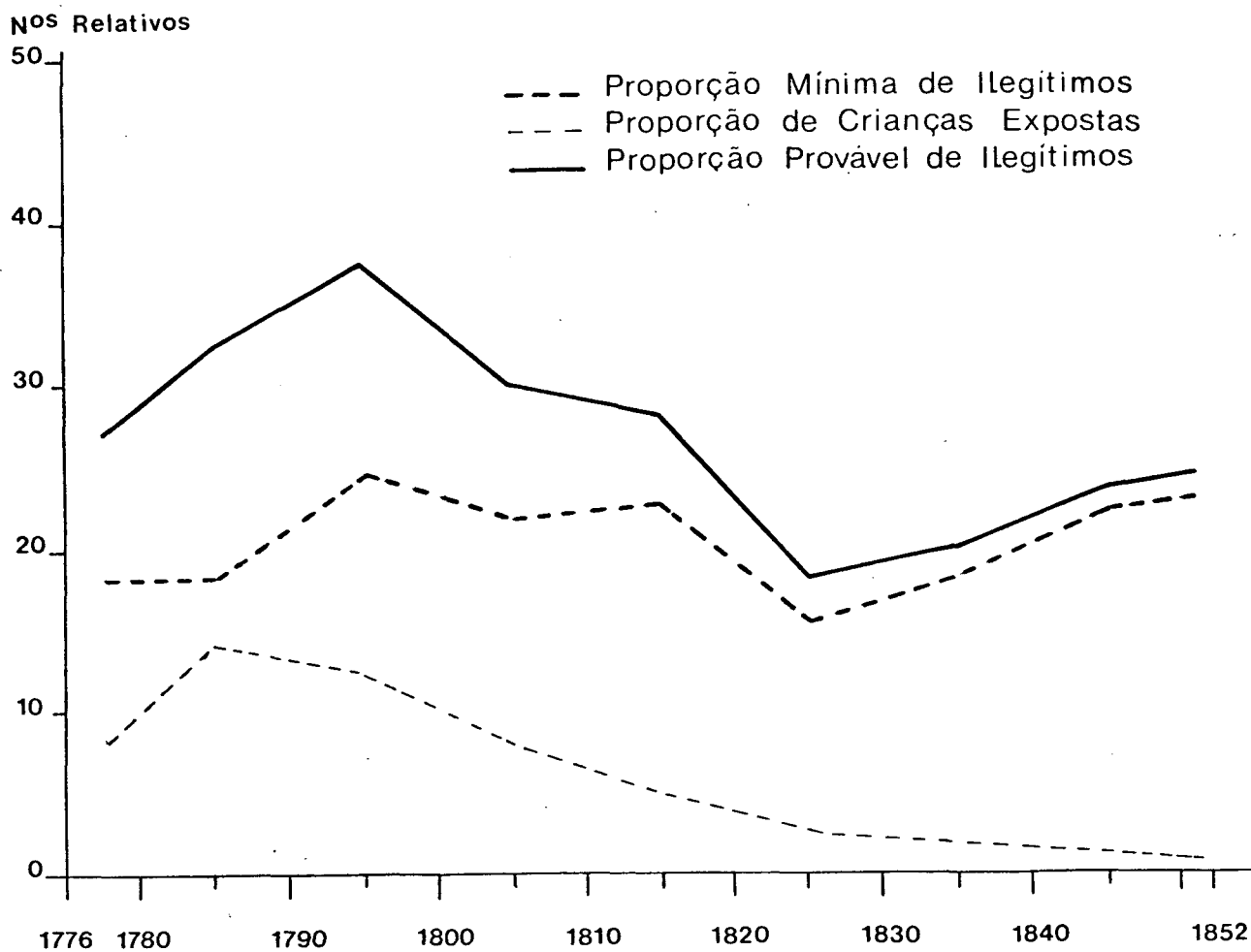
PERÍODO	TOTAL DE BATISMOS	BATISMOS DE FILHOS ILEGÍTIMOS	
		Nº	%
1776-1780	228	42	18,4
1781-1790	556	101	18,2
1791-1800	674	166	24,6
1801-1810	686	150	21,9
1811-1820	909	209	23,0
1821-1830	1.166	183	15,7
1831-1840	1.338	244	18,2
1841-1850	1.956	437	22,3
1851-1852	516	120	23,2
TOTAL	8.029	1.652	20,6

Quadro 15  
FREQÜÊNCIA DE BATISMOS DE CRIANÇAS EXPOSTAS  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

PERÍODO	TOTAL DE BATISMOS	BATISMOS DE CRIANÇAS EXPOSTAS	
		Nº	%
1776-1780	228	19	8,3
1781-1790	556	79	14,2
1791-1800	674	84	12,5
1801-1810	686	56	8,2
1811-1820	909	47	5,2
1821-1830	1.166	31	2,6
1831-1840	1.338	25	1,9
1841-1850	1.956	26	1,3
1851-1852	516	6	1,2
TOTAL	8.029	373	4,6

## GRÁFICO Nº 12

### FREQÜÊNCIA DE FILHOS ILEGÍTIMOS PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ POPULAÇÃO LIVRE - 1776-1852



Fica demonstrado que não houve, através dos setenta e sete anos, uma queda muito grande na proporção de ilegitimidade na Freguesia de São José dos Pinhais, isto é, o início e o fim da curva apresentam quase a mesma altura, 26,8% e 24,4%, respectivamente. Em consequência, é possível concluir que a ilegitimidade continuou, não obstante as oscilações na sua curva, um fenômeno comum na população de São José dos Pinhais no século passado.

Analisando somente os totais, no período de 1776 a 1852, há 8.029 batismos arrolados, referentes à população livre. Destes, 1.652 são filhos ilegítimos, o que corresponde a uma taxa de 20,6% de ilegítimos. Além destes, foram encontradas 373 crianças expostas, numa proporção de 4,6% do total. A proporção provável de ilegítimos para o período é pois de 25,2%.

Este índice bastante alto vem comprovar o que foi dito sobre a alta proporção de ilegitimidade na população brasileira dos séculos passados. Mesmo porque outras localidades estudadas também apresentam este fenômeno, com taxas ainda mais altas, como Curitiba na primeira metade do século XIX, que comparece com índice de 27,4%,<sup>15</sup> a Vila da Lapa com 31,7% no período de 1769 a 1818<sup>16</sup> e São Paulo, que apresenta uma proporção de 39% para o período de 1741 a 1845.<sup>17</sup>

<sup>15</sup>KUBO, Elvira. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801-1850*. Curitiba, 1974. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p.75-6.

<sup>16</sup>VALLE, M.S. do. *Movimento populacional da Lapa: 1769-1818*. Curitiba, 1976. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p.70.

<sup>17</sup>MARCÍLIO, M.L. *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, 1974. p.157.

Outro estudo sobre a Vila de Curitiba na segunda metade do século XVIII põe em evidência uma taxa de 22,9%<sup>18</sup> um pouco inferior à de São José dos Pinhais, mas assim mesmo considerada alta.

São freqüências bem elevadas, demonstrando uma característica bem brasileira, dado que não se observa a mesma situação na Europa, como comprovam os estudos sobre Crulai, em que a ilegitimidade atinge apenas a proporção de 0,9% entre 1750 e 1799,<sup>19</sup> e nos estudos sobre Tourovre-au-Perche, com a freqüência de ilegitimidade também em torno de 0,9%.<sup>20</sup>

O problema da ilegitimidade na sociedade brasileira dos séculos passados é um assunto que tem merecido atenção por parte de vários estudiosos da nossa história. E levantam-se como possíveis causas desse fenômeno o sistema escravagista, facilitando as relações entre senhor e escrava, mais a característica de uma população errante e aventureira de uma sociedade em formação.

Mesmo a Igreja, na época, contribuía de maneira indireta para aumentar ainda mais a bastardia, dificultando a legalização de uniões pelas inúmeras exigências para a celebração de matrimônios, como demonstram vários documentos da época.

[...] obstaculo que impede a multiplicação dos Matrimônios he a avultada despeza, que são obrigados a fazer os Contrahentes, porquanto mal, e indevidamente se introduzio neste Bispado o costume de lhes fazerem tirar

<sup>18</sup> BURMESTER, p.77.

<sup>19</sup> GAUTIER, p.67.

<sup>20</sup> CHARBONNEAU, p.65.



humas chamadas Provizoens [...] a despeza que ordinariamente monta cada provizão, hê 2.400 reis quantia avultadíssima para elles comparativamente ás circumstancias, em que se achão sem fallar nos banhos, Certidoens de baptismo, e assistencia ao Cazamento, o que tudo são emolumentos Parochiaes. Alem do que, succede frequentissimas vezes, que por Omissão dos Parochos não apparecem os referidos assentos dos baptismos, eis que ainda mais embaraçado o pobre Contrahente, por quanto hê obrigado a produzir testemunhas, de que se faz hum Summario, que vem a Sentenciar ao Vigario Geral, cujos Autos de justificação de Baptismo se appensão aos que de novo se formarão para mencionada Provizão [...] <sup>21</sup>

Disso tudo resulta uma diminuição no número de casamentos celebrados e, em consequência, uma generalização de uniões livres, o que certamente concorria para maior bastardia na sociedade brasileira.

*A ilegitimidade na Freguesia de São José  
e na Vila de Curitiba*

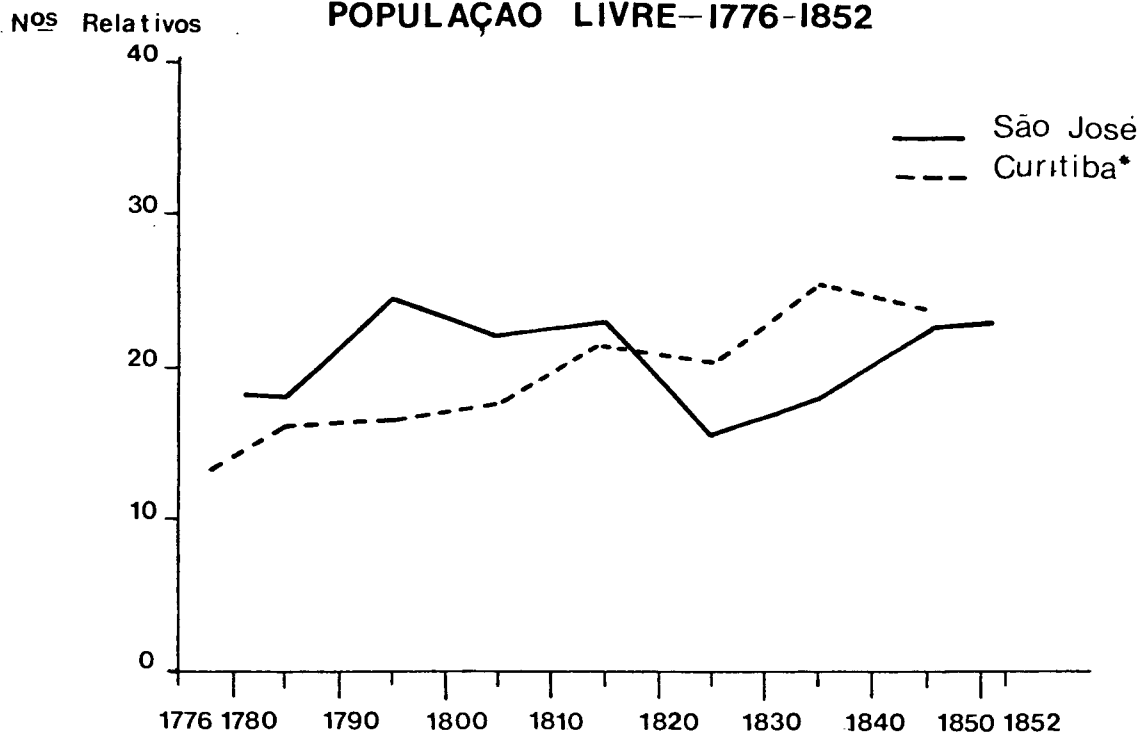
Foram construídos dois gráficos, os de número 13 e 14, com o intuito de mostrar a evolução deste fenômeno, comparando a Freguesia de São José com a Vila de Curitiba, <sup>22</sup> no mesmo período.

No gráfico 13, a curva de frequência de filhos ilegítimos de São José dos Pinhais é pouco semelhante à de Curitiba. Até 1820, o índice de ilegitimidade em São José apre-

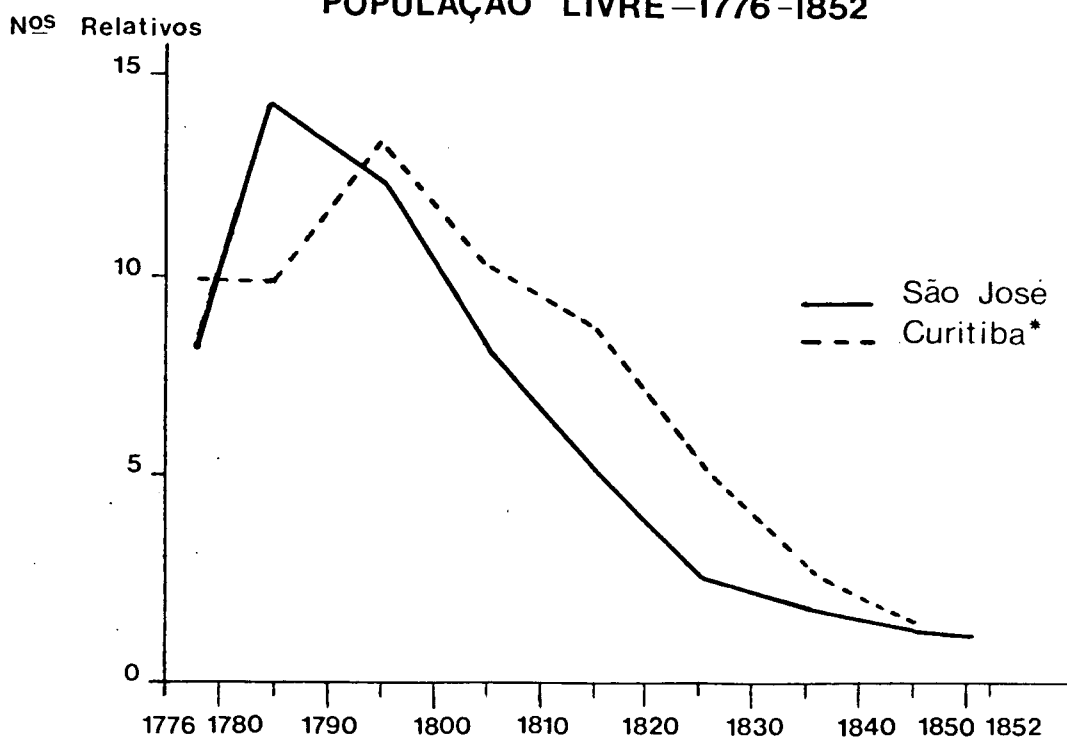
<sup>21</sup> MENDONÇA, A.M.C. Memoria econômico-política da Capitania de São Paulo em 1800. In: *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, (15):94-5, 1961.

<sup>22</sup> BURMESTER, p.78-9. KUBO, p.74-5.

**GRÁFICO Nº 13**  
**FREQUÊNCIA DE BATISMOS DE FILHOS ILEGÍTIMOS**  
**PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ E VILA DE CURITIBA**  
**POPULAÇÃO LIVRE—1776-1852**



**GRÁFICO Nº 14**  
**FREQUÊNCIA DE BATISMOS DE CRIANÇAS EXPOSTAS**  
**PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ E VILA DE CURITIBA**  
**POPULAÇÃO LIVRE—1776-1852**



\* FONTE: BURMESTER, Ana M.— 'A População de Curitiba no Século XVIII: 1751-1800 - Curitiba, 1974 - pg. 78-79.  
 KUBO, Elvira M.— 'Aspectos Demográficos de Curitiba' 1801 -1850 - Curitiba, 1974 - pg. 74-75

senta-se mais elevado, com um pico acentuado entre 1791-1800. Já a Vila de Curitiba indica o seu pico mais elevado entre 1831 e 1840.

A freqüência de crianças expostas aparece no gráfico 14. Os picos mais elevados dos expostos na Freguesia de São José dos Pinhais estão entre 1781 e 1790, e para Curitiba entre 1790 e 1800. É interessante notar as curvas descendentes apresentadas pelas duas populações, sendo que a curva de São José dos Pinhais é muito mais marcante. Na década de 1841 a 1850 as curvas mostram-se quase juntas, quando as populações de São José e de Curitiba apresentam índices de freqüência de expostos quase semelhantes, ou seja, 1,2% e 1,4%, respectivamente.

Sobre este decréscimo permite-se levantar duas hipóteses: primeira, o pároco passa a registrar, com o decorrer dos anos, as crianças expostas diretamente como ilegítimas, e a segunda seria a mudança de comportamento da população, representada por uma maior estabilidade no decorrer do século XIX.

#### 4.5. ESTUDO DOS NOMES NA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Outro estudo pode ainda ser feito através dos registros paroquiais: o dos nomes e sobrenomes. Para a Freguesia de São José dos Pinhais foi feito somente o primeiro estudo sugerido.

Neste estudo foram utilizados todos os registros de batismos da população livre, isto é, batismos de crianças legítimas, ilegítimas e expostas da Paróquia de São José.

É interessante observar que os nomes arrolados nas atas de batismos raramente são compostos, tanto para meninos como para meninas, mas observa-se número significativo de nomes duplos nas atas de casamentos e de óbitos.

Para confecção dos quadros 16 e 17, são considerados apenas os nomes que aparecem mais de 15 vezes; os demais foram englobados na categoria outros.

Os nomes masculinos registrados nas atas de batismos são assaz variados. Dos 746 nomes masculinos listados, no período entre 1776 e 1800, só 9 nomes aparecem mais de 15 vezes. E para a primeira metade do século XIX, dos 3.374 nomes de meninos, somente 21 aparecem mais de 15 vezes (quadro 16).

Apenas três nomes apresentam frequência acima de 10%: José, Manoel e Francisco, no século XVIII. E, no século XIX, aparecem os nomes Manoel, Francisco, Joaquim e Antônio, com mais de 10%.

Em relação às meninas (quadro 17), a maior frequência, tanto no século XVIII como no século XIX, é a do nome Maria, com 24,3% para o primeiro caso e 27,9% para o segundo.

De um total de 712 batismos de meninas em fins do século XVIII, 50,8% foram batizadas com quatro nomes diferentes apenas, para mais de oitenta nomes variados que aparecem. Esses quatro são: Maria, Ana, Isabel e Francisca.

Na primeira metade do século XIX, 54,8 dos nomes arrolados são Maria, Ana, Francisca, Gertrudes, enquanto 45,1% estão distribuídos entre mais de duas centenas de nomes diferentes.

Quadro 16  
 FREQUÊNCIA DE NOMES MASCULINOS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

NOME	1776-1800		NOME	1801-1852	
	Nº	%		Nº	%
Jose	105	14,1	Manoel	446	13,2
Manoel	93	12,5	Francisco	419	12,4
Francisco	85	11,4	Joaquim	345	10,2
Antonio	74	9,9	Antonio	339	10,0
Joaquim	60	8,0	Jose	308	9,1
João	53	7,1	João	289	8,6
Salvador	23	3,1	Pedro	106	3,1
Pedro	18	2,4	Salvador	67	2,0
Miguel	17	2,3	Bento	60	1,8
Outros	218	29,2	Miguel	54	1,6
			Candido	50	1,5
			Custodio	36	1,1
			Ignacio	21	0,6
			Theodoro	21	0,6
			Jacintho	20	0,6
			Thomas	20	0,6
			Serafim	19	0,6
			Benedito	18	0,5
			Euzebio	17	0,5
			Domingos	17	0,5
			Mathias	17	0,5
			Outros	685	20,3
TOTAL	746	100,0		3.374	100,0

Quadro 17  
 FREQUÊNCIA DE NOMES FEMININOS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

NOME	1776-1800		NOME	1801-1852	
	Nº	%		Nº	%
Maria	173	24,3	Maria	891	27,9
Anna	113	15,9	Anna	445	13,9
Isabel	41	5,8	Francisca	257	8,0
Francisca	34	4,8	Gertrudes	160	5,0
Gertrudes	30	4,2	Joaquima	108	3,4
Josepha	24	3,4	Escolastica	91	2,8
Outros	297	41,7	Isabel	78	2,4
			Antonia	72	2,2
			Thereza	56	1,8
			Rosa	51	1,6
			Josepha	50	1,6
			Joana	38	1,2
			Catharina	37	1,2
			Rita	32	1,0
			Felicidade	30	0,9
			Quiteria	24	0,8
			Alexandrina	19	0,6
			Marculina	17	0,5
			Rosalia	16	0,5
			Laurinda	16	0,5
			Outros	709	22,2
<b>TOTAL</b>	<b>712</b>	<b>100,0</b>		<b>3.197</b>	<b>100,0</b>

É possível a verificação de que os nomes, tanto masculinos como femininos, sofrem influência da religião, aparecendo inúmeros nomes invocativos de santos. Outros nomes derivam do termo *flor*, como Flóripes, Florentina, Florisberto, Florisbela, Florisa, Floriano. Outros, ainda, são usados como um desígnio daquilo que se almeja para a pessoa: Feliz, Esperança, Felicidade, Felicidade, Felisbino, Generosa.

Manifestam-se também homônimos femininos de nomes masculinos, produzindo nomes incomuns, como: Apolonio - Apolonia; Theodoro - Theodora; Onório - Onória; Hilário - Hilária; José - Josepha; Thomas - Thomazia; Guilherme - Guilhermina, e tantos outros.

Muitos dos nomes usados no final do século XVIII e no século XIX na Freguesia de São José dos Pinhais hoje já caíram em desuso, ou aparecem com pouca frequência e, assim mesmo, mais no interior do Brasil, onde as tradições são mais lembradas. Nomes como Porcina, Senhorinha, Cherubina, Onistalda, Zeferina, para as meninas, e Domario, Ponciano, Possidonio e Ursulino, para os meninos, raramente são constatados nos registros de batismos atuais.

Verificou-se que os nomes mais freqüentes em São José dos Pinhais mostram certa concordância com os nomes encontrados nos estudos sobre Curitiba,<sup>23</sup> Lapa,<sup>24</sup> e sobre São Paulo<sup>25</sup>.

<sup>23</sup>BURMESTER, p.78-81. KUBO, p.100-4.

<sup>24</sup>VALLE, p.96.

<sup>25</sup>MARCÍLIO, p.74-6.

Nas três comunidades os nomes mais usados são: Maria, Ana, Francisca e Gertrudes para as meninas e para os meninos Manoel, Francisco e José, entre outros.

#### 4.6. NUPCIALIDADE

No tópicó sobre nupcialidade, há vários aspectos fundamentais, indispensáveis para a devida apreensão de toda a complexidade desse fenômeno social. Para tal abordagem são necessários dados completos sobre os noivos, o que não acontece no caso da Freguesia de São José dos Pinhais, onde os registros de casamento contêm lacunas irreparáveis como a idade e profissão dos noivos. Por esse motivo, torna-se impossível a verificação de aspectos importantes como a frequência dos casamentos em primeiras núpcias segundo a idade e a idade média dos nubentes ao contraírem matrimônio.

Assim, sobre nupcialidade serão estudados apenas os aspectos seguintes:

1. Celibato definitivo;
2. Frequência de novas núpcias;
3. Origem dos noivos;
4. Residência dos noivos no momento do casamento.



### *Celibato definitivo*

Um dos pontos relevantes da nupcialidade é a frequência do celibato definitivo, onde se aceita a premissa de que os solteiros acima dos 50 anos não se casam mais.<sup>26</sup>

O estudo é obtido pela utilização dos registros de óbitos, computando-se os dados relativos à idade, sexo e estado civil dos falecidos. Soma-se o número de casos nos quais o estado civil dos falecidos é conhecido com aqueles obtidos pela redistribuição dos casos nos quais o estado civil é indeterminado.

Seguindo a metodologia proposta por Louis Henry, a redistribuição das situações indeterminadas é efetuada a partir de algumas hipóteses:

1. Em nenhum dos casos ocorre a presença de solteiros.
2. Todos os indeterminados são solteiros.
3. As pessoas de estado civil indeterminado distribuem-se entre casados, viúvos e solteiros na mesma proporção que as pessoas de estado civil conhecido.
4. Os indeterminados são solteiros ou viúvos e distribuem-se entre essas duas categorias proporcionalmente.

Os quadros 18 e 19 mostram a distribuição dos casos em que o estado civil e a idade são conhecidos, elementos em que só o estado civil é determinado; e os indeterminados, dos quais nada se conhece, para os homens e para as mulheres.

<sup>26</sup>HENRY, L. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p.61.

Quadro 18  
 FREQUÊNCIA DO CELIBATO DEFINITIVO. HOMENS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

IDADE	SOLTEIROS	CASADOS	VIÚVOS	INDETER- MINADOS	TOTAL
Menos de 15	372	-	-	-	372
15-49	74	93	2	10	179
50 e mais	31	153	57	22	263
TOTAL	477	246	59	32	814
Crianças	55	-	-	-	55
Adultos	5	25	8	-	38
Indeterminados	-	-	-	9	9
TOTAL	537	271	67	41	916

Partindo deste quadro faz-se o cálculo da redistribuição dos casos indeterminados.

Para a correção dos dados tem-se como base a faixa etária de 50 anos e mais dos solteiros, casados e viúvos.

Na faixa dos solteiros, para correção dos elementos, se faz necessário conhecer o total dos mesmos nos grupos de 15-49 e mais de 50 a fim de eliminar a interferência dos menores de 15 anos.

O cálculo é assim disposto:

$$\begin{array}{r}
 15-49 = 74 \\
 50 e mais = 31 \\
 \hline
 Total = 105
 \end{array}$$

E para casos de idade e estado matrimonial indeterminados a correção é feita através dos dados da coluna do total.

Solteiros	$5 \times 31/105 = 1,5$
Casados	$25 \times 153/246 = 15,5$
Viúvos	$8 \times 57/59 = 7,7$
Indeterminados	$9 \times 263/814 = 2,9$

Os dados corrigidos são somados aos existentes:

HOMENS - 1776-1852

IDADE	SOLTEIROS	CASADOS	VIÚVOS	INDETER- MINADOS	TOTAL
50 e mais	31	153	57	22	263
Correção 1	1,5	15,5	7,7	-	24,7
Correção 2	-	-	-	2,9	2,9
TOTAL	32,5	168,5	64,7	24,9	290,6

Em relação aos homens, as respostas às hipóteses são as seguintes:

1. Nenhum dos homens indeterminados é solteiro; assim, a proporção de celibatários é igual a

$$\frac{32,5}{290,6} = 11,2\%$$

2. Todos os homens indeterminados são solteiros; assim, a proporção de celibatários é igual a

$$\frac{32,5 + 24,9}{290,6} = 20,0\%$$

⇒

3. A distribuição dos indeterminados independe do estado civil; portanto, a proporção dos celibatários é igual a

$$\frac{32,5}{290,6 - 24,9} = \frac{32,5}{265,7} = 12,2\%$$

4. Verifica-se ainda uma hipótese mais provável, onde os homens indeterminados são solteiros ou viúvos e distribuem-se entre as duas categorias como os homens dos quais a condição a que pertencem é conhecida. Daí,

$$24,9 \frac{32,5}{32,5 + 64,7} = 24,9 \frac{32,5}{97,2} = 8,3.$$

Assim, a proporção de celibatários é igual a

$$\frac{32,5 + 8,3}{290,6} = 14,0\%.$$

A proporção de homens celibatários para a Freguesia de São José dos Pinhais, no período de 1776 a 1852, é de 14,0%.

Para o cálculo do celibato definitivo entre as mulheres o procedimento é o mesmo.

Quadro 19  
FREQÜÊNCIA DO CELIBATO DEFINITIVO. MULHERES  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

IDADE	SOLTEIRAS	CASADAS	VIÚVAS	INDETER- MINADAS	TOTAL
Menos de 15	298	-	-	-	298
15-49	83	133	8	10	234
50 e mais	58	90	117	9	274
TOTAL	439	223	125	19	806
Crianças	30	-	-	-	30
Adultas	14	20	17	-	51
Indeterminadas	-	-	-	4	4
TOTAL	483	243	142	23	891

Cálculo das solteiras:

$$\begin{array}{r}
 15-49 = 83 \\
 50 e mais = 58 \\
 \hline
 Total = 141
 \end{array}$$

$$\begin{array}{ll}
 \text{Solteiras} & 14 \times 58/141 = 5,8 \\
 \text{Casadas} & 20 \times 90/223 = 8,1 \\
 \text{Viúvas} & 17 \times 117/125 = 15,9 \\
 \text{Indeterminadas} & 4 \times 274/806 = 1,4
 \end{array}$$

## MULHERES - 1776-1852

IDADE	SOLTEIRAS	CASADAS	VIÚVAS	INDETER- MINADAS	TOTAL
50 e mais	58	90	117	9	274
Correção 1	5,8	8,1	15,9	-	29,8
Correção 2	-	-	-	1,4	1,4
TOTAL	63,8	98,1	132,9	10,4	305,2

É necessário, agora, responder às hipóteses sobre o conteúdo da coluna de indeterminados.

Em relação às mulheres, as respostas são:

1. Nenhuma das mulheres indeterminadas é solteira; com isso, a proporção de celibatárias é igual a

$$\frac{63,8}{305,2} = 20,9\%$$

2. Todas as mulheres de estado indeterminado são celibatárias; a proporção correspondente é igual a

$$\frac{63,8 + 10,4}{305,2} = \frac{74,2}{305,2} = 24,3\%$$

3. A distribuição das mulheres indeterminadas independe do estado civil; a proporção de celibatárias é, assim, igual a

$$\frac{63,8}{305,2 - 10,4} = \frac{63,8}{294,8} = 21,6\%$$

⇒

4. Ainda é cabível considerar uma hipótese mais provável: as mulheres indeterminadas são solteiras ou viúvas e distribuem-se entre as duas categorias como as mulheres das quais a condição civil a quem pertencem é conhecida. Assim,

$$10,4 \frac{63,8}{63,8 + 132,9} = 10,4 \frac{63,8}{196,7} = 3,4$$

Sendo que a proporção das celibatárias será igual a

$$\frac{63,8 + 3,4}{305,2} = \frac{67,2}{305,2} = 22,0\%.$$

No período compreendido entre 1776 e 1852, a Freguesia de São José dos Pinhais apresenta uma frequência de 22,0% de celibatárias.

O celibato definitivo nesta localidade é mais alto com as mulheres, com 22,0% em proporção a 14,0% de homens celibatários.

A frequência do celibato definitivo ainda em São José dos Pinhais mostra-se elevada para as mulheres, se comparada com a de Curitiba, que é de 14,8% no período de 1751-1800. Para os homens, a diferença já não é tão grande. Curitiba comparece com uma proporção de 13,0%.<sup>28</sup> Mesmo comparadas com Curitiba no período de 1801 a 1850, as porcentagens da Fre-

<sup>28</sup>BURMESTER, p.65.

guesia de São José são mais elevadas: para este período Curitiba comparece com 9,9% de celibatários e 19,8% de delibetárias.<sup>29</sup>

A situação se altera, se comparada a frequência do celibato definitivo da Paróquia de São José à frequência do celibato definitivo da Vila de São Paulo, que apresenta a proporção de 32,4% para os homens e 42,9% para as mulheres.<sup>30</sup>

#### *Frequência de novas núpcias*

Para abordar este aspecto da nupcialidade, é fundamental o conhecimento do estado civil anterior dos cônjuges.

O estudo é feito em dois períodos, de 1776 a 1800 (quadros 20 e 22) e de 1801 a 1852 (quadros 21 e 23).

Os 1.390 casamentos estão desta forma distribuídos: para o período de 1776 a 1800, 206 casamentos, e para o de 1801 a 1852, 1.184 uniões matrimoniais.

#### Quadro 20

ESTADO CIVIL DOS NOIVOS  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1800

MARIDO	MULHER		TOTAL
	Solteira	Viúva	
Solteiro	188	2	190
Viúvo	15	1	16
TOTAL	203	3	206

<sup>29</sup> KUBO, p.79.

<sup>30</sup> MARCÍLIO, p.165.



Quadro 21  
 ESTADO CIVIL DOS NOIVOS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1801-1852

MARIDO	MULHER		TOTAL
	Solteira	Viúva	
Solteiro	1.040	36	1.076
Viúvo	100	8	108
TOTAL	1.140	44	1.184

Quadro 22  
 REPARTIÇÃO PROPORCIONAL DOS CASAMENTOS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1800

MARIDO	MULHER		TOTAL
	Solteiras	Viúvas	
Solteiros	91,2	1,0	92,2
Viúvos	7,3	0,5	7,8
TOTAL	98,5	1,5	100,0

Quadro 23  
 REPARTIÇÃO PROPORCIONAL DOS CASAMENTOS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1801-1852

MARIDO	MULHER		TOTAL
	Solteiras	Viúvas	
Solteiros	87,8	3,0	90,8
Viúvos	8,5	0,7	9,2
TOTAL	96,3	3,7	100,0

No primeiro período, a proporção de recasamentos é de 7,8% para os homens e 1,5% para as mulheres (quadro 22). Com tais dados vê-se que os homens recasam em maior proporção. Situação semelhante é observada na Vila de Curitiba, neste período, ou seja, 8,2% de recasamentos para o sexo masculino e 3,4% para o sexo feminino.<sup>31</sup>

No segundo período, compreendido entre 1801 e 1852, a freqüência de recasamentos é de 9,2% para os homens e 3,7% para as mulheres (quadro 23). A situação apresenta-se semelhante à de Curitiba, sendo maior a freqüência de recasamentos para os homens, numa proporção de 8,5% e para as mulheres 4,4%.<sup>32</sup>

Um aspecto interessante neste estudo é a pequena incidência de recasamentos entre viúvos e viúvas; exemplificando, de 1776 a 1800 houve somente um caso, dando uma proporção baixíssima de 0,5%, e no segundo período analisado ocorreram oito casos, marcando uma freqüência de 0,7%.

Foi observado também que a existência de recasamentos entre solteiros e viúvas é menor do que de viúvos e solteiras, ou, as núpcias entre solteiros e viúvas no período de 1776 a 1800 ocorreram com uma freqüência de 1,0% e nos anos de 1801 a 1852, com 3,0%. Os recasamentos entre viúvos e solteiras atingem as proporções de 7,3% e 8,5% para os dois períodos, respectivamente.

<sup>31</sup> BURMESTER, p.66.

<sup>32</sup> KUBO, p.83-4.

*Origem dos noivos*

Com a indicação do local de origem e residência dos noivos nas atas de casamentos, é possível visualizar o movimento migratório na região e verificar as localidades de maior contato com a Freguesia de São José dos Pinhais.

Para identificação da origem dos noivos, arrolados estão somente os residentes na Paróquia de São José, omitindo-se os domiciliados fora da paróquia e os de residência indeterminada (quadros 24, 25 e 26). Assim, dos 1.390 registros de casamentos, foram utilizados apenas 1.144 para o presente trabalho.

No quadro 24, com o cômputo de dados sobre a origem dos noivos, em números absolutos, por decênios, foi constatado que a maior incidência de noivos de origens estranhas à freguesia acontece nos períodos de 1791-1800, 1801-10, 1831-40 e 1841-50. O maior número de noivas de origem alheia à paróquia ocorreu na década de 1841-50, com 54 noivas de fora.

Através desse quadro também se observa que o período que mostra as maiores lacunas quanto à origem dos nubentes é o de 1811 a 1840, com maior índice de origens indeterminadas.

O quadro 25 mostra a origem dos noivos de 1776 a 1852, em números absolutos e números relativos, classificados nas seis grandes categorias de origem.

Como era de se esperar, o maior número de noivos, tanto homens como mulheres, são naturais da própria paróquia, sendo que as mulheres apresentam-se em maior proporção, 84% em relação aos homens, que aparecem com 70,7%.

Quadro 24

LOCAL DE ORIGEM DOS NOIVOS

PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

*Números Absolutos*

LOCAL DE ORIGEM	1776-1780		1781-1790		1791-1800		1801-1810		1811-1820		1821-1830		1831-1840		1841-1850		1851-1852		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Paróquia de São José ....	15	19	37	44	41	73	66	94	86	114	145	162	127	139	243	264	49	52	809	961
Outras localidades da 5ª Comarca de São Paulo ...	14	11	7	9	25	3	23	11	19	4	13	7	21	16	51	51	5	6	178	118
Outras localidades da Ca- pitania e depois Provín- cia de São Paulo .....	1	1	3	-	1	-	4	1	6	-	6	-	1	1	4	-	3	-	29	3
Outras Capitânicas depois Províncias .....	2	2	5	1	11	2	13	2	7	-	5	-	7	1	17	3	1	-	68	11
Exterior .....	1	-	2	-	-	-	2	-	2	-	1	-	1	-	3	-	-	-	12	-
Total .....	33	33	54	54	78	78	108	108	120	118	170	169	157	157	318	318	58	58	1.096	1.093
Indeterminados .....	-	-	5	5	1	1	3	3	9	11	17	18	13	13	-	-	-	-	48	51
TOTAL GERAL .....	33	33	59	59	79	79	111	111	129	129	187	187	170	170	318	318	58	58	1.144	1.144

Quadro 25  
 ORIGEM DOS NOIVOS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

LOCAL DE ORIGEM DOS NOIVOS	HOMEM		MULHER	
	Nº	%	Nº	%
1. Paróquia de São José	809	70,7	961	84,0
2. Outras localidades da 5ª Comarca de São Paulo	178	15,6	118	10,3
3. Outras localidades da Capitania depois Província de São Paulo	29	2,5	3	0,3
4. Outras Capitánias depois Províncias	68	5,9	11	1,0
5. Exterior	12	1,0	-	-
6. Indeterminados	48	4,2	51	4,4
TOTAL	1.144	100,0	1.144	100,0

A freqüência de cônjuges do sexo masculino não nascidos na paróquia é de 25,0%. Deste total, 15,6% eram de localidades próximas à freguesia, isto é, vilas da 5ª Comarca de São Paulo. Outras localidades da Capitania e depois Província de São Paulo contribuem com 2,5% e outras Capitánias e depois Províncias aparecem com 5,9%, principalmente de Santa Catarina, e 1,0% de regiões fora do Brasil. Observa-se, portanto, que quanto maior é a distância das localidades em relação à paróquia, menor é a porcentagem de pessoas que vêm para São José. Esta diminuição é mais evidente entre noivos nascidos no exterior, onde há uma proporção de apenas 1,0% para os homens, não sendo computada nenhuma noiva nascida fora do Brasil.

As noivas nascidas fora da Paróquia de São José estão

⇒

englobadas numa proporção de 11,6%, assim distribuídas: 10,3% de localidades da 5ª Comarca de São Paulo, 0,3% de outras vilas e cidades da Capitania e depois Província de São Paulo e 1,0% de outras Capitanias e depois Províncias.

No quadro 26, onde se analisa a origem combinada dos noivos, é constatável que, dos 1.144 casamentos, 766 são de mulheres da paróquia que casaram com homens também nascidos na paróquia. Em seguida, os números mais altos são 100 mulheres da paróquia que casaram com homens naturais de Curitiba e 37 mulheres que desposaram homens de Santa Catarina.

Aparecem ainda inúmeras outras localidades brasileiras e estrangeiras, mas em números bem inferiores, sendo de destaque, ainda, 19 casamentos de noivas naturais da Freguesia de São José dos Pinhais com homens nascidos em Antonina.

É interessante observar também que é grande o número de mulheres naturais da Vila de Curitiba, residindo em São José que casam com homens na maior parte de São José, e mesmo de Curitiba e de localidades de Santa Catarina.

Fica evidente com esse estudo a mobilidade das mulheres da Freguesia de São José dos Pinhais em nível muito inferior à mobilidade masculina. Conclui-se, pois, que a população feminina tem maior estabilidade do que a população masculina. E verificou-se que as vilas e povoações de maior contato com a Freguesia de São José dos Pinhais são lugares próximos, com os quais mantinha relações comerciais mais intensas, e que dispunham inclusive de caminhos traçados (ver mapas 2 e 3).

Quadro 26  
ORIGEM DOS NOIVOS  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ. POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852  
*Números Absolutos*

HOMENS MULHERES	Paróquia de São José	Outras localidades da 5ª Comarca da Capitania depois Província de São Paulo										Outras localidades da Capitania depois Província de São Paulo							Outras Capitania depois Províncias			Exterior			TOTAL							
		Antonina	Campo Largo	Castro	Curitiba	Guarapuava	Guaratuba	Lapa	Norretes	Palmeira	Paranaguá	Ponta Grossa	Bragança	Guarulhos	Iguape	Itapetininga	Itu	Mogimirim	Parmaíba	São Paulo	Sorocaba	Taubaté	Minas Gerais	Pernambuco		Rio de Janeiro	Rio G. do Sul	Santa Catarina	Chile	Espanha	Portugal	Indeterminados
Paróquia de São José .....	766	19	-	-	100	-	1	2	2	-	3	-	1	2	-	1	2	-	5	3	1	2	-	1	-	37	-	-	7	4	961	
Outras localidades da 5ª Comarca da Capitania depois Província de São Paulo	Antonina .....	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	6		
	Campo Largo .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
	Castro .....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
	Curitiba .....	17	4	3	-	15	-	3	-	9	1	6	-	1	1	1	-	1	-	2	4	-	2	2	3	4	12	1	2	2	96	
	Guarapuava .....	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
	Guaratuba .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	Lapa .....	4	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	
	Norretes .....	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
	Palmeira .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	Paranaguá .....	2	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
Ponta Grossa .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1		
Outras localidades da Capitania depois Província de São Paulo	Bragança .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Guarulhos .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Iguape .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Itapetininga .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Itu .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Mogimirim .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Parmaíba .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo .....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
Sorocaba .....	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2		
Taubaté .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Outras Capitania depois Províncias	Minas Gerais .....	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	Pernambuco .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Rio de Janeiro .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Rio Grande do Sul .....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Santa Catarina .....	3	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	8		
Exterior	Chile .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Espanha .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Portugal .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Indeterminados .....	5	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44	51		
TOTAL .....	809	26	3	-	119	-	4	2	12	1	11	-	2	2	1	2	2	3	1	7	8	1	4	3	4	4	53	1	2	9	48	1.144

OBS.: Somente foram computados casamentos realizados entre noivos residentes

*Residência dos noivos no momento do casamento*

Obedecendo às seis grandes categorias estabelecidas para origem dos noivos, é montado o quadro 27, de residência dos noivos no momento do casamento, usando-se para este estudo todos os eventos matrimoniais registrados em todo o período.

Quadro 27

RESIDÊNCIA DOS NOIVOS NO MOMENTO DO CASAMENTO  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS NOIVOS	HOMENS		MULHERES	
	Nº	%	Nº	%
1. Paróquia de São José	1.175	84,5	1.284	92,4
2. Outras localidades da 5ª Comarca de São Paulo	52	3,7	15	1,1
3. Outras localidades da Capitania depois Província de São Paulo	2	0,1	-	-
4. Outras Capitânicas depois Províncias	5	0,4	1	0,1
5. Exterior	-	-	-	-
6. Indeterminados	156	11,2	90	6,5
TOTAL	1.390	100,0	1.390	100,0

Assim, deixando de lado os indeterminados, foi verificado que 84,5% dos homens eram residentes em São José e somente 4,2% deles eram de fora da freguesia. Para as mulheres, a proporção é de 92,4% residentes na Paróquia de São José e 1,2% estranhas à paróquia.



Em relação aos noivos residentes fora da paróquia, a maior porcentagem é a de 3,7%, que corresponde a homens residentes em localidades vizinhas, principalmente Curitiba. O mesmo fenômeno constata-se para as mulheres que, de um total de 1,2% de forasteiras, 1,1% são de lugares próximos.

Para verificar os costumes quanto à celebração do casamento na paróquia da noiva ou do noivo, estão montados os quadros 28 e 29, com números absolutos e números relativos respectivamente, da residência dos noivos de primeiras núpcias, no momento do casamento. Este estudo foi feito somente com os casamentos de solteiros, pois os viúvos tendem a casar mais freqüentemente em paróquias de fora. A análise será em linhas gerais, porque, de certa forma, o grande número de residências indeterminadas prejudicaria considerações mais amplas.

## Quadro 28

RESIDÊNCIA DOS NOIVOS NO MOMENTO DO CASAMENTO  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852  
*Números Absolutos*

MULHER	MARIDO			Total
	Da paróquia	De fora	Indeterminado	
Da paróquia	1.024	59	60	1.143
De fora	13	-	-	13
Indeterminado	14	2	56	72
TOTAL	1.051	61	116	1.228

Quadro 29  
RESIDÊNCIA DOS NOIVOS NO MOMENTO DO CASAMENTO  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

MULHER	MARIDO			Total
	Da paróquia	De fora	Indeterminado	
Da paróquia	83,4	4,8	4,9	93,1
De fora	1,0	-	-	1,0
Indeterminado	1,1	0,2	4,6	5,9
TOTAL	85,5	5,0	9,5	100,0

Verifica-se que dos 1.228 casamentos, 1.024 são de pessoas da Paróquia de São José, numa proporção de 83,4%. E dos 72 casamentos mistos, 59 foram realizados com moças da paróquia e rapazes de fora. Apenas 13 moças de fora casaram com homens da Paróquia de São José, dando uma proporção de 4,8% e 1,1% respectivamente.

Desta forma, 82,0% dos matrimônios mistos, ou seja, mulheres da paróquia e homens de fora, são celebrados na paróquia da mulher.

#### 4.7. MORTALIDADE

Devido ao alto índice de sub-registros e às falhas nos dados, não houve possibilidade de realizar um estudo mais minucioso da mortalidade na Paróquia de São José. As idades mencionadas, apesar de que em alguns períodos aparece grande número de idades indeterminadas, são apenas citadas em aproximação. Outro fator importante: as causas dos óbitos nunca são mencionadas, a não ser em casos extraordinários, como já foi comentado anteriormente, no capítulo das fontes.

Na impossibilidade de efetuar um estudo aprofundado da mortalidade, foi realizada apenas uma análise, ainda que superficial, da mortalidade de crianças, mais precisamente o movimento mensal de óbitos de crianças e considerações gerais sobre a mortalidade de adultos.

##### *Mortalidade de crianças*

A mortalidade de crianças abrange a mortalidade infantil (crianças de 0 a 1 ano de idade) e a mortalidade de crianças até 14 anos. Aqui será abordada apenas a mortalidade de crianças de menos de cinco anos.

Há nos registros de óbitos da Paróquia de São José um índice muito alto de sub-registros de falecimentos, principalmente de crianças, o que ficou provado no capítulo de crítica das fontes, quando aparece a taxa média de mortalidade infantil para o período de 1776 a 1852, uma taxa bastante baixa, de 38,8 por mil. Mesmo assim, tentou-se estabelcer

o movimento mensal de mortalidade infantil, através do arrolamento de registros de crianças falecidas antes de completar um ano de idade, entre 1776 e 1852. Como o total de efetivos era muito pequeno, eles foram deixados de lado (ver anexos 12, 13 e 14).

Atenção mais detalhada foi dirigida, então, à mortalidade de crianças de menos de cinco anos. Para se ter conhecimento dos óbitos de crianças de menos de cinco anos, foi calculado o número de óbitos de 0-4 anos pelo número total de nascimentos, da população livre. Em São José dos Pinhais, no período de 1776 a 1852, observa-se:

$$\frac{O_{0-4} \text{ 1776-1852}}{N \text{ 1776-1852}} = \frac{529}{8.029} = 65,9 \text{ por mil.}$$

Assim, em São José dos Pinhais, nesse período, morreram 529 crianças de menos de cinco anos de idade, ou seja, 65,9 por mil.

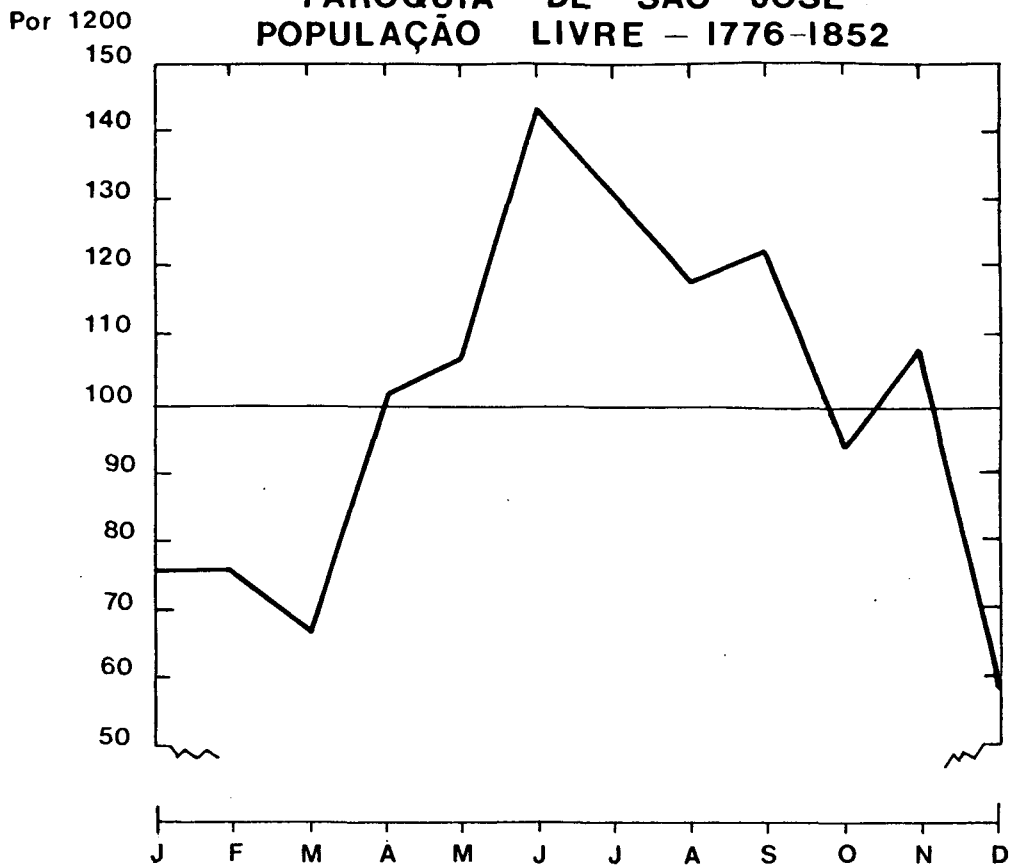
Com o movimento mensal de óbitos de crianças de menos de cinco anos (quadro 30 e gráfico 15), os meses de maior mortalidade dessas crianças são junho, julho e setembro e os meses de menor índice de falecimentos são os de dezembro, janeiro, fevereiro e março.

Observou-se igualmente que os meses de maior mortalidade correspondem aos meses de inverno e meses de transição entre verão e inverno e inverno e verão. E os meses de menor número de óbitos coincidem com o verão. Ao que parece, a curva mensal de óbitos de crianças de São José dos Pinhais não reflete a situação de que as crianças são em geral mais afetadas pelo calor do que pelo frio, falecendo em maior nú-

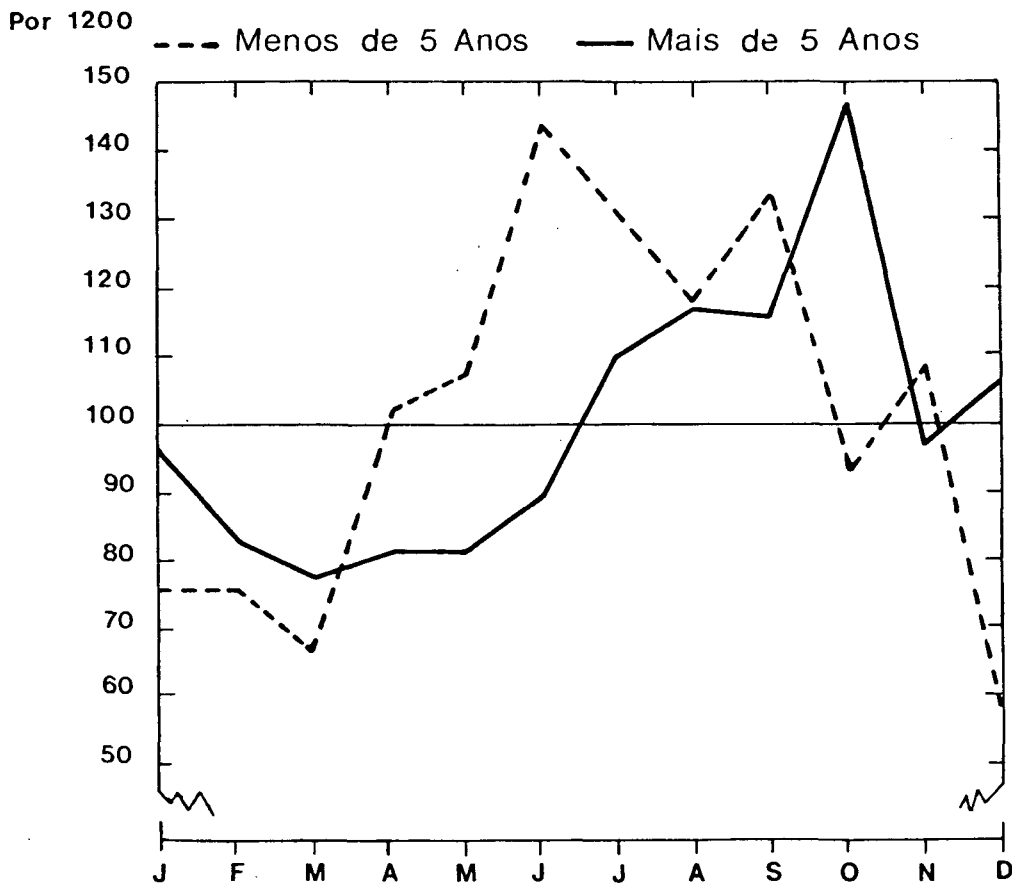
Quadro 30  
 MOVIMENTO MENSAL DE MORTALIDADE DE CRIANÇAS DE MENOS DE CINCO ANOS  
 E DE PESSOAS DE MAIS DE CINCO ANOS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

	M E S E S												TOTAL
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
<i>Menos de 5 anos</i>													
Números absolutos ....	34	31	30	44	48	62	59	53	53	42	47	26	529
Divisor .....	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários .....	1,10	1,10	0,97	1,45	1,55	2,07	1,90	1,71	1,77	1,35	1,57	0,84	17,38
Números proporcionais .	76	76	67	101	107	143	131	118	122	93	108	58	1.200
<i>Mais de 5 anos</i>													
Números absolutos ....	104	82	85	85	88	93	119	127	120	159	102	114	1.278
Divisor .....	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários .....	3,35	2,90	2,74	2,83	2,84	3,10	3,84	4,10	4,00	5,13	3,40	3,68	41,91
Números proporcionais .	96	83	78	81	81	89	110	117	115	147	97	106	1.200

**GRÁFICO Nº15**  
**MOVIMENTO MENSAL DE MORTALIDADE DE**  
**CRIANÇAS DE MENOS DE CINCO ANOS**  
**PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ**  
**POPULAÇÃO LIVRE - 1776-1852**



**GRÁFICO Nº16**  
**MOVIMENTO MENSAL DE MORTALIDADE DE PESSOAS**  
**DE MENOS E DE MAIS DE CINCO ANOS**  
**PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ**  
**POPULAÇÃO LIVRE - 1776-1852**



mero no verão, como se constata em outras localidades, a exemplo de Curitiba no período de 1751 a 1800.<sup>33</sup>

O movimento mensal de óbitos de crianças de menos de cinco anos apresenta diferenças do movimento mensal de pessoas de mais de 5 anos (quadro 30 e gráfico 16), o qual mostra maior mortalidade em agosto, setembro e principalmente outubro, isto é, o início de dias mais quentes; já os meses de menor mortalidade ocorrem em fevereiro, março, abril e maio, no fim do verão.

Este movimento mensal de óbitos de pessoas de mais de cinco anos se assemelha ao movimento mensal de óbitos de todos os óbitos arrolados (gráfico 11) apresentados anteriormente. Com uma única diferença: os óbitos de pessoas de mais de cinco anos sobem no mês de dezembro e no movimento mensal do total de óbitos acontece o contrário, ou seja, a curva de óbitos desce.

#### *Mortalidade de adultos*

Sobre a mortalidade adulta os registros pesquisados, em grande parte dos casos, apresentam informações como nome, estado civil e as idades exatas ou aproximadas das pessoas falecidas, sobre os quais foi possível estabelecer algumas considerações.

<sup>33</sup>BURMESTER, p.73-6.

Os quadros 31 e 32, resumos dos sepultamentos na Paróquia de São José, por grandes grupos de idades, permitem a comparação do fenômeno da mortalidade entre homens e mulheres.

Observando os totais verifica-se que as maiores incidências de mortalidade recaem sobre a população masculina menor de 15 anos; para a população feminina o fenômeno é mais acentuado depois dos 15 anos de idade. Evidenciando assim um comportamento normal, é sabido que a morte atinge mais o sexo masculino nos primeiros anos de vida. E as mulheres são mais atingidas pela morte na idade adulta, no período de proflificidade.

Dos 1.807 óbitos registrados em São José dos Pinhais, no período de 1776 a 1852, 787 são referentes a pessoas casadas ou viúvas, sendo 338 homens e 385 mulheres (quadro 31).

Constata-se que para o total da população a faixa de maior mortalidade é até os 15 anos com 41,8% e, em seguida, a faixa de mais de 50 anos com 33,1%. As pessoas em idade adulta apresentam uma proporção de 25,1% de óbitos (quadro 32).

No quadro 33, de falecimentos por grupos de idades, aparece uma proporção de 37,0% de óbitos masculinos, que dizem respeito a crianças de 0-4 anos, e o índice de 31,8% refere-se a pessoas de mais de 50 anos. A faixa etária dos 15-49 anos apresenta apenas 21,6% dos óbitos arrolados.

Entre as mulheres, as proporções se sucedem de maneira diferente, ou seja, a faixa de maior mortalidade é a de mais de 50 anos, com 34,1%. Para as mulheres de 15 a 49 anos a proporção é de 29,1%, e a faixa etária de 0-4 anos apresenta 28,7% de óbitos.



Quadro 31

IDADE E ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852  
*Números Absolutos*

GRUPOS DE IDADE	HOMENS					MULHERES					TOTAL				
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total
< 15	427	-	-	-	427	328	-	-	-	328	755	-	-	-	755
15-49	78	103	2	13	196	91	145	9	12	257	169	248	11	25	453
> 50	32	168	65	28	293	64	98	133	11	306	96	266	198	39	599
Indeterminado -crianças	(55)	-	-	-	(55)	(30)	-	-	-	(30)	(85)	-	-	-	(85)
Indeterminado -adultos	(5)	(25)	(8)	(9)	(47)	(14)	(20)	(17)	(4)	(55)	(19)	(45)	(25)	(13)	(102)
<b>TOTAL</b>	<b>537</b>	<b>271</b>	<b>67</b>	<b>41</b>	<b>916</b>	<b>483</b>	<b>243</b>	<b>142</b>	<b>23</b>	<b>891</b>	<b>1.020</b>	<b>514</b>	<b>209</b>	<b>64</b>	<b>1.807</b>

OBS.: Os números entre parênteses, de idades indeterminadas, já estão distribuídos proporcionalmente pelas idades conhecidas.

S - Solteiro.

C - Casado.

V - Viúvo.

I - Indeterminado.

Quadro 32

IDADE E ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS

PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

*Números Relativos*

GRUPOS DE IDADE	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	S	C	V	Total	S	C	V	Total	S	C	V	Total
< 15	79,5	-	-	46,6	67,9	-	-	36,8	74,0	-	-	41,8
15-49	14,5	38,0	3,0	21,4	18,8	59,7	6,3	28,8	16,6	48,2	5,3	25,1
> 50	6,0	62,0	97,0	32,0	13,2	40,3	93,7	34,3	9,4	51,8	94,7	33,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

OBS.: A porcentagem foi calculada com as idades indeterminadas já distribuídas proporcionalmente pelas idades conhecidas.

S - Solteiro.

C - Casado.

V - Viúvo.

Quadro 33  
 FALECIMENTOS POR GRUPOS DE IDADE  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

GRUPOS DE IDADES	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Menos de 1 ano	204	22,3	147	16,5	351	19,4
1-4	135	14,7	109	12,2	244	13,5
5-9	51	5,6	44	4,9	95	5,2
10-14	37	4,0	28	3,1	65	3,6
15-49	198	21,6	259	29,1	457	25,3
50 e mais	291	31,8	304	34,1	595	32,9
Indeterminado crianças	(55)		(30)		(85)	
Indeterminado adultos	(47)		(55)		(102)	
<b>TOTAL</b>	<b>916</b>	<b>100,0</b>	<b>891</b>	<b>100,0</b>	<b>1.807</b>	<b>100,0</b>

OBS.: Os números entre parênteses, de idades indeterminadas já estão distribuídos proporcionalmente pelas idades conhecidas.

Mais da metade dos óbitos, sejam masculinos como femininos, da faixa de 15 a 49 anos, são de pessoas casadas, apresentando uma proporção de 54,8%. Os falecidos solteiros apresentam um índice de 37,3%, enquanto os viúvos comparecem com apenas 2,4% (quadro 34).

Na faixa etária dos 50 anos em diante a distribuição por estado civil se processa de modo bem diverso, ou seja, 16,0% dos falecidos são solteiros, 44,4% são casados e os viúvos apresentam uma proporção de 33,1% (quadro 35).

Este quadro vem confirmar a alta freqüência do celibato definitivo entre as mulheres de São José dos Pinhais.

Quadro 34  
 ESTADO MATRIMONIAL DOS FALECIDOS DE 15-49 ANOS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

ESTADO CIVIL	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Solteiros	78	39,8	91	35,4	169	37,3
Casados	103	52,6	145	56,4	248	54,7
Viúvos	2	1,0	9	3,5	11	2,4
Indeterminado	13	6,6	12	4,7	25	5,5
TOTAL	196	100,0	257	100,0	453	100,0

Quadro 35  
 ESTADO MATRIMONIAL DOS FALECIDOS COM MAIS DE 50 ANOS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

ESTADO CIVIL	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Solteiros	32	10,9	64	20,9	96	16,0
Casados	168	57,3	98	32,0	266	44,4
Viúvos	65	22,2	133	43,5	198	33,0
Indeterminado	28	9,6	11	3,6	39	6,5
TOTAL	293	100,0	306	100,0	599	100,0

#### 4.8. TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE, NUPCIALIDADE E MORTALIDADE

Na procura de obtenção das taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade foram utilizados os registros de batismos, casamentos e óbitos da população livre da Freguesia de São José dos Pinhais e as Listas Nominativas de Habitantes nos anos de 1776, 1782, 1797, 1815, 1816 e 1846.

No sentido de melhor avaliar a evolução dos nascimentos, casamentos e óbitos da população de São José, dividiu-se a época em estudo em dois períodos, para determinação das taxas: 1776 a 1797 e 1797 a 1846.

Do século XVIII, os dados fornecidos pelas listas nominativas de habitantes de São José permitem calcular a população média para o período de 1.018 habitantes, da população livre (média dos efetivos de 1776, 899 habitantes; 1782, 840 habitantes, e em 1797, 1.315 habitantes).

Neste período estão registrados na Paróquia de São José 1.246 batismos entre legítimos, ilegítimos e expostos da população livre. A proporção do número médio anual de batismos, 57, em relação à população média do mesmo período, 1.018 habitantes, resulta na taxa bruta média de natalidade, para o século XVIII, em 56,0 por mil.

Para a primeira metade do século XIX, a população média de São José dos Pinhais foi calculada em 1.813 habitantes: através das listas nominativas de 1797, foram computados 1.315 habitantes; em 1815, 1.107 habitantes; em 1816, 1.128 habitantes e em 1846, 3.702 habitantes. Entre 1797 e 1846 foram registrados 5.487 batismos da população livre, com a obtenção de uma taxa bruta média de natalidade de 60,7

por mil, isto é, a divisão do número médio anual de batismos, que é igual a 110, pela população média do período, 1.813 por mil.

As taxas brutas médias de natalidade da Freguesia de São José dos Pinhais apresentam bastante elevação, mas correspondendo quase à fertilidade fisiológica de uma população do tipo antigo que é da ordem de 50 ou 60 por mil.<sup>34</sup>

Quanto ao século XVIII, a taxa bruta média de natalidade de São José é de 56,0 por mil. Mesmo sendo elevada, é menor do que a apresentada na cidade de São Paulo, que é de 61,4 por mil,<sup>35</sup> e pouco mais alta do que a exposta por Curitiba, que é de 50 por mil.<sup>36</sup>

No século XIX, a taxa bruta média de natalidade de São José de 60,7 por mil é bastante elevada se comparada com a de Curitiba, de 47,4 por mil,<sup>37</sup> e com São Paulo, que é de 47,8 por mil.<sup>38</sup>

De 1776 a 1797 foram registrados 171 casamentos, sendo que o número médio anual de matrimônio é de 8 e a população média, 1.018 habitantes, provocando, portanto, uma taxa bruta média de nupcialidade em torno de 7,8 por mil. Esta taxa é inferior à de São Paulo, na ordem de 10,6 por mil,<sup>39</sup> e

<sup>34</sup> LANDRY, A. *Traité de démographie*. In: MARCÍLIO, M.L. *A cidade de São Paulo; povoamento e população, 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, 1973. p.162.

<sup>35</sup> MARCÍLIO, p.161.

<sup>36</sup> BURMESTER, p.62.

<sup>37</sup> KUBO, p.77.

<sup>38</sup> MARCÍLIO, p.161.

<sup>39</sup> *Ibid.*, p.162.

inferior à de Curitiba, que é de 9,6 por mil.<sup>40</sup> No entanto é quase igual à avaliada para a paróquia de Tourouvre-au-Perche, que atinge 7,5 por mil.<sup>41</sup>

No século XIX, registraram-se, entre 1797 e 1846, 1.039 casamentos: o número médio de matrimônios sendo 21 para uma população em volta de 1.813 habitantes no período, a taxa bruta média de nupcialidade resulta em 11,6 por mil. É um índice consideravelmente elevado, bastante acima do apresentado por Curitiba, que é de 9,9 por mil,<sup>42</sup> e do apresentado por São Paulo, de 7,5 por mil.<sup>43</sup>

Para o cálculo da taxa bruta média de mortalidade, optou-se pelo ano de 1797 como base com a população da Freguesia de São José dos Pinhais recenseada em 1.315 habitantes, e calculou-se a média de óbitos ocorridos em cinco anos, ou seja, 1795, 1796, 1797, 1798 e 1799, para atenuar a variação indicada pelos sub-registros. A média de sepultamentos arrolados para esses cinco anos foi de 22, resultando numa taxa bruta média de mortalidade de 16,7 por mil.

Com o segundo período, adotou-se o ano de 1815 por base. O número médio anual de mortalidade compreendido entre 1813 e 1817, ou seja, 128 óbitos, com o número médio anual de 26 sepultamentos, tem como resultado uma taxa bruta de mortalidade de 23,5 por mil.

<sup>40</sup> BURMESTER, p.62.

<sup>41</sup> CHARBONNEAU, p.65.

<sup>42</sup> KUBO, p.77.

<sup>43</sup> MARCÍLIO, p.162.

Essas taxas são bastante baixas e são o resultado, sobretudo, do alto índice de sub-registros de óbitos.

Através da diferença entre a taxa bruta média de natalidade, de 56,0 por mil, e a taxa bruta média de mortalidade, avaliada em 16,7 por mil, tem-se a taxa média de crescimento da população de 3,9% para o século XVIII.

Para a primeira metade do século XIX, a taxa bruta média de natalidade é de 60,7 por mil e a taxa bruta média de mortalidade, de 23,5 por mil, o que nos dá uma taxa média de crescimento de 3,7%.

Essas taxas consideravelmente altas são consequência direta dos resultados distorcidos apresentados pelas taxas muito baixas de mortalidade. Por esse motivo merecem atenção reservada e não servem de base para análises mais profundas.



**CONCLUSÕES**

Os estudos realizados nesta Dissertação de Mestrado referentes à Freguesia de São José dos Pinhais e baseados nos registros paroquiais de batismos, casamentos e óbitos da Paróquia de São José no período de 1776 a 1852 permitiram comprovar que a população de São José dos Pinhais apresenta, em linhas gerais, características comuns às aquelas encontradas nas populações das paróquias de Nossa Senhora da Luz da Vila de Curitiba, da Sé de São Paulo e de Santo Antônio da Lapa.

São José dos Pinhais apresentava já nos fins do século XVIII 10,9% da população da 5ª Comarca de São Paulo. Sendo que 19,6% da população do Planalto Curitibano eram de moradores da Freguesia de São José dos Pinhais. Mais de 78% desta população, no período de 1776 a 1852 são compostos de pessoas livres e o restante abrange um contingente de escravos. É uma população jovem, do tipo pré-malthusiano, caracterizada por uma taxa alta de natalidade que compensa o índice igualmente alto de mortalidade. As conclusões sobre este último aspecto estão distorcidas devido aos sub-registros.

A população de São José dos Pinhais, como também a da Vila de Curitiba, foi afetada, em várias ocasiões, pelas ocorrências de epidemias, o que ocasionou flutuações e alterações bruscas nos óbitos. Segundo o que pode ser constatado nos documentos da época, dentre as moléstias epidêmicas a que mais

afetou a vida da população do Planalto Curitibano, principalmente a Vila de Curitiba e seu Termo, foi a varíola. Ocorrendo surto por três vezes, em 1818, em 1831 e, possivelmente, em 1838. A preocupação com estes surtos epidêmicos aparece bem evidenciada nos documentos da Câmara Municipal de Curitiba, onde as autoridades registram o recebimento e a aplicação do "puz vacínico" na população da Vila de Curitiba e de suas freguesias no ano de 1831.

O movimento mensal de casamentos comprova a influência marcante dos preceitos religiosos na vida da população de São José dos Pinhais, que obedece às proibições de realização de matrimônios durante a Quaresma e o Advento. Demonstrando, assim, que a freguesia de São José dos Pinhais segue um comportamento generalizado entre as populações católicas.

A mortalidade, vista através do movimento mensal, é mais acentuada no inverno e nos meses de mudanças climáticas, principalmente no início de dias mais quentes. Estes pontos elevados do fim do inverno e início da primavera são consequências das infecções bronco-pulmonares devidas ao frio. Elas atingem sobretudo os adultos depois dos quarenta anos e as pessoas mais idosas.

Em São José dos Pinhais, há maior predominância de mulheres que permanecem solteiras após os cinquenta anos de idade. Por outro lado, os homens apresentam maior proporção de recasamentos do que as mulheres.

A maioria dos noivos, tanto do sexo masculino como do feminino são da Paróquia de São José, sendo que as mulheres demonstram menor mobilidade territorial do que os homens. E os noivos que vêm de fora da paróquia são na sua grande maio-

ria oriundos de localidades próximas, como Curitiba, São Francisco, Antonina, Paranaguá, entre outras, com as quais São José dos Pinhais tem comunicações diretas por vias de acesso de estradas já traçadas.

Através do estudo da nupcialidade, também ficou comprovado o costume da realização do matrimônio na paróquia da noiva.

Sobre a mortalidade infantil, pouco se tem a dizer, devido à distorção dos resultados em consequência dos sub-registros, tendo como exemplo mais flagrante a baixíssima taxa de mortalidade infantil, de 38,8 por mil, para todo o período.

O movimento mensal de óbitos de crianças de menos de cinco anos indica que as crianças falecem mais no inverno em períodos de mudanças climáticas, da mesma forma que a população adulta.

A mortalidade é mais freqüente no sexo masculino em tenra idade. Para o sexo feminino a maior ocorrência de óbitos é depois dos 15 anos de vida. Na mortalidade adulta os óbitos tanto masculinos como femininos são maiores entre pessoas de mais de 50 anos. No grupo de idades de 15 a 49 anos as mortes em maior proporção acontecem para casados tanto do sexo masculino como feminino. Após os 50 anos a proporção de falecimentos masculinos é maior para casados, e para as mulheres a proporção é mais acentuada entre as viúvas.

Característica observada em São José dos Pinhais e já verificada em outras paróquias brasileiras como a da Sé de São Paulo, a da Nossa Senhora da Luz de Curitiba e a de Santo Antônio da Lapa, é a alta freqüência de ilegitimidade, decorrência de uma sociedade em formação, composta por uma popu-

lação aventureira e marcada pelo sistema escravocrata.

A população de São José dos Pinhais indica preferência por nomes como Manuel, Francisco e José para os meninos. Para as meninas, Maria, Ana, Francisca e Gertrudes são os mais usados. Aparecem também nomes pouco usuais hoje, como Onistalda, Porcina, Possidônio, Ursulino, entre tantos outros, comuns nos séculos XVIII e XIX.

Apesar de a taxa de crescimento natural de São José dos Pinhais apresentar-se de maneira distorcida, pode ser afirmado com base na grande linha de tendência de batismos e casamentos que a referida freguesia apresentou um índice de crescimento populacional acentuado, principalmente após 1810.

Este aumento populacional contribuiu para fortalecer as aspirações do povo no sentido de manifestar-se a favor do desmembramento da freguesia, tornando-a vila. Aspirações estas que aparecem já em 1832, quando os moradores de São José mandam um requerimento ao Presidente da Província, pedindo que seja criada a Vila de São José dos Pinhais.\* Mesmo não tendo sido encontrado maior número de documentos a respeito do assunto, pode ser considerada a possibilidade de que o aumento demográfico da freguesia tenha sido um dos fatores que contribuíram para a criação da Vila em 1852.

\*Na Sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Curitiba, de 8 de fevereiro de 1832, foi lido ofício enviado pelo Presidente da Província de São Paulo, no qual comunica que recebeu requerimento dos moradores da Freguesia de São José dos Pinhais pedindo para que a mesma seja elevada a vila. *Boletim do Archivo Municippal.* nº 45, p.66.

## REFERÊNCIAS

## FONTES MANUSCRITAS

IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. Livros de Batismos, 1775-1852.

\_\_\_\_. Livros de Casamentos, 1775-1852.

\_\_\_\_. Livros de Óbitos, 1775-1852.

\_\_\_\_. Livros do Tombo, 1759-1902.

LISTA das produçõins, exportaçoins, importaçoins da 3ª compª das Ordenanças de corª. Anno de 1815. Ordem 210, Cx. 210. População - Curitiba, 1814-1817. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

LISTA geral da gente da Fregª do Patrocinio de S. Jose da Vª de Coritiba de 1776. Ordem 203, Cx. 203. População - Curitiba, 1765-1782. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

LISTA geral da Fregª do Patrocinio de S. Jose em 1782. Ordem 203, Cx. 203. População - Curitiba, 1765-1782. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

LISTA geral da gente da Fregª de S. Jose distrito da Villa de Coritiba de 1797. Ordem 206, Cx. 206. População - Curitiba, 1794-1798. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

LISTA geral da 3ª compª da Vª de Corª na Fregª de S. Jose dos Pinhais em 25 de outubro anno de 1815. Ordem 210, Cx. 210. População - Curitiba, 1814-1817. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

LISTA geral da 3ª compª do distrito de Corª na Fregª de S. Jose dos Pinhais anno de 1816. Ordem 210, Cx. 210. População - Curitiba, 1814-1817. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

LISTA nominal da população livre da Freguezia de São Jose dos Pinhais em Curitiba com a declaração de sexo e idade conforme exige o Exmº Presidente da Provincia em 1846. Ordem 214, Cx. 214. População - Curitiba, 1831-1846. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

OFFICIOS Diversos. Curitiba, 1822-1830. Ordem 1.000, Cx. 205. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

⇒

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABREU, J. de. *Capítulos de história colonial (1500-1800): os caminhos antigos e o povoamento do Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro, Briguiet, 1954. 402 p.
2. ALDEN, D. A população do Brasil no fim do século XVIII: um estudo preliminar. *The Hispanic American Historical Review*. Durhan, N.C. Kuke University Press, 43(2): 173-205, 1963.
3. ANTONIL, A.J. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. 2.ed. São Paulo, Melhoramentos, 1976. 239 p.
4. BALHANA, A.P. Aspectos da geografia humana do Paraná. In: *Boletim do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, (35):5-35, 1955.
5. \_\_\_\_\_. Formação da população paranaense. In: *Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense*. Curitiba, (10):40-51, 1969.
6. \_\_\_\_\_. História demográfica do Paraná. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, Departamento de História, (10):27-36, 1970.
7. \_\_\_\_\_. A evolução demográfica de Curitiba no século XIX. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, Departamento de História, (15):5-20, 1972.
8. \_\_\_\_\_. *Famílias coloniais: fecundidade e descendência*. Curitiba, A.M. Cavalcante, 1977. 318 p.
9. BALHANA, A.P. et alii. Levantamento e arrolamento de arquivos. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, Departamento de História, (10):1-18, 1970.
10. \_\_\_\_\_. *História do Paraná*. Curitiba, Grafipar, 1969. v.1. 277 p.
11. \_\_\_\_\_. Estudos de demografia história no Paraná. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, Departamento de História, (20):5-48, 1973.



12. BARRETO, C. *Povoamento e população: política populacional brasileira*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1951. 411 p.
13. BELTRÃO, P.C. *Demografia, ciência da população: análise e teoria*. Porto Alegre, Sulina, 1972. 335 p.
14. BOLETIM DO ARCHIVO MUNICIPAL DE CURITYBA: Documentos para historia do Paraná. Curitiba, Empresa Graphica Paranaense, 1906-1960.
15. BONI, M.I.M. de. *A população da Vila de Curitiba segundo as listas nominativas de habitantes: 1765-1785*. Curitiba, 1974. 146 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
16. BRAUDEL, F. La demographie et les dimensions des sciences de l'homme. *Annales. Économies. Sociétés. Civilisations*. Paris, (3-4):493-523, 1960.
17. BRUNO, E.S. *História do Brasil: geral e regional - São Paulo e o Sul*. São Paulo, Cultrix, 1967. v.5. 234 p.
18. BURMESTER, A.M. *A população de Curitiba no século XVIII: 1751-1800, segundo os registros paroquiais*. Curitiba, 1974. 107 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
19. BURMESTER, A.M. et alii. A população de Curitiba no século XVIII. In: *COLÓQUIO DE ESTUDOS REGIONAIS COMEMORATIVO DO I CENTENÁRIO DE ROMÁRIO MARTINS*. Curitiba, 1974. *Anais*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1974. p.67-74.
20. CAPRI, R. *O Estado do Paraná*. São Paulo, Capri e Olivero, 1925. 284 p.
21. CARNEIRO, C. População. In: *Dicionário Histórico, Geográfico Etnográfico do Brasil*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, (1):239-48, 1922.
22. CAZAL, Pe. M.A. *Corografia Brasilica ou Relação historico-geografica do Brasil, 1817*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1945. tomo 1.
23. CHARBONNEAU, H. *Tourouvre-au-Perche aux XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> siècles*. Paris, INED, 1970. 423 p.
24. \_\_\_\_\_. *Recensements et registres paroissiaux du Canada durant la période 1665-1668. Étude critique. Population*. Paris, INED, (1):97-124, jan./jul. 1970.
25. CORREIO DE SÃO JOSÉ. Centenário de São José dos Pinhais, 8 de janeiro de 1953. São José dos Pinhais 80 jan. 1953. Número especial.

26. COSTA, I.D.N. da. História e demografia. *Revista de História*. São Paulo, 54(109):195-203. jan./mar.1977.
27. COSTA, O.R.G. & LOURES, R.C.R. Arquivos da paróquia de São José dos Pinhais. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, Departamento de História, Fundepar, (8):203-97, 1969.
28. DICIONÁRIO demográfico multilíngue. Dir. João Lyra Madeira. Rio de Janeiro, IBGE, Centro Brasileiro de Estudos Demográficos, 1969. 102 p.
29. DOCUMENTOS Interessantes para a história e costumes de São Paulo. São Paulo, Secretaria da Educação, Departamento do Arquivo do Estado. 1894-1961.
30. ENCICLOPÉDIA dos Municípios Brasileiros. Municípios do Paraná. Rio de Janeiro, IBGE, 1959. 534 p.
31. FEDALTO, P. *A arquidiocese de Curitiba na sua história*. Curitiba, Cúria Metropolitana, 1956. 358 p.
32. FERNANDES, A. O Parana em 1853. In: *Boletim do Instituto Histórico, Geográfico Paranaense*. Curitiba, Livraria Mundial, 1(3):234-5, 1918.
33. FERREIRA, T.L. *História de São Paulo*. São Paulo, Biblos, s.d. v.1. 394 p.
34. FLEURY, M. & HENRY, L. *Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien*. Paris, INED, 1965. 182 p.
35. GANIAGE, J. *Trois villages d'Ile-de-France au XVIII<sup>e</sup> siècle*. Paris, PUF, 1963. 147 p.
36. GAUTIER, E. & HENRY, L. *La population de Crulai paroisse normande*. Paris, INED, 1958. 269 p.
37. GEORGE, P. *População e povoamento*. São Paulo, Difel, 1975. 241 p.
38. GÉRARD, H. et alii. *Demografia*. Madrid, Ediciones Pirâmide, 1973. 191 p.
39. GUILLAUME, P. *La population de Bordeaux au XIX<sup>e</sup> siècle*. Paris, Armand Colin, 1972. 304 p.
40. GUILLAUME, P. & POUSSOU, J.P. *Démographie historique*. Paris, Armand Colin, 1970. 415 p.
41. HENRY, L. *Manuel de démographie historique*. Paris, Droz, 1967. 146 p.
42. \_\_\_\_\_. *Temas de pesquisa, fontes e métodos da demografia histórica do Brasil*. *Revista de História*. São Paulo, (105):63-79, 1976.

43. HENRY, L. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 165 p.
44. \_\_\_\_\_. O levantamento dos registros paroquiais e a técnica de reconstituição de famílias. org. Maria Luíza Marcílio. In: *Demografia histórica*. São Paulo, Pioneira, 1977. p.41-63.
45. HENRY, L. & BALHANA, A.P. La population du Paraná depuis le XVIII<sup>e</sup> siècle. *Population*. Paris, INED, (6): 157-186, nov. 1975.
46. IANNI, O. *As metamorfoses do escravo: apogeu e crise da escravatura no Brasil Meridional*. São Paulo, Difel, 1962. 312 p.
47. KUBO, E.M. *Aspectos demográficos de Curitiba: 1801-1850*. Curitiba, 1974. 124 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
48. LEÃO, E. de. *Dicionário histórico e geográfico do Paraná*. Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1926-1934. 7 v.
49. LEBRUN, F. *La vie conjugale sous l'Ancien Regime*. Paris, Armand Colin, 1975. 179 p.
50. LINHARES, T. *Paraná vivo*. Rio de Janeiro, J.Olympio, 1955. 360 p.
51. MAACK, R. *Geografia física do Estado do Paraná*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1968. 326 p.
52. MACHADO, B.P. Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, Departamento de História, (3):1-52, 1963.
53. MACHADO, B.P. et alii. Contribuição ao estudo da história agrária do Paraná. In: SIMPÓSIO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA. Curitiba, (2):129-193, 1962.
54. MARCÍLIO, M.L. *Crescimento populacional: histórico e atual*. Cebrap 16. São Paulo, CEBRAP, 1974. 169 p.
55. \_\_\_\_\_. Dos registros paroquiais à demografia histórica no Brasil. *Anais de História*. Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, Difel, p.81-100, 1970.
56. \_\_\_\_\_. Variations des noms et des prénoms en Brésil. *Annales de Demographie Historique*. Paris, Mouton, :345-353, 1972.
57. \_\_\_\_\_. *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, 1973. 220 p.

58. MARCÍLIO, M.L. org. *Demografia histórica*. São Paulo, Pioneira, 1977. 261 p.
59. MARCÍLIO, M.L. & LISANTI, L. Problèmes de l'histoire quantitative au Brésil: metrologie et demographie. In: 1<sup>o</sup> CONGRÈS D'HISTOIRE QUANTITATIVE DU BRÉSIL: Paris, 29-37, 1971.
60. MARCONDES, M. *Documentos para história do Paraná*. Rio de Janeiro, Typ. Anuario do Brasil, 1923. 222 p.
61. MARQUES, M.E. de A. *Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo*. São Paulo, s.ed. 1953. 2 v.
62. MARTINS, A.R. red. *Almanach do Paraná*. 1900-01. Coleção do Museu Paranaense. s.n.t.
63. \_\_\_\_\_. *História do Paraná*. Curitiba, Gráfica Paranaense, 1937. 538 p.
64. \_\_\_\_\_. *Quantos somos e quem somos: dados para a história e a estatística do povoamento do Paraná*. Curitiba, Gráfica Paranaense, 1941. 215 p.
65. \_\_\_\_\_. *Terra e gente do Paraná*. Curitiba, Gráfica Paranaense, 1944. 303 p.
66. MENDONÇA, A. de M.C. *Memória econômica e política da Capitania de São Paulo em 1800*. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, (15):81-248, 1961.
67. MIRANDA, B.M. *Aspectos demográficos de uma cidade paranaense no século XIX: Curitiba, 1851-1880*. Curitiba, 1978. 227 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
68. MOREIRA, J. *História da Medicina no Paraná, 1654-1822*. Curitiba, Associação Médica, 1953. 120 p.
69. \_\_\_\_\_. *Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranaguá até a emancipação da Província do Paraná*. Curitiba, Imprensa Oficial, 1975. 3 v.
70. MORIN, C. *Santa Ines de Zacatelco (1646-1812): Contribucion a la demografia histórica del México Colonial*. Coleccion Científica, México, 1973. 110 p.
71. MULLER, D.P. *São Paulo em 1836: ensaio d'un quadro estatístico da Provincia de São Paulo ordenado pelas leis provinciais de 11 de abril de 1836 e 10 de março de 1837*. São Paulo, Typographia de Costa Silveira, 1838. 265 p.
72. MURICY, J.C. da S. *Ligeiras notícias sobre a Província do Paraná*. Curitiba, s.ed., 1875. 68 p.

73. NEGRÃO, F. de P. *Memória histórica paranaense*. Curitiba, Imprensa Paranaense, 1934. 37 p.
74. PARANÁ. Governo. 1854. (Vasconcellos). *Relatório do presidente da Província do Paraná o conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos na abertura da Assembléa Legislativa Provincial em 15 de julho de 1854*. Curitiba, Typ. Paranaense, 1854. Documento 14.
75. PARANÁ, S. *Chorographia do Paranã*. Curitiba, Typ. Livraria Economica, 1899. 741 p.
76. POMBO, J.F. da R. *O Paranã no centenário 1500-1900*. Rio de Janeiro, Leuzinger, 1900. 336 p.
77. \_\_\_\_\_. *História do Paranã*. São Paulo, Melhoramentos, 1929. 144 p.
78. PRADO Jr., C. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Brasiliense, 1971. 390 p.
79. PRESSAT, R. *El análisis demográfico: métodos, resultados, aplicaciones*. México, Fondo de Cultura Económica, 1973. 440 p.
80. SAINT-HILAIRE, A. *Voyage dans l'intérieur du Brésil: Voyage dans les provinces de Saint-Paul et de Sainte-Catherine*. Paris, A.B. Editeur, 1851. 2 v.
81. \_\_\_\_\_. *Viagem a Comarca de Curitiba (1820)*. São Paulo, Ed. Nacional, 1964. 189 p.
82. SALAMUNI, R. et alii. *História do Paranã: fundamentos geológicos do Paranã*. Curitiba, Grafipar, 1969. v.2. 438 p.
83. SÃO PAULO. Governo, 1852 (D'Araujo). *Relatório do presidente da Província de São Paulo o dr. José Thomaz Nabuco D'Araujo na abertura da Assembleia Legislativa Provincial em 1 de maio de 1852*. São Paulo, s. ed., 1852.
84. SAUVY, A. *A população: suas leis, seu equilíbrio*. Lisboa, Livros do Brasil, s.d. 137 p.
85. SCHAAF, M.B. *A população da Vila de Curitiba segundo as listas nominativas de habitantes: 1786-1799*. Curitiba, 1974. 166 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paranã.
86. SOCIÉTÉ DE DEMOGRAPHIE HISTORIQUE. *Modèles de Tableau pour les monographies*. DH Bulletin d'information. (21):7-22, 1977.
87. TRINDADE, J.P. *Album do Paranã*. Curitiba, ano 2, fascículo 12. 2 v.

88. VALLE, M.S. do. *Movimento populacional da Lapa, 1769-1818*. Curitiba, 1976. 126 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
89. VALMARY, P. *Familles paysannes au XVII<sup>e</sup> siècle en Bas-Quercy: étude démographique*. Paris, Presses Universitaires de France, 1965. 192 p.
90. VILLANUEVA, F.G. *Contribuição para a chorographia do Estado do Paraná*. Curitiba, s.ed., 1928. n.p.
91. WACHOWICZ, R.C. *Abranches: um estudo de história demográfica*. Curitiba, Vicentina, 1976. 84 p.

**ANEXOS**

Anexo 1  
EXEMPLOS DE ATAS DE BATISMOS  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

"Aos vinte tres de novembro de mil sette centos e noventa e coatro annos, nesta Igreja Matriz do Patrocinio de São Jose baptizei, pus os Santos Oleos ao innocente Joaquim filho natural de Jose solteiro filho de Názario Maciel e de Ighes solteira filha de Francisco do Prado ambos naturais desta freguesia. Padrinhos João Soares de Mello, Luzia Leme da Silva sua mulher todos fregueses desta freguezia. Fiz este asento no mesmo dia. Vigario Theodoro Jose de Freitas Costa."

Exemplo tirado do livro de Batismos nº 2, folha nº59.

"Aos desaceis de setembro de mil sette centos noventa e coatro, nesta Igreja Matriz do Patrocinio de São Jose com minha licensa o Reverendo Jose Medeiros Pereira baptizou, pos os Santos Oleos a Donato innocente exposto em casa de Salvador de Siqueira, padrinhos Jose e Anna ambos solteiros filhos de Bento Alvares Fontes todos fregueses desta freguezia. Para constar fica assignado. Vigario Theodoro Jose de Freitas Costa."

Exemplo tirado do livro de Batismos nº 2, folha nº60.

"Aos des dias do mes de agosto de mil sette centos noventa oito annos, nesta Igreja Matriz do Patrocinio de São Jose baptizei e pus os Santos Oleos a innocente Maria filha de Joaquim de Bastos Coimbra e Maria Jose das Neves ambos naturais desta freguezia. Avos paternos João de Bastos Coimbra natural da cidade de Coimbra e Maria Pareira de Magalhans



natural desta. Avos maternos Nazario Teixeira da Cruz natural da villa de Paranagoa e Josepha Alvares de Araujo natural desta. Padrinhos Antonio Pereira do Valle e Luzia de Jesus Fernandes sua mulher fregueses todos desta freguesia. Fiz este assento no mesmo dia. Vigario Theodoro Jose de Freitas Costa."

Exemplo tirado do livro de Batismos n.º 2, folha n.º 92.

## Anexo 2

## EXEMPLOS DE ATAS DE CASAMENTOS

## PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

"Aos vinte oito dias do mes de fevereiro de mil setecentos oitenta e seis annos, de manhã nesta Igreja Matriz do Patrocinio de São Jose feitas as canonicas denunciasons, segundo determina o Sagrado Consilio de Trento, sem descobrir impedimento algum e nem saber e com licença de muito Reverendo Senhor Vigario da Vara da Comarca Francisco das Chagas Lima datada aos vinte e cinco deste presente mes e anno; cuja fica em meo poderda minha presensa e das testemunhas abaixo assignadas Francisco Bueno da Cunha casado e Felis da Cunha Portes solteiro filho do supra Francisco Bueno da Cunha, ambos fregueses e moradores desta freguezia como são também de mim reconhecido declararam in facie ecclesia por palavras de presente Jose Pay de Almeida, natural da Villa de São Jose de Mogi Mirim, Comarca de São Paulo, com Francisca Maria do Pilar natural desta freguezia. E logo receberão as bensoens conforme o ritual romano. Para constar fis este assento como he praxe." (Assinatura do vigário e das testemunhas.)

Exemplo de ata de casamento tirado do livro de Casamentos nº 2, folha nº 1.

"Aos quinze de junio de mil oito centos vinte e cinco annos nesta Igreja Matris do Patrocinio de São Jose feitas as proclamasoins canonicamente, sem descobrir impedimento algum e com licença do Reverendo Vigario da Comarca na presensa do Reverendo Vigario da Comarca Reverendo Coadjutor Francisco de Paula e das testemunhas abaixo assignadas Bento Cardoso e Manoel Fernandes ambos casados e moradores na Villa do Principe declararam in facie ecclesia por palavra de presente Jose da Rosa filho de Gertrudes Maria pai incognito, com Anna Correya filha de Francis-

co Correya e de Angela Maria naturais e fregueses desta freguezia. E logo no mesmo dia eu dei as bensoins como manda o ritual romano. (Assinaturas do vigario e das testemunhas.)"

Exemplo de ata de casamento tirado do livro de Casamentos nº 2, folha nº 144.

"Aos desoito dias do mes de fevereiro de mil oito centos annos, nesta Igreja Matris do Patrocinio de São Jose feitas proclamasoins canonicamente sem descobrir impedimento algum com licensa do Reverendo vigario da Vara da Comarca na minha prensensa e das testemunhas abaixo assignadas João Pereira e Pedro de Lima ambos casados, fregueses da Villa de Curitiba, sem casaram in facie ecclesia por palavras de presente Antonio Vicente de Siqueira filho legítimo de Manoel Domingues Pollano e de Josepha Maria de Siqueira todos naturais da Villa de Curitiba, com Isabel Maria de Jesus filha legitima de Thomas João Ferreira naturais desta freguezia e de Maria Vas da Villa de Curitiba. Avos paternos Luis Pallano natural da Villa de Paranagoa e Maria Dias Domingues natural da Villa de Sorocaba. Avos maternos do mesmo Antonio Fernandes Siqueira e Catherina de Siqueira ambos naturais de Curitiba. Avos paternos da contrahente Bernardo Mis Ferreira e Margarida de Oliveira desta freguezia. Avos maternos da mesma Manoel Vas Torres natural de Portugal e Josepha Alvares de Araujo natural desta freguezia. E logo no mesmo dia he dei as bensons na forma do ritual romano. Assignaturas do vigario Theodoro José de Freitas da Costa, João Pereira e Pedro Lima."

Exemplo de ata de casamento tirada do livro de Casamento nº 2, folha nº 36.

## Anexo 3

## EXEMPLOS DE ATAS DE ÓBITOS

## PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

"Aos dose do mes de novembro de mil sette centos setenta sete annos faleceo desta vida presente Maria inocente de idade de dous annos exposta em casa de Manuel da Lus foi enterrada nesta Igreja Matris da porta principal para dentro: fis enterro de grasa por ser exposta, casa ondese creava ser humanamente pobre: Do que para constar fis este asento: Freg. do Patrocinio de Sam Jose. Vigario Francisco Borges Correa Leme."

Exemplo de ata de óbito tirado do livro de Óbitos nº 1, folha nº 64.

"Aos oito dias do mes de dezembro de mil sette centos oitenta e dous annos faleceo da vida presente Vitoria de idade de treze annos, filha de Francisco Luis da Cunha sem sacramentos por morrer de hum desastre. Foi sepultada nesta Igreja Matris do Patrocinio de São Jose onde era freguesa acompanhada com a Cruz da fabrica encomendada por mim como he costume lhe dice missa de corpo presente. Para constar fis este asento no mesmo dia. Vigario Theodoro Jose de Freitas Costa."

Exemplo de ata de óbito tirado do livro de Óbitos nº 1, folha nº 79.

"Aos vinte coatro dias do mes de novembro de mil oito centos vinte dous annos faleceo da vida presente Maria escrava de Dona Maria Escolastica viuva de idade de trinta anos. Com os sacramentos da Penitencia e Extremunção. Foi sepultada nesta Igreja Matris do Patrocinio de São

Jose onde era freguesa. Recomendado como he costume e teve Missa de corpo presente, fis este asento no mesmo dia. Vigario Theodoro José de Freitas Costa."

Exemplo de ata de Óbito tirado do livro de Óbitos nº 1, folha nº 113.

## Anexo 4

## MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

## PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

## POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

*(Continua)*

ANO	BATISMOS					CASA- MENTOS	ÓBITOS
	Leg.	Ileg.	Exp.	Ind.	Total		
1776	39	8	2	2	51	8	20
1777	39	6	4	-	49	3	22
1778	36	12	5	-	53	8*	9
1779	27	8	3	-	58	15	17
1780	23	8	5	1	37	5	16
1781	21	9	3	7	40	10	17
1782	34	14	2	8	58	9	10
1783	34	8	8	2	52	1	15
1784	26	12	8	1	47	6*	17
1785	28	7	5	1	41	11	19
1786	29	14	9	-	52	11	23
1787	47	8	9	1	65	8	19**
1788	47	13	8	1	69	8	40
1789	47	8	14	1	70	-*	49
1790	41	8	13	-	62	7	18
1791	36	11	5	-	52	6	19
1792	42	22	10	1	75	2*	19
1793	40	14	15	1	70	5	17
1794	52	19	14	-	85	10	20
1795	38	20	7	2	67	12	23
1796	43	11	7	4	65	12	33
1797	26	14	6	2	48	14	18
1798	39	22	5	10	76	13	11
1799	40	18	11	9	78	8	24
1800	36	15	4	3	58	14	18

⇒

MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

*(Continuação)*

ANO	BATISMOS					CASA- MENTOS	ÓBITOS
	Leg.	Ileg.	Exp.	Ind.	Total		
1801	40	11	7	11	69	18	27
1802	42	16	7	6	71	14	13
1803	21	16	4	15	56	11	23
1804	39	16	3	10	68	7	17
1805	42	17	12	8	79	13	15
1806	41	21	2	8	72	14	58
1807	37	11	4	20	72	16	10
1808	34	9	7	10	60	15	11
1809	35	20	5	19	79	18	29
1810	19	13	5	23	60	7	22
1811	22	25	7	31	85	15	20
1812	31	18	5	22	76	28	20
1813	28	26	6	40	100	19	29
1814	22	15	2	31	70	24	20
1815	41	15	4	27	87	23	22
1816	11	27	4	56	98	16	26
1817	9	25	7	68	109	29	31
1818	19	15	8	51	93	24	50
1819	21	28	2	55	106	21	20
1820	24	15	2	44	85	26	23
1821	17	22	3	70	112	36	10
1822	7	14	1	50	72	37	15
1823	24	10	1	62	97	20	6
1824	5	12	2	114	133	23	7
1825	2	30	6	62	100	11	20
1826	30	12	2	66	110	23	20
1827	91	22	5	31	149	31	5
1828	102	18	5	6	131	8	1
1829	92	21	3	6	122	9	8
1830	64	22	3	51	140	30	36
1831	107	20	3	21	151	40	75

⇒

MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

(Conclusão)

ANO	BATISMOS					CASA- MENTOS	ÓBITOS
	Leg.	Ileg.	Exp.	Ind.	Total		
1832	124	36	6	37	203	23	29
1833	123	31	2	34	190	24	46
1834	74	25	2	26	127	34	45
1835	137	48	4	1	190	27	23
1836	72	25	-	67	164	27	20
1837	89	36	1	58	184	21	15
1838	73	18	4	15	110	19	46
1839	1	5	3	8	17***	-***	-***
1840	2	-	-	-	2***	-***	1***
1841	117	42	2	8	169	28	36
1842	126	34	2	15	177	38	29
1843	176	54	3	3	236	28	25
1844	146	41	3	3	193	35	33
1845	128	36	-	-	164	32	26
1846	147	40	2	-	189	28	37
1847	135	44	3	-	182	39	14
1848	183	57	5	-	245	32	36
1849	151	47	2	-	200	26	35
1850	155	42	4	-	201	39	32
1851	211	71	2	-	284	28	35
1852	179	49	4	-	232	30	42

\* Anos incompletos. Estão faltando algumas folhas no livro de Casamentos nº 1. (57, 78); e nº 2 (87).

\*\* Falta a folha 6 no livro de Óbitos nº 2.

\*\*\* Dados inexistentes.



## Anexo 5

## MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

## PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

## POPULAÇÃO ESCRAVA. 1776-1852

*(Continua)*

ANO	B	C	O	ANO	B	C	O
1776	14	1	7	1802	7	1	6
1777	14	2	10	1803	-	-	7
1778	17	1	5	1804	16	1	1
1779	7	2	7	1805	5	3	5
1780	9	-	4	1806	6	-	8
1781	6	2	5	1807	5	1	-
1782	13	1	3	1808	10	1	1
1783	8	2	1	1809	12	2	10
1784	18	-	9	1810	7	1	5
1785	11	4	2	1811	12	2	4
1786	7	2	5	1812	9	2	3
1787	9	-	7	1813	8	2	-
1788	15	-	8	1814	8	3	-
1789	8	-	6	1815	7	1	-
1790	5	-	3	1816	4	-	4
1791	14	-	9	1817	5	5	1
1792	10	-	5	1818	10	1	4
1793	11	1	1	1819	8	2	1
1794	16	1	3	1820	6	4	1
1795	8	1	3	1821	11	1	-
1796	12	-	4	1822	4	3	3
1797	11	1	4	1823	12	1	-
1798	11	1	3	1824	12	-	-
1799	4	-	2	1825	10	-	5
1800	11	-	4	1826	8	1	3
1801	10	2	2	1827	1	1	-

MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO ESCRAVA. 1776-1852

(Conclusão)

ANO	B	C	O	ANO	B	C	O
1828	4	1	-	1841	22	-	10
1829	17	4	1	1842	14	1	5
1830	17	2	6	1843	19	1	5
1831	9	5	6	1844	10	-	4
1832	23	5	5	1845	14	-	7
1833	17	-	8	1846	12	-	5
1834	12	-	5	1847	13	-	1
1835	16	1	3	1848	14	2	4
1836	13	2	7	1849	16	-	1
1837	17	3	1	1850	19	2	4
1838	6	-	8	1851	22	3	2
1839	3	-	-	1852	24	1	8
1840	-	-	-				

OBS.: Alguns casamentos mistos que apareceram foram colocados juntamente com a população escrava.

B - Batismos.

C - Casamentos.

O - Óbitos.

## Anexo 6

## MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, POR SEXO

## PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

## POPULAÇÃO LIVRE E POPULAÇÃO ESCRAVA

1776-1852

*(Continua)*

ANO	POPULAÇÃO LIVRE			POPULAÇÃO ESCRAVA		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
1776	31	20	51	9	5	14
1777	26	23	49	9	5	14
1778	25	28	53	6	11	17
1779	19	19	38	2	5	7
1780	23	14	37	6	3	9
1781	20	20	40	4	2	6
1782	34	24	58	8	5	13
1783	24	28	52	2	6	8
1784	22	25	47	10	8	18
1785	27	14	41	5	6	11
1786	37	15	52	4	3	7
1787	37	28	65	3	6	9
1788	32	37	69	5	10	15
1789	34	36	70	4	4	8
1790	34	28	62	3	2	5
1791	24	28	52	5	9	14
1792	43	32	75	5	5	10
1793	27	43	70	5	6	11
1794	47	38	85	13	3	16
1795	32	35	67	6	2	8
1796	32	33	65	6	6	12
1797	25	23	48	5	6	11
1798	37	39	76	3	8	11

MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, POR SEXO  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE E POPULAÇÃO ESCRAVA  
1776-1852

*(Continuação)*

ANO	POPULAÇÃO LIVRE			POPULAÇÃO ESCRAVA		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
1799	31	47	78	1	3	4
1800	23	35	58	4	7	11
1801	41	28	69	6	4	10
1802	39	32	71	5	2	7
1803	26	30	56	-	-	-
1804	41	27	68	6	10	16
1805	35	44	79	3	2	5
1806	29	43	72	4	2	6
1807	36	36	72	4	1	5
1808	33	27	60	1	9	10
1809	35	44	79	3	9	12
1810	36	24	60	6	1	7
1811	54	31	85	6	6	12
1812	41	35	76	6	3	9
1813	43	57	100	4	4	8
1814	30	40	70	5	3	8
1815	48	39	87	4	3	7
1816	52	46	98	1	3	4
1817	49	60	109	4	1	5
1818	43	50	93	5	5	10
1819	58	48	106	5	3	8
1820	48	37	85	3	3	6
1821	61	51	112	7	4	11
1822	34	38	72	2	2	4
1823	53	44	97	7	5	12
1824	73	60	133	5	7	12
1825	46	54	100	5	5	10
1826	67	43	110	4	4	8
1827	92	57	149	1	-	1
1828	69	62	131	1	3	4

MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, POR SEXO  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE E POPULAÇÃO ESCRAVA  
1776-1852

*(Conclusão)*

ANO	POPULAÇÃO LIVRE			POPULAÇÃO ESCRAVA		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
1829	63	59	122	6	11	17
1830	76	64	140	8	9	17
1831	78	73	151	5	4	9
1832	102	101	203	7	16	23
1833	91	99	190	11	6	17
1834	74	53	127	6	6	12
1835	89	101	190	10	6	16
1836	73	91	164	7	6	13
1837	95	89	184	10	7	17
1838	54	56	110	4	2	6
1839	6	11	17	2	1	3
1840	-	2	2	-	-	-
1841	78	91	169	10	12	22
1842	97	80	177	8	6	14
1843	131	105	236	12	7	19
1844	94	99	193	2	8	10
1845	97	67	164	9	5	14
1846	95	94	189	8	4	12
1847	86	96	182	6	7	13
1848	130	115	245	8	6	14
1849	99	101	200	10	6	16
1850	101	100	201	9	10	19
1851	136	148	284	15	7	22
1852	117	115	232	10	14	24

Anexo 7  
 MOVIMENTO ANUAL DE ÓBITOS, POR SEXO  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE E POPULAÇÃO ESCRAVA  
 1776-1852

*(Continua)*

ANO	POPULAÇÃO LIVRE			POPULAÇÃO ESCRAVA		
	M	F	Total	M	F	Total
1776	8	12	20	4	3	7
1777	9	13	22	4	6	10
1778	4	5	9	4	1	5
1779	9	8	17	6	1	7
1780	5	11	16	3	1	4
1781	10	7	17	2	3	5
1782	4	6	10	1	2	3
1783	6	9	15	1	-	1
1784	9	8	17	5	4	9
1785	8	11	19	-	2	2
1786	17	6	23	3	2	5
1787	16	3	19	1	6	7
1788	26	14	40	4	4	8
1789	27	22	49	4	2	6
1790	14	4	18	2	1	3
1791	10	9	19	4	5	9
1792	9	10	19	4	1	5
1793	8	9	17	-	1	1
1794	15	5	20	1	2	3
1795	12	11	23	2	1	3
1796	17	16	33	2	2	4
1797	7	11	18	3	1	4
1798	5	6	11	-	3	3
1799	18	6	24	2	-	2

⇒

MOVIMENTO ANUAL DE ÓBITOS, POR SEXO  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE E POPULAÇÃO ESCRAVA  
1776-1852

*(Continuação)*

ANO	POPULAÇÃO LIVRE			POPULAÇÃO ESCRAVA		
	M	F	Total	M	F	Total
1800	9	9	18	2	2	4
1801	15	12	27	1	1	2
1802	8	5	13	5	1	6
1803	10	13	23	4	3	7
1804	11	6	17	-	1	1
1805	7	8	15	2	3	5
1806	25	33	58	3	5	8
1807	7	3	10	-	-	-
1808	3	8	11	1	-	1
1809	11	18	29	5	5	10
1810	16	6	22	3	2	5
1811	6	14	20	3	1	4
1812	7	13	20	2	1	3
1813	11	18	29	-	-	-
1814	8	12	20	-	-	-
1815	13	9	22	-	-	-
1816	10	16	26	-	4	4
1817	15	16	31	-	1	1
1818	26	24	50	1	3	4
1819	11	9	20	-	1	1
1820	8	15	23	-	1	1
1821	3	7	10	-	-	-
1822	7	8	15	1	2	3
1823	2	4	6	-	-	-
1824	4	3	7	-	-	-
1825	8	12	20	3	2	5
1826	10	10	20	2	1	3
1827	1	4	5	-	-	-
1828	1	-	1	-	-	-
1829	4	4	8	1	-	1

## MOVIMENTO ANUAL DE ÓBITOS, POR SEXO

## PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

## POPULAÇÃO LIVRE E POPULAÇÃO ESCRAVA

1776-1852

*(Conclusão)*

ANO	POPULAÇÃO LIVRE			POPULAÇÃO ESCRAVA		
	M	F	Total	M	F	Total
1830	12	24	36	3	3	6
1831	49	26	75	4	2	6
1832	9	20	29	2	3	5
1833	25	21	46	3	5	8
1834	25	20	45	3	2	5
1835	10	13	23	1	2	3
1836	7	13	20	4	3	7
1837	5	10	15	1	-	1
1838	27	19	46	3	5	8
1839	-	-	-	-	-	-
1840	-	1	1	-	-	-
1841	20	16	36	5	5	10
1842	11	18	29	3	2	5
1843	18	7	25	2	3	5
1844	18	15	33	1	3	4
1845	15	11	26	7	-	7
1846	20	17	37	4	1	5
1847	8	6	14	-	1	1
1848	14	22	36	2	2	4
1849	20	15	35	1	-	1
1850	14	18	32	2	2	4
1851	14	21	35	1	1	2
1852	25	17	42	3	5	8



## Anexo 8

## REPARTIÇÃO MENSAL DAS ATAS DE BATISMOS

## PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

## POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

PERÍODO	M E S E S												TOTAL
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1776-1780	15	15	20	20	16	15	22	22	29	23	12	19	228
1781-1790	50	46	47	31	35	43	43	49	51	61	67	33	556
1791-1800	51	58	53	41	49	47	51	47	66	66	77	68	674
1801-1810	60	55	56	51	52	62	51	42	75	60	51	71	686
1811-1820	66	61	80	60	72	62	82	75	86	83	94	88	909
1821-1830	115	73	62	103	83	116	54	101	103	103	129	124	1.166
1831-1840	171	99	96	94	136	119	61	69	91	112	93	197	1.338
1841-1850	152	162	177	155	177	194	155	103	124	172	127	258	1.956
1851-1852	89	42	50	50	44	42	32	29	36	34	24	44	516
TOTAL	769	611	641	605	664	700	551	537	661	714	674	902	8.029

## Anexo 9

## REPARTIÇÃO MENSAL DAS ATAS DE ÓBITOS

## PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

## POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

PERÍODO	M E S E S												TOTAL
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1776-1780	12	2	5	7	5	5	3	5	12	7	12	9	84
1781-1790	18	17	15	23	9	21	25	28	20	22	13	16	227
1791-1800	18	15	13	14	12	15	22	17	20	20	18	18	202
1801-1810	13	8	11	10	15	23	37	22	21	30	15	20	225
1811-1820	15	10	15	26	31	23	23	21	30	32	16	19	261
1821-1830	9	17	10	6	3	6	12	15	11	15	14	10	128
1831-1840	23	14	23	16	35	29	27	23	27	37	23	23	300
1841-1850	18	24	17	21	19	29	24	42	28	33	26	22	303
1851-1852	12	6	6	6	7	4	5	7	4	5	12	3	77
TOTAL	138	113	115	129	136	155	178	180	173	201	149	140	1.807

Anexo 10

REPARTIÇÃO MENSAL DAS ATAS DE CASAMENTOS

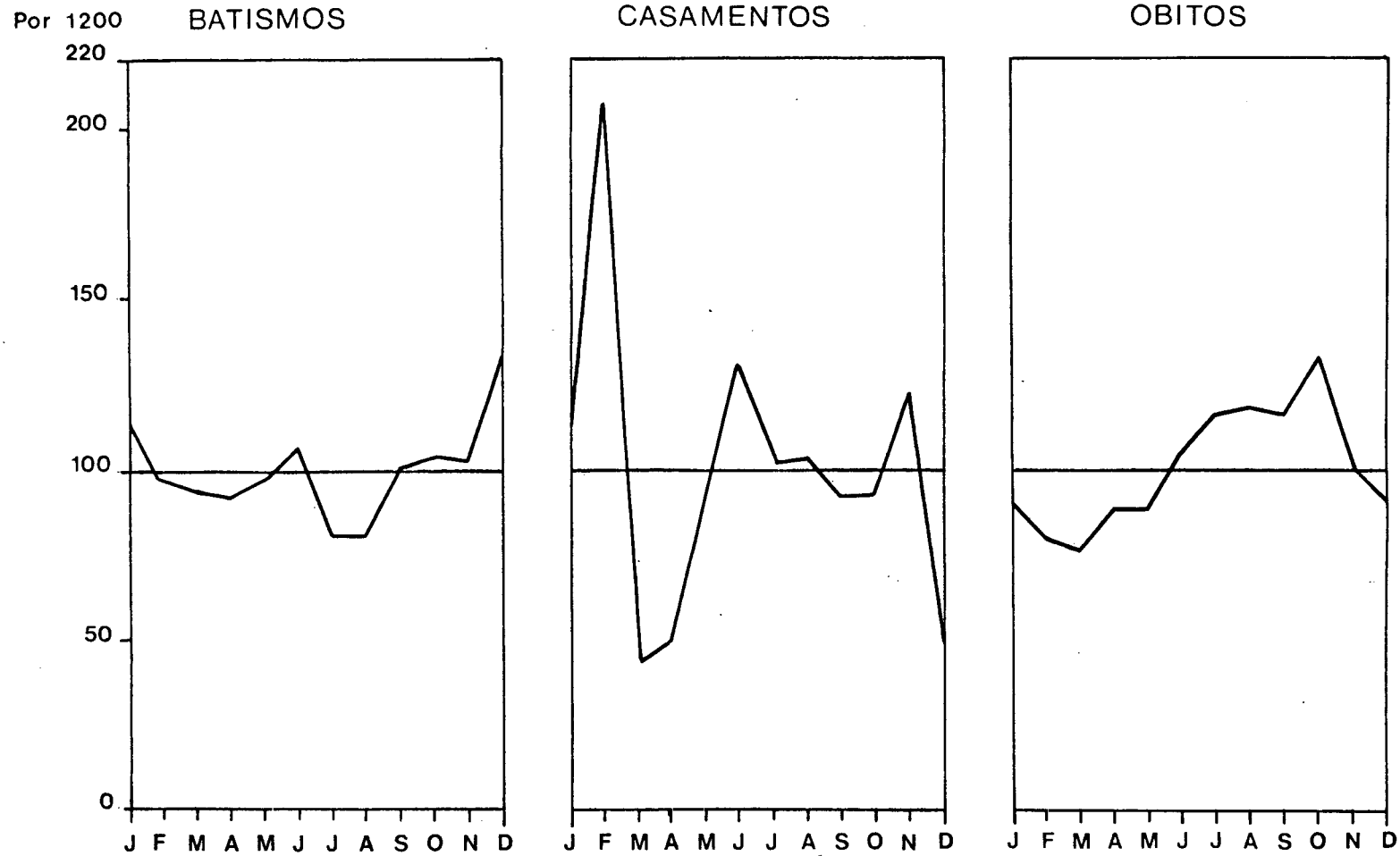
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

PERÍODO	M E S E S												TOTAL
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1776-1780	4	3	3	-	2	5	8	3	5	1	4	1	39
1781-1790	3	18	3	1	6	6	8	8	5	5	8	-	71
1791-1800	8	16	2	2	8	3	6	9	8	11	19	5	96
1801-1810	10	24	3	2	13	19	9	18	9	8	17	1	133
1811-1820	25	48	6	9	11	22	21	21	14	18	24	6	225
1821-1830	29	31	9	12	15	23	23	20	21	22	14	9	228
1831-1840	24	29	8	14	28	22	14	18	14	16	19	9	215
1841-1850	29	49	9	17	29	43	28	25	23	23	30	20	325
1851-1852	3	7	9	1	4	6	4	1	8	5	5	5	58
TOTAL	135	225	52	58	116	149	121	123	107	109	140	55	1.390

ANEXO Nº11

MOVIMENTO MENSAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE - 1776 - 1852



Anexo 12

REPARTIÇÃO MENSAL DE ÓBITOS DE CRIANÇAS DE ZERO ANO DE IDADE

PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

PERÍODO	M E S E S												TOTAL
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1776-1780	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1781-1790	4	6	1	5	4	4	5	8	4	6	5	3	55
1791-1800	3	3	1	2	2	-	8	3	7	3	3	5	40
1801-1810	2	1	-	3	-	4	4	3	4	4	1	-	26
1811-1820	-	1	-	1	4	1	-	-	3	5	2	-	17
1821-1830	-	-	1	3	-	-	1	1	5	2	-	3	16
1831-1840	5	4	5	5	7	9	5	3	4	2	4	1	54
1841-1850	8	7	4	9	4	14	5	11	8	3	10	5	88
1851-1852	3	-	4	2	-	1	-	2	1	2	-	-	15
TOTAL	25	22	16	31	21	33	28	31	36	27	25	17	312

Anexo 13

MOVIMENTO MENSAL DE MORTALIDADE INFANTIL

PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

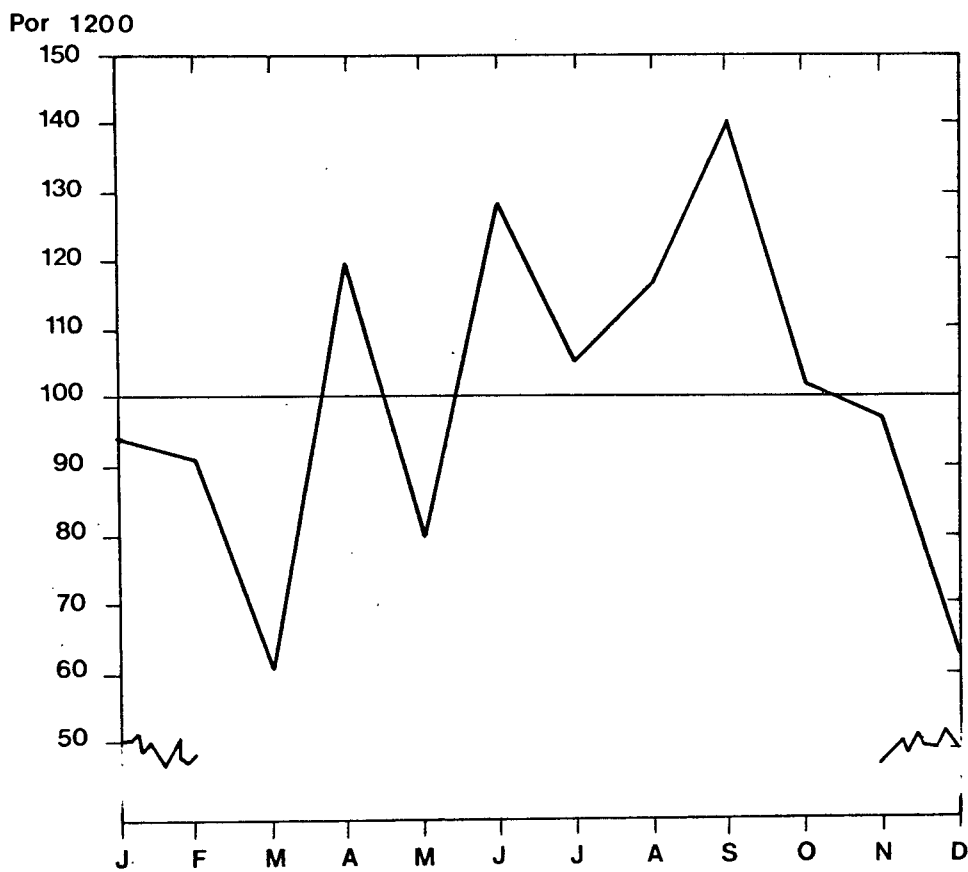
	M E S E S												TOTAL
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Números absolutos	25	22	16	31	21	33	28	31	36	27	25	17	312
Números diários correspondentes	0,80	0,78	0,52	1,03	0,68	1,1	0,90	1,0	1,2	0,87	0,83	0,55	10,26
Números diários proporcionais	94	91	61	120	80	129	105	117	140	102	97	64	1.200

ANEXO Nº 14

MOVIMENTO MENSAL DE MORTALIDADE INFANTIL

PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

POPULAÇÃO LIVRE - 1776 - 1852



Anexo 15  
 IDADE E ESTADO CIVIL AO FALECER  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

IDADES	HOMENS					MULHERES				
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total
0	178	-	-	-	178	134	-	-	-	134
1- 4	118	-	-	-	118	99	-	-	-	99
5- 9	44	-	-	-	44	40	-	-	-	40
10-14	32	-	-	-	32	25	-	-	-	25
Indeterminada	55	-	-	-	55	30	-	-	-	30
<b>TOTAL</b>	<b>427</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>427</b>	<b>328</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>328</b>
15-19	23	-	-	-	23	24	11	-	-	35
20-29	25	13	-	5	43	28	37	1	4	70
30-39	23	38	1	3	65	22	51	1	2	76
40-49	3	42	1	2	48	9	34	6	4	53
50-59	7	50	7	6	70	12	39	16	4	71
60-69	6	42	10	5	63	15	17	24	1	57
70-79	5	42	18	5	70	14	22	34	1	71
80-89	11	16	11	4	42	11	11	33	-	55
90 e mais	2	3	11	2	18	6	1	10	3	20
Indeterminada	5	25	8	9	47	14	20	17	4	55
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>	<b>271</b>	<b>67</b>	<b>41</b>	<b>489</b>	<b>155</b>	<b>243</b>	<b>142</b>	<b>23</b>	<b>563</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>537</b>	<b>271</b>	<b>67</b>	<b>41</b>	<b>916</b>	<b>483</b>	<b>243</b>	<b>142</b>	<b>23</b>	<b>891</b>

S - Solteiro.

C - Casado.

V - Viúvo

I - Indeterminado





Anexo 16  
 IDADE E ESTADO CIVIL AO FALECER  
 PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
 POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

(Continua)

a) 1776-1780										
IDADES	HOMENS					MULHERES				
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total
0	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
1- 4	4	-	-	-	4	11	-	-	-	11
5- 9	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-
10-14	2	-	-	-	2	3	-	-	-	3
Indeterminada	2	-	-	-	2	2	-	-	-	2
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>16</b>
15-19	2	-	-	-	2	4	1	-	-	5
20-29	3	-	-	-	3	4	4	-	-	8
30-39	-	1	-	-	1	-	3	-	1	4
40-49	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1
50-59	-	2	1	-	3	-	3	2	-	5
60-69	2	4	1	-	7	-	2	-	-	2
70-79	-	1	-	1	2	-	1	2	-	3
80-89	2	-	1	-	3	-	1	2	-	3
90 e mais	-	1	1	-	2	1	1	-	-	2
Indeterminada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>24</b>	<b>9</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>33</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>35</b>	<b>25</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>49</b>

S - Solteiro; C - Casado; V - Viúvo; I - Indeterminado.

⇒

IDADE E ESTADO CIVIL AO FALECER  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

(Continuação)

b) 1781-1790										
IDADES	HOMENS					MULHERES				
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total
0	40	-	-	-	40	15	-	-	-	15
1- 4	18	-	-	-	18	11	-	-	-	11
5- 9	6	-	-	-	6	5	-	-	-	5
10-14	5	-	-	-	5	3	-	-	-	3
Indeterminada	13	-	-	-	13	6	-	-	-	6
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>82</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>40</b>
15-19	4	-	-	-	4	1	-	-	-	1
20-29	2	-	-	1	3	3	2	-	1	6
30-39	5	4	-	-	9	1	2	-	-	3
40-49	-	2	-	-	2	2	2	-	-	4
50-59	1	3	1	1	6	2	8	-	-	10
60-69	-	4	2	2	8	1	3	2	-	6
70-79	-	8	3	-	11	1	2	3	1	7
80-89	1	4	1	2	8	-	1	5	-	6
90 e mais	-	-	2	1	3	-	-	4	-	4
Indeterminada	-	1	-	-	1	-	1	2	-	3
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>26</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>55</b>	<b>11</b>	<b>21</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>50</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>95</b>	<b>26</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>137</b>	<b>51</b>	<b>21</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>90</b>

IDADE E ESTADO CIVIL AO FALECER  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

(Continuação)

IDADES	c) 1791-1800									
	HOMENS					MULHERES				
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total
0	20	-	-	-	20	20	-	-	-	20
1- 4	16	-	-	-	16	12	-	-	-	12
5- 9	7	-	-	-	7	3	-	-	-	3
10-14	5	-	-	-	5	2	-	-	-	2
Indeterminada	11	-	-	-	11	7	-	-	-	7
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>59</b>	<b>44</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>44</b>
15-19	1	-	-	-	1	1	2	-	-	3
20-29	2	-	-	-	2	5	2	-	-	7
30-39	4	2	-	1	7	5	1	-	-	6
40-49	-	5	-	-	5	-	-	1	-	1
50-59	1	4	-	1	6	2	1	1	-	4
60-69	1	6	-	-	7	-	2	2	-	4
70-79	2	4	2	-	8	1	5	3	-	9
80-89	1	5	1	-	7	1	4	4	-	9
90 e mais	2	-	3	1	6	-	-	2	-	2
Indeterminada	1	1	-	-	2	-	1	1	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>27</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>51</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>48</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>74</b>	<b>27</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>110</b>	<b>59</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>92</b>

IDADE E ESTADO CIVIL AO FALECER  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

(Continuação)

IDADES	d) 1801-1810									
	HOMENS					MULHERES				
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total
0	11	-	-	-	11	15	-	-	-	15
1- 4	16	-	-	-	16	16	-	-	-	16
5- 9	11	-	-	-	11	7	-	-	-	7
10-14	5	-	-	-	5	4	-	-	-	4
Indeterminada	8	-	-	-	8	5	-	-	-	5
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>51</b>	<b>47</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>47</b>
15-19	1	-	-	-	1	3	1	-	-	4
20-29	3	1	-	-	4	1	3	1	2	7
30-39	2	3	-	-	5	3	8	-	-	11
40-49	-	4	-	-	4	-	5	1	-	6
50-59	-	6	3	1	10	1	4	2	1	8
60-69	2	6	2	-	10	4	3	2	-	9
70-79	1	8	2	2	13	2	3	3	-	8
80-89	2	2	4	2	10	-	2	7	-	9
90 e mais	-	1	2	-	3	-	-	1	1	2
Indeterminada	-	-	-	2	2	1	-	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>31</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>62</b>	<b>15</b>	<b>29</b>	<b>17</b>	<b>4</b>	<b>65</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>62</b>	<b>31</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>113</b>	<b>62</b>	<b>29</b>	<b>17</b>	<b>4</b>	<b>112</b>

IDADE E ESTADO CIVIL AO FALECER  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

*(Continuação)*

IDADES	e) 1811-1820									
	HOMENS					MULHERES				
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total
0	9	-	-	-	9	8	-	-	-	8
1- 4	12	-	-	-	12	10	-	-	-	10
5- 9	4	-	-	-	4	5	-	-	-	5
10-14	6	-	-	-	6	2	-	-	-	2
Indeterminada	4	-	-	-	4	2	-	-	-	2
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>35</b>	<b>27</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>27</b>
15-19	4	-	-	-	4	6	1	-	-	7
20-29	3	2	-	2	7	9	5	-	-	14
30-39	2	4	-	1	7	4	6	-	-	10
40-49	-	11	-	2	13	2	14	3	1	20
50-59	-	14	1	1	16	1	6	6	1	14
60-69	-	5	2	1	8	3	-	7	-	10
70-79	1	6	4	-	11	3	7	13	-	23
80-89	3	3	3	-	9	1	2	8	-	11
90 e mais	-	1	1	-	2	2	-	1	1	4
Indeterminada	-	1	1	1	3	1	1	4	-	6
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>47</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>80</b>	<b>32</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>3</b>	<b>119</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>48</b>	<b>47</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>115</b>	<b>59</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>3</b>	<b>146</b>

IDADE E ESTADO CIVIL AO FALECER  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

(Continuação)

IDADES	f) 1821-1830									
	HOMENS					MULHERES				
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total
0	6	-	-	-	6	10	-	-	-	10
1- 4	3	-	-	-	3	2	-	-	-	2
5- 9	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1
10-14	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
Indeterminada	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>16</b>
15-19	3	-	-	-	3	2	1	-	-	3
20-29	1	1	-	1	3	1	8	-	1	10
30-39	1	4	-	-	5	3	8	-	-	11
40-49	1	4	-	-	5	2	4	-	1	7
50-59	2	3	-	-	5	-	4	1	-	5
60-69	-	1	-	1	2	3	2	1	-	6
70-79	-	3	3	1	7	1	2	4	-	7
80-89	2	2	-	-	4	3	-	3	-	6
90 e mais	-	-	1	-	1	1	-	-	1	2
Indeterminada	1	-	-	4	5	1	-	2	-	3
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>40</b>	<b>17</b>	<b>29</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>60</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>23</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>52</b>	<b>33</b>	<b>29</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>76</b>

IDADE E ESTADO CIVIL AO FALECER  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

(Continuação)

IDADES	g) 1831-1840									
	HOMENS					MULHERES				
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total
0	37	-	-	-	37	17	-	-	-	17
1- 4	29	-	-	-	29	21	-	-	-	21
5- 9	6	-	-	-	6	12	-	-	-	12
10-14	4	-	-	-	4	4	-	-	-	4
Indeterminada	13	-	-	-	13	8	-	-	-	8
<b>TOTAL</b>	<b>89</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>89</b>	<b>62</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>62</b>
15-19	2	-	-	-	2	4	1	-	-	5
20-29	1	4	-	1	6	-	3	-	-	3
30-39	3	4	-	-	7	1	5	-	1	7
40-49	-	2	-	-	2	1	1	1	2	5
50-59	1	5	-	2	8	4	5	-	2	11
60-69	-	5	1	-	6	-	3	1	-	4
70-79	1	5	2	1	9	3	2	3	-	8
80-89	-	-	1	-	1	2	-	-	-	2
90 e mais	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1
Indeterminada	-	17	6	3	26	10	14	8	3	35
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>42</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>68</b>	<b>25</b>	<b>34</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>81</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>97</b>	<b>42</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>157</b>	<b>87</b>	<b>34</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>143</b>

IDADE E ESTADO CIVIL AO FALECER  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

(Continuação)

h) 1841-1850										
IDADES	HOMENS					MULHERES				
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total
0	45	-	-	-	45	43	-	-	-	43
1- 4	19	-	-	-	19	11	-	-	-	11
5- 9	6	-	-	-	6	7	-	-	-	7
10-14	4	-	-	-	4	2	-	-	-	2
Indeterminada	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>77</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>77</b>	<b>63</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>63</b>
15-19	5	-	-	-	5	3	2	-	-	5
20-29	8	5	-	-	13	4	7	-	-	11
30-39	3	13	1	-	17	3	16	1	-	20
40-49	1	7	-	-	8	2	4	-	-	6
50-59	-	11	-	-	11	2	6	2	-	10
60-69	1	10	1	1	13	4	2	8	1	15
70-79	-	6	2	-	8	2	-	2	-	4
80-89	-	-	-	-	-	4	-	3	-	7
90 e mais	-	-	-	-	-	2	-	1	-	3
Indeterminada	3	3	-	-	6	1	-	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>55</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>81</b>	<b>27</b>	<b>37</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>82</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>98</b>	<b>55</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>158</b>	<b>90</b>	<b>37</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>145</b>



IDADE E ESTADO CIVIL AO FALECER  
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ  
POPULAÇÃO LIVRE. 1776-1852

(Conclusão)

IDADES	i) 1851-1852									
	HOMENS					MULHERES				
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total
0	9	-	-	-	9	6	-	-	-	6
1- 4	1	-	-	-	1	5	-	-	-	5
5- 9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10-14	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
Indeterminada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>13</b>
15-19	1	-	-	-	1	-	2	-	-	2
20-29	2	-	-	-	2	1	3	-	-	4
30-39	3	3	-	1	7	-	3	-	-	3
40-49	1	6	1	-	8	-	3	-	-	3
50-59	2	2	1	-	5	-	2	2	-	4
60-69	-	1	1	-	2	-	-	2	-	2
70-79	-	1	-	-	1	1	-	1	-	2
80-89	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
90 e mais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indeterminada	-	2	1	-	3	-	3	-	-	3
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>29</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>25</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>39</b>	<b>15</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>38</b>